Atividades e Contas 2014

União das Misericórdias Portuguesas

União das Misericórdias
Portuguesas

Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa | Telefone: 218110540 – 967515554/70 | Fax: 218110545 | geral@ump.pt | www.ump.pt

Índice

INTRODUÇÃO

SECRETARIADOS REGIONAIS

INSTITUIÇÕES ANEXAS

LINHAS DE SERVIÇO

INSTITUCIONAL

CONTAS

CONCLUSÃO

Para voltar ao índice principal, utilize as imagens nos cantos.

Para índices intermédios, utilize o logo da UMP no fim dos textos.

Introdução

O ano de 2014 foi marcado por inúmeras mudanças que afetam diretamente as Misericórdias e a sua União. A revisão do decreto-lei 119/83, o novo quadro comunitário de apoio, a devolução dos três primeiros hospitais às Misericórdias e o compromisso de cooperação com o setor social e solidário são exemplos de momentos que marcaram uma mudança de paradigma daquilo que tem sido a nossa atuação na sociedade portuguesa.

Nesse sentido, a UMP procurou encetar todos os esforços para defender os interesses das Misericórdias que representa e, ao mesmo tempo, encontrar as melhores formas de atuação perante mudanças tão significativas.

Procurámos com esta postura não só dar resposta aos grandes desafios do nosso tempo, mas também dar bom exemplo daquilo que tem sido a ideia principal do discurso dos principais atores da nossa sociedade: as parcerias e o trabalho em rede.

Em diálogo direto e permanente com as Misericórdias, procurámos, no melhor espírito da nossa missão, não só assegurar as condições necessárias para continuarmos a apoiar aqueles que diariamente precisam de nós, mas também defender o ideário que nos inspira.

Todos os dias e há mais de 500 anos, as 14 obras de misericórdia têm vindo a sofrer alterações naquilo que é a sua concretização no terreno, mas há nelas algo de inerente, perene e distinto: a noção de que o bem-estar "do outro" importa tanto como "o meu próprio" bem-estar.

Esta é a essência da nossa identidade e provavelmente a causa da nossa centenária longevidade. Somos modernos por natureza. Conseguimos identificar os desafios, aos quais temos sabido responder com coragem e lucidez.

O ano de 2014 foi marcado por um enorme volume de trabalho decorrente de tantas mudanças e o relatório de atividades e as contas que apresentamos dão nota do que fizemos, sempre inspirados nas obras de misericórdia e com vista a apoiar, capacitar e defender todas as Santas Casas que orgulhosamente a UMP representa.

Manuel de Lemos

Presidente do Secretariado Nacional da UMP

Secretariados Regionais

AÇORES
AVEIRO
BEJA
BRAGA
BRAGANÇA
CASTELO BRANCO
COIMBRA
ÉVORA
FARO
GUARDA
LEIRIA
LISBOA
MADEIRA
PORTALEGRE
PORTO
SANTARÉM
SETÚBAL
VIANA DO CASTELO
VILA REAL
VISEU

A UNIÃO FAZ A FORÇA E A FORÇA É A MISERICÓRDIA

Açores

A atividade da União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA), desenvolvida ao longo do ano de 2014, aconteceu num contexto de mudança institucional, nomeadamente ao nível da composição dos órgãos sociais da Misericórdia que presidia à Mesa Coordenadora, órgão executivo desta União Regional.

Deste modo, a dupla realidade de continuidade e mudança caracterizaram o trabalho desenvolvido. Continuidade, na medida em que foram cumpridas as atividades previstas e de mudança porque foram encetados os esforços possíveis para uma intervenção ativa no âmbito das questões e desafios que se colocaram ao setor social em geral e às Misericórdias dos Açores em particular. Foram então desenvolvidas ações não previstas, mas consideradas de relevante interesse para o presente e para o futuro das Misericórdias dos Açores, nomeadamente, ao nível dos mecanismos de financiamento das respostas sociais, de entre outras ações.

De forma muito sucinta apresentam-se algumas atividades/ações realizadas:

- Participação do presidente da URMA nas assembleias gerais e conselhos nacionais da UMP;
- Participação do presidente da URMA nas reuniões do Conselho de Concertação Estratégica e, através de representante designado para o efeito, na reunião do Mercado Social de Emprego;
- Realização de três assembleias gerais da URMA, em 13 e 14 de junho e em 26 e 27 de novembro, tendo-se realizado a assembleia geral eleitoral, no dia 27 de novembro, com tomada de posse dos novos órgãos sociais na mesma data;
- Processo de negociação junto dos membros do governo, no âmbito do projeto de implementação do novo modelo de financiamento para as IPSS e Misericórdias dos Açores;
- Eleição e tomada de posse, em 27 de novembro, dos novos órgãos sociais da URMA para o triênio 2015-2017;
- Participação na revisão dos estatutos da UMP;
- Análise e apresentação da proposta de Revisão da Convenção Coletiva de Trabalho para a Região Autónoma dos Açores elaborada pelo grupo de trabalho constituído pelas Misericórdias de Angra do Heroísmo, Ponta Delgada, Nordeste, S. Roque do Pico e Santa Cruz das Flores, para apresentação e discussão com os Sindicatos;
- Deslocação a Bruxelas, de 16 a 18 de novembro, dos três elementos da mesa coordenadora: António Bento Barcelos (SCM de Angra do Heroísmo), José António Amaral (SCM da Madalena do Pico) e Nelson Correia (SCM da Ribeira Grande). Esta deslocação aconteceu no âmbito de iniciativa do gabinete da eurodeputada Sofia Ribeiro, com participação na Conferência "Crescimento e Emprego- Portugal numa perspetiva Europeia". Com este evento, a eurodeputada teve como objetivo promover o debate sobre políticas sociais, da responsabilidade da União Europeia, que possam ter impacto na realidade portuguesa, a fim de potenciar o crescimento e o emprego. Neste encontro participaram representantes de várias entidades trabalhadores, empregadores, responsáveis governamentais e parlamentares regionais, nacionais e europeus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da ação desenvolvida é considerada positiva, embora, naturalmente, insuficiente perante a dimensão dos desafios que se lhe colocam. De qualquer modo, é importante registar o esforço das Misericórdias dos Açores, em termos do envolvimento e da participação nos momentos de encontro e de consulta, apesar dos constrangimentos muitas vezes associados à insularidade e à

dispersão geográfica das mesmas.

De salientar a importante colaboração, em diversos momentos, da UMP através dos presidentes do Secretariado Nacional e do Conselho Nacional.

Aveiro

O Secretariado de Aveiro centrou-se durante o ano de 2014 em atividades de acompanhamento, promovendo encontros e auscultando junto das Misericórdias os problemas existentes, propondo através do diálogo, soluções que de alguma forma resolvessem as questões formuladas. Foram igualmente encetados esforços junto do Centro Distrital da Segurança Social para resolver problemas variados.

Foram visitadas praticamente todas as Misericórdias do distrito.

Realizaram-se vários encontros distritais por iniciativa deste Secretariado.

O Secretariado esteve presente em muitas iniciativas promovidas pelas entidades locais do distrito.

Para além das reuniões do Conselho Nacional da UMP, o Secretariado esteve presente na Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, onde tem assento no plenário.

Esteve também presente na reunião do Conselho Nacional na Ilha Terceira.

Beja

O Secretariado Regional de Beja, numa linha de continuidade, cumpriu o seu principal objetivo através da representação a nível institucional das Misericórdias do distrito de Beja e no desenvolvimento de uma rede de interações que contribuíram para a consolidação e prestígio das Misericórdias deste distrito.

Considera-se, assim, que o balanço foi globalmente positivo, tendo sido cumpridas, na sua maioria, as atividades previstas.

No cumprimento dos objetivos delineados para 2014 desenvolveu um conjunto de estratégias, que passaram, basicamente, pelas seguintes ações:

- Representação da UMP na CiMBAL e na Plataforma Supra Concelhia a nível distrital;
- Representação na Comissão de Acompanhamento dos Acordos de Cooperação, no Centro Distrital da Segurança Social.
- Reuniões trimestrais com as Misericórdias, visando promover interações entre estas, na procura de sinergias que solucionassem alguns problemas de maior complexidade.

Num futuro breve, apostaremos no reforço na formação de quadros diretivos e técnicos das Misericórdias, visando o desenvolvimento de competências no âmbito da gestão institucional e na divulgação à comunidade das boas práticas desenvolvidas nas Misericórdias.

Braga

Ao longo do exercício do ano findo, foram realizados vários eventos e atividades de que se destacam os seguintes:

Audiência com o Arcebispo de Braga

A 7 de Fevereiro no Edifício dos Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Reforma do Estado Social e o papel da Igreja e das Misericórdias;
- Reforma dos Compromissos: ponto da situação

Reunião dos Conselhos Distritais dos Secretariados do Norte

Com as Misericórdias dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real. A 12 de Abril na Santa Casa da Misericórdia da Póvoa do Lanhoso, onde foram abordados e debatidos, de acordo com a convocatória, os seguintes pontos:

- Informações do Secretariado Nacional;
- Ponto da situação do Modelo de Compromisso face à revisão do DL 119/83;
- Protocolo de Cooperação 2013/2014: avaliação do seu cumprimento; avaliação do impacto do Despacho nº. 1/2013, de 18 de Abril (relativo a reafectação de verbas); revisão dos acordos de cooperação em baixa; e sustentabilidade dos CAT.
- As Misericórdias e o Idoso na atualidade;
- Outros assuntos de interesse para as Misericórdias.

Plataformas Territoriais Supra Concelhias do Cávado

Impossibilidade de última hora para representação da UMP nas reuniões da Plataforma Supra Concelhia do Cávado e do Ave, nos dias 2 de Julho e 17 de Outubro.

Conselho Nacional da UMP

Participação nas Reuniões do Conselho Nacional

Comissão Distrital de Braga de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação

Representação da UMP nas reuniões da Comissão Distrital de Braga de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação.

Tratamento documental

Divulgação pelas Misericórdias do distrito de Braga das informações, reuniões, textos e outros documentos da UMP.

Bragança

No final de cada ano deve-se apresentar o balanço e o resumo desse ano. Deve-se também salientar os pontos marcantes e importantes de um período de intensa atividade. Este relatório visa de uma forma sucinta e clara demonstrar como foram aplicados os recursos financeiros e os resultados obtidos.

O Secretariado Regional da Misericórdias de Bragança participou e organizou durante o ano de 2014 as atividades e reuniões, que a seguir passamos a mencionar:

- Reunião dos Secretariados Regionais dos Distritos de Bragança e Vila Real, realizada em Macedo de Cavaleiros. Com a participação do Secretariado Nacional da UMP, representado por Manuel de Lemos e Bernardo Reis. Dia 31 de janeiro.
- Reunião de todos os provedores das Misericórdias de Bragança com o presidente da UMP e o bispo de Bragança D. José Cordeiro. Dia 14 de fevereiro.
- Reunião na Segurança Social de Bragança da Comissão distrital de Acompanhamento e Avaliação dos protocolos e acordos de cooperação. Dia 31 de março.
- Assembleia Geral da UMP no Centro João Paulo II em Fátima. Dia 5 de abril.
- Reunião dos Conselhos Distritais dos Secretariados do Norte (Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real), na Misericórdia de Póvoa de Lanhoso. Dia 12 de abril.
- Colóquio em Fátima sobre Qualidade. Dia 15 de abril.
- Reunião na ARS - Norte sobre unidades de cuidados continuados. Com a participação do presidente da UMP.
- Reunião na Misericórdia de Braga sobre os dos novos estatutos da UMP. Dia 26 de junho.
- Reunião na Segurança Social de Bragan-

ça da Comissão distrital de Acompanhamento. Dia 30 de junho.

- Visitas às Misericórdias do distrito de Bragança. Junho e julho.
- Assembleia extraordinária para a aprovação dos estatutos da UMP, no centro João Paulo II. Dia 25 de outubro.
- Conselho Nacional no Centro João Paulo II. Dia 8 de novembro.

Castelo Branco

A atividade do Secretariado Regional de Castelo Branco traduziu-se na realização de algumas reuniões dos seus membros e numa reunião do conselho regional, na qual foi debatida a proposta de estatutos da UMP a apresentar à Assembleia Geral.

Em cumprimento do plano de atividades para o ano de 2015, realizaram-se algumas reuniões com os representantes das Misericórdias que se voluntariaram para trabalharem no projeto de programa radiofónico das Misericórdias do distrito de Castelo Branco.

O Secretariado Regional programou e preparou um encontro de funcionários e membros dos órgãos sociais das Misericórdias do distrito, marcado para o Parque do Convento, no Fundão, que acabou por não se realizar devido ao reduzido número de inscrições.

Com as atividades realizadas e programadas para o ano de 2014, o Secretariado Regional visou, entre outros objetivos, uma maior aproximação entre as instituições, o intercâmbio e troca de experiências ao nível dos corpos sociais e dos funcionários das diversas Misericórdias e o enriquecimento daí decorrente. Pretendeu ainda dar a conhecer à comunidade em geral o trabalho desenvolvido em cada instituição.

Coimbra

Terminado que está o ano de 2014 é importante proceder à respetiva avaliação, sem esquecer que o ano transato foi ainda marcado por uma série de constrangimentos sociais e económicos presentes na atividade das Misericórdias.

Com efeito, a atuação do Secretariado Regional de Coimbra foi no sentido de tentar responder às aspirações das Santas Casas, através de uma presença próxima junto das mesmas, dando apoio às solicitações efetuadas por estas.

Assim, ao longo do ano transato o Secretariado Regional tentou defender os interesses das suas representadas, designadamente junto do Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, o qual, desde já, se revelou um parceiro distante, em face das dificuldades na realização das reuniões de acompanhamento dos protocolos, através da Comissão Distrital, que não reúne há bastante tempo, sem que para isso tenha sido dada explicação.

Outro aspeto que pautou a atuação deste Secretariado Regional passou pela realização de várias diligências, tendo em vista a preparação das Misericórdias para o acesso ao novo quadro comunitário.

Nesse sentido, esta estrutura da UMP procedeu a um conjunto de diligências com o intuito de sinalizar os projetos e as áreas prioritárias para as Santas Casas, tendo sido elaborado um documento, o qual foi remetido, já em 2015, à Comunidade Intermunicipal (CIM-Coimbra), à Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional (CCDR) e ao centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (CDSS-Coimbra).

De frisar também, a participação do Secretariado Regional no processo de revisão estatutária da própria UMP, tendo culminado na respetiva aprovação dos novos estatutos,

tendo sido realizada reunião de trabalho na congénere de Arganil.

Sobre esta matéria referir o apoio e colaboração que o Secretariado Regional de Coimbra deu às Misericórdias do distrito, nomeadamente no âmbito da aplicação do Decreto de Lei 119/83 de 25 de Fevereiro, na versão republicada com as alterações introduzidas pelo Decreto de Lei 172-A/2014, tendo em vista a realização dos respetivo atos eleitorais, nos casos aplicáveis.

No âmbito da aplicação da cláusula de exceção prevista no protocolo 2013-2014 (18º) o Secretariado Regional teve muitas dificuldades em articular com Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (CDSS – Coimbra) sobre a aplicabilidade desta norma do protocolo.

Assim, o Secretariado Regional de Coimbra realizou as seguintes atividades:

- Realização das reuniões necessárias do Secretariado Regional de Coimbra para assegurar uma adequada atuação desta estrutura;
- Participação nas reuniões da Comissão Distrital de Acompanhamento dos Protocolos de Cooperação, sendo que sobre esta matérias estas reuniões têm sido insuficientes;
- Colaborou com o Secretariado Nacional, de forma ativa e empreendedora nas diferentes matérias, enviando sugestões, trabalhos e propostas;
- Participou nas reuniões do Conselho Nacional indispensáveis à concertação de estratégias de atuação da UMP, assim como nas reuniões de trabalho realizadas sobre a discussão de várias temáticas essências à vida da União;
- Marcou presença junto de diversas Misericórdias do distrito, nomeadamente em tomadas de posse dos respetivos órgãos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano que findou foi marcado por um conjunto de alterações significativas à vida das Misericórdias, designadamente com a aprovação da revisão do Decreto de Lei 119/83, o qual veio agilizar a atuação das Santas Casas em termos futuros.

No entanto, a ação desta estrutura regional não tem sido facilitada, a começar pelo espirito de parceria que falta a algumas entidades públicas, as quais têm dificuldades em perceber que parceria não é subalternização.

Apesar disso, as Misericórdias de Coimbra têm contado com o apoio do seu Secretariado Regional, assim como este tem contado com o apoio do Secretariado Nacional e vice-versa.

Esperemos que o futuro seja mais risonho e que o novo quadro comunitário possibilite a resolução de alguns problemas junto das Misericórdias, as quais se pautam pelo princípios dos valores do humanismo cristão, sempre a pensar nos mais frágeis e excluídos da nossa sociedade.

Évora

O Secretariado Regional de Évora procurou durante o ano de 2014 promover reuniões periódicas com as Santas Casas do distrito com vista à partilha de conhecimentos e troca de experiências que nos ajudem a encontrar soluções eficientes nas ações a desenvolver a missão e o espírito fundacional das nossas instituições e em comunhão permanente com a UMP.

Sendo as atividades desenvolvidas pelas Misericórdias maioritariamente de apoio e emergência social, privilegiaram-se os contactos com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Évora, assim como com a Administração Regional de Saúde do Alentejo, para as respostas sociais na área da saúde.

O distrito de Évora é fortemente atingido pelas alterações demográficas, com uma população muito envelhecida. Sendo, por isso mesmo, necessário dedicar especial atenção à problemática das pessoas idosas, muitas delas vivendo isoladas e com família ausente.

ATIVIDADES

- Participação em conjunto com os Secretariados de Portalegre e Beja, na organização do XI Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas.
- Participação em todas as Reuniões do Conselho Nacional, incluindo a reunião realizada em Angra do Heroísmo.
- O Secretariado reuniu sempre antes de todas as reuniões do Conselho Distrital, para preparação das mesmas, mantendo os seus membros contactos pontuais sempre que as circunstâncias o impuseram.
- O Conselho Distrital reuniu durante o ano, com regularidade, tendo-se realizado as seguintes reuniões plenárias: 25-01 em Vendas Novas, 15-03 em Veiros, 17-05 em Viana do Alentejo, 18-06 em Vila Viçosa, 20-09 no Vimieiro e 15-11 no Alandroal.

Além da presença em todas as reuniões do Conselho Distrital do representante do coordenador dos Secretariados do Sul, Aurelino Ramalho, tivemos o privilégio de contar também com a presença do presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, e dos seus membros Carlos Andrade e Caldas de Almeida.

Realçamos também a presença em algumas reuniões de técnicos da UMP, por solicitação do Secretariado Regional ou por iniciativa da UMP.

Esteve também presente em duas reuniões do Conselho Distrital a diretora do CDSS de Évora.

Os temas abordados nestas reuniões foram os seguintes:

- Workshops "Conhecimento em Movimento";
- Fundo de Reestruturação do Sector Solidário;
- Serviços Prestados no SAD;
- Revisão dos Acordos de Cooperação;
- XI Congresso Nacional;
- Decreto-lei n.º 33/2014-Alteração ao Regime de Licenciamento e de Fiscalização;
- Farmácias Sociais – Nova Legislação;
- Revisão dos Estatutos da UMP;
- Decreto-lei n.º 220/2008 e Portaria n.º 1532/2008-Medidas de Autoproteção
- Protocolo com a Misericórdia de Lisboa;
- Dia do Património – Misericórdia de Redondo;
- Assuntos a apresentar nos Conselhos Nacionais;
- Funcionamento das diversas Respostas Sociais;
- Medidas de Incentivo ao Emprego;
- Portaria n.º 174/2014 e Auditorias Externas – Rede de Cuidados Continuados;
- Atualização da RMMG e sua aplicação;
- Projeto Vidas-Valorização e Inovação em Demências;
- Comissão Distrital de Acompanhamento dos Acordos;
- Plataforma Territorial Supraconcelhia;
- Sustentabilidade nas Misericórdias;
- Programa de Emergência Social, Cantinas Sociais;
- Formação Profissional;
- Eficiência Energética.

O presidente do Secretariado Regional tem assento na Plataforma Territorial Supraconcelhia da Rede Social e no Concelho Geral da CIMAC, estando presente em todas as re-

uniões efetuadas.

Devemos realçar o facto de durante o ano de 2014, a diretora do CDSS de Évora ter promovido várias reuniões da Comissão de Acompanhamento dos Acordos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Secretariado Regional de Évora acompanhou com regularidade a vida das Santas Casas do distrito, de forma especial na reativação da Misericórdia de Monsaraz, processo que se concluiu com a eleição de novos corpos sociais, enquadrando e encaminhando pretensões, dificuldades e soluções no mais estrito respeito pela autonomia institucional que é fundamental preservar.

O Secretariado Regional de Évora manteve total empenhamento na boa articulação com todos os órgãos da UMP numa perspectiva de que só assim será possível a melhoria progressiva do desempenho institucional.

Faro

O Secretariado Regional de Faro, no contexto das atribuições do Regulamento dos Secretariados Regionais, durante o ano de 2014 praticamente não funcionou por questões de saúde do seu presidente que foi forçado a apresentar, em Outubro, o seu pedido de renúncia às funções de presidente do Secretariado Regional da UMP de Faro.

Face ao pedido de renúncia e atendendo a que o Secretariado Regional já não tinha quórum pelo facto do primeiro secretário também ter pedido anteriormente a sua renúncia, o coordenador do Secretariado Regional da UMP convocou uma reunião para o dia 29 de Novembro, nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, a fim de se esclarecer a situação e promover a recomposição daquele Secretariado Regional.

Tendo constatado haver um consenso geral procedeu-se à eleição para o Secretariado Regional, tendo sido eleita a Misericórdia de Lagos, para presidir, e as Misericórdias de Albufeira e de Monchique como primeiro e segundo secretários.

Guarda

O Secretariado Regional da Guarda da UMP apresenta o seu relatório de atividades de 2014 em cumprimento das disposições regulamentares e dos estatutos em vigor.

O Secretariado Regional da Guarda reuniu regularmente com as Misericórdias do distrito, tendo contado com a presença de um dos membros do Secretariado Nacional, tanto do presidente, Manuel de Lemos, como do coordenador do Secretariado Regional, Carlos Andrade, prestando sempre os esclarecimentos indispensáveis para se poderem superar algumas dificuldades com que se debatem as Misericórdias da Guarda.

Do mesmo modo o Secretariado Regional da Guarda acompanhou os membros do Secretariado Nacional, sempre que visitaram as Misericórdias do distrito e, quando solicitado representou o próprio Secretariado Nacional nas cerimónias e iniciativas promovidas pelas Misericórdias da Guarda.

O Secretariado Regional da Guarda continuou a manter o apoio e cooperação e participar nas reuniões com a Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Protocolos de Cooperação no Centro Distrital da Segurança Social da Guarda, com as Plataformas Supraconcelhias da Beira Interior Norte e da Serra da Estrela.

O Secretariado Regional da Guarda participou nas reuniões do Conselho Nacional.

Em 2014, o Secretariado Regional empenhou-se junto das Misericórdias da Guarda a participarem no XI Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas, subordinado

ao tema "Economia Social – Esperança para os Desafios do Futuro" e que decorreu na cidade de Évora, de 29 a 31 de Maio.

Leiria

O Secretariado Regional de Leiria da UMP apresenta o seu relatório de atividades de 2014 em cumprimento das disposições regulamentares.

Reunimos regularmente o Secretariado, sendo maioritariamente as reuniões do Conselho Regional na Santa Casa da Misericórdia de Pombal. Uma das reuniões do Conselho Regional realizou-se na sede da Santa Casa da Misericórdia de Óbidos. O representante do Secretariado Nacional, Carlos Andrade, deu todo o seu apoio e conhecimento às Misericórdias do distrito, tendo participado em todas as reuniões.

Mantivemos o apoio e cooperação com a Comissão de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos de Cooperação que se reuniu no Centro Distrital de Leiria da Segurança Social.

Representamos o Secretariado Regional nas reuniões do Conselho Nacional em Fátima e em Angra do Heroísmo.

O Secretariado Regional fez-se representar em cerimónias oficiais, bem como em cerimónias das Misericórdias do distrito, particularmente em colóquios, jornadas técnicas, aniversários e inaugurações havidas em Óbidos, Alfeizerão e Alvaiázere.

De uma forma sucinta apresentamos as atividades do Secretariado de Leiria que procurou motivar as Misericórdias do distrito e ao mesmo tempo prestigiá-las.

Lisboa

As reuniões decorreram nas Misericórdias de Cascais e Arruda dos Vinhos.

Durante o ano de 2014 o Secretariado Regional de Lisboa realizou duas reuniões (em Cascais e Arruda dos Vinhos) e nas quais esteve presente um membro do Secretariado Nacional da UMP, o que muito contribui para o melhor esclarecimento dos assuntos agendados.

Madeira

O Secretariado Regional da Madeira, no âmbito das atribuições e competências que lhe são confiadas, em 2014 promoveu, organizou e realizou as reuniões do Secretariado Regional, tendo sido debatidos assuntos de interesse comum às Misericórdias da Região Autónoma da Madeira.

Também participou e interveio nas reuniões promovidas pelo Conselho Nacional, para além de ter representado o Secretariado Nacional em várias comemorações e iniciativas de índole local, regional e nacional.

Ao longo de 2014 diligenciou e dinamizou ações com outras instituições do setor social da Região Autónoma das Madeira a fim de se conjugarem as sinergias necessárias para se encontrarem as melhores formas de parceria, no contexto da cooperação em prol das comunidades mais carenciadas onde existem Santas Casas.

No contexto das comemorações do Ano Europeu para a Conciliação da Vida Familiar, o Secretariado Regional da Madeira participou e dinamizou algumas iniciativas para que houvesse na Região Autónoma a partilha de experiências e se desenvolvessem ações concertadas de modo a haver uma conciliação entre a vida profissional e a familiar.

O Secretariado, de uma forma dinâmica e participativa, colaborou na revisão dos estatutos da UMP, tendo o Secretariado Regional da Região Autónoma da Madeira, à semelhança da Região Autónoma dos Açores,

defendido e visto consagrado nos novos estatutos a criação da União Regional das Misericórdias da Madeira (URMM), dando uma maior autonomia e dinâmica para se negociar diretamente com o Governo Regional da Madeira, a Autoridade Eclesiástica e as entidades públicas, privadas e sociais.

Em 2014 o Secretariado Regional empenhou-se ativamente para que as Misericórdias da Região Autónoma da Madeira participassem no 1° Congresso IPSS e Misericórdias da Madeira, subordinado ao tema "Novos Compromissos, Novas Respostas – Repensar o Terceiro Setor" que se realizou nos dias 21 e 22 de Fevereiro, na cidade do Funchal.

Do mesmo modo o Secretariado Regional incentivou as Misericórdias da Região Autónoma da Madeira a participarem no XI Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas, subordinado ao tema "Economia Social – Esperança para os Desafios do Futuro" e que decorreu, de 29 a 31 de Maio, na cidade de Évora.

Portalegre

Segundo o regulamento dos Secretariados Regionais, uma das suas principais missões, é auscultar as Misericórdias (seja através das reuniões dos Secretariados, seja visitando-as) de forma a contribuir para a resolução de problemas, diretamente ou através do Secretariado Nacional, assim como descentralizar as suas reuniões contribuindo para um maior conhecimento da funcionalidade das várias instituições.

Nessas mesmas reuniões, o Secretariado deve fazer o possível para trazer figuras (do Secretariado Nacional, da Segurança Social do Distrito, do Centro de Emprego, de empresas etc.) para informar, esclarecer e apresentar inovações aos representantes das Misericórdias.

Para além disso, deve o Secretariado estar presente em reuniões onde tem assento a nível regional de modo a defender as Misericórdias ou a contribuir para a resolução de situações existentes no seu distrito, principalmente na área social. Deve igualmente o Secretariado estar presente quando convidado, não só como reconhecimento do lugar que ocupa, como para vincar a força que o movimento das Misericórdias ocupa a nível nacional.

Isto fez este Secretariado ao longo do ano de 2014, cumprindo assim com o que lhe está atribuído.

ATIVIDADES

- Conselho Nacional (Sessão extraordinária) em Lisboa. Dia 8 de fevereiro.
- Conselho Nacional em Fátima. Dia 8 de março.
- Secretariado Regional de Portalegre em Castelo de Vide. Dia 11 de março.
- Reunião na CIMMA. Dia 24 de abril.
- Reunião da Plataforma de Supraconcelhia do Alto Alentejo. Dia 24 de abril.
- Reunião na CIMMA. Dia 5 de maio.
- Conselho Nacional em Fátima. Dia 28 de maio.
- Secretariado Regional de Portalegre em Amieira do Tejo. Dia 19 de junho.
- Reunião no Centro de Apoio a Deficientes Luís Silva, em Borba, sobre a revisão dos Estatutos da UMP. Dia 23 de junho.
- Congresso da UMP em Évora. Dias 29, 30 e 31 de junho.
- Reunião com o presidente da Câmara Municipal de Sousel. Dia 19 de setembro.
- Secretariado Regional de Portalegre no Crato. Dia 7 de outubro.
- Reunião da Plataforma de Supraconcelhia do Alto Alentejo. Dia 28 de outubro.
- Conselho Nacional em Fátima. Dia 8 de novembro.

- Comemorações do primeiro aniversário do Centro de Apoio a Deficientes Luís Silva em Borba. Dia 25 de novembro.

Porto

O Secretariado Regional do Porto apresenta o relatório de atividades referente ao ano 2014, vivido ainda num contexto de crise económica que muito tem afetado as nossas instituições.

No plano de atividades para o ano em análise o Secretariado afirmou que considerava fundamental que a sua ação se mantivesse ligada à atividade da UMP, informando-a das eventuais dificuldades das Misericórdias do nosso Secretariado, pugnando pela resolução das mesmas e divulgando junto destas a atividade da UMP.

Para isso, não se escusou o Secretariado de estar presente em todos os encontros e reuniões de interesse para as Misericórdias, tomando parte ativa. Da sua intervenção destacam-se as seguintes atividades:

O Secretariado efetuou quatro reuniões de trabalho nelas debatendo os assuntos que reclamavam a atenção do momento e suas implicações no futuro das nossas instituições.

Reuniões distintas

Efetuaram-se as seguintes reuniões:

Em 12 de abril – Reunião conjunta com os Secretariados Regionais de Aveiro, Braga, Bragança e Vila Real, realizada na Misericórdia de Póvoa de Lanhoso;

Em 26 de junho – Reunião conjunta com os mesmos Secretariados na Santa Casa a Misericórdia de Braga, tendo tido como assunto principal a discussão dos estatutos da UMP;

Em 19 de setembro – Reunião do Secretariado Regional na Misericórdia de Amarante;

Conselho Nacional

O Secretariado esteve presente em todas as reuniões do Conselho Nacional, que tiveram lugar em Fátima, Borba e nos Açores.

Representação do Secretariado Nacional

O Secretariado Regional do Porto representou a UMP:

- Na tomada de posse dos órgãos das Santas Casas de Matosinhos e Penafiel;
- Na tomada de posse da provedora da Misericórdia do Marco de Canaveses, Maria Amélia Ferreira, como presidente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto;
- Na plataforma Supraconcelhia do Grande Porto;
- Na reunião que teve lugar na Fundação Manuel António Mota a convite do Centro Distrital da Segurança Social do Porto.

Comissão Distrital da Segurança Social de Acompanhamento e Avaliação dos Acordos de Cooperação

O Secretariado esteve presente em todas as reuniões realizadas, nas quais defendeu a posição da UMP nos assuntos tratados e em particular o interesse das Misericórdias do distrito.

Congresso das Misericórdias

As Misericórdias do distrito estiveram em elevado número presentes no XI Congresso das Misericórdias, realizado em Évora, com organização da UMP e a Santa Casa de Évora, que teve como tema "Economia social – esperança para os desafios do futuro". As nossas felicitações pelo nível atingido e da excelente organização.

Conselho Consultivo ACES - Baixo Tâmega

O Secretariado Regional representou a UMP

no Agrupamento dos Centros de Saúde do Baixo Tâmega, realizados em Baião e Amarante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de contribuir para que a UMP tenha perante os portugueses cada vez mais uma imagem de credibilidade e dignidade, que indiscutivelmente merece e patamar que o presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, se propôs e conseguiu alcançar, o Secretariado do Porto acompanhou a UMP nas suas realizações a nível nacional.

Registamos, entre muitas e além do congresso já referido, o protocolo assinado, no Barreiro, com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a exposição em Braga dos quadros da Nossa Senhora da Misericórdia e o encontro realizado, também em Braga, sobre a economia social.

São, sem dúvida, marcos importantes para a história das Misericórdias.

Santarém

No cumprimento do regulamento da UMP, o Secretariado Regional de Santarém promoveu, ao longo de 2014, reuniões descentralizadas com vista a auscultar e apoiar as Misericórdias deste distrito.

As reuniões tiveram lugar nas Santas Casas de Salvaterra de Magos, Constância, Cartaxo e Vila Nova da Barquinha, tendo contado com a participação de representantes do Secretariado Nacional e do Conselho Nacional da UMP.

De destacar que a reunião que teve lugar em outubro, na Misericórdia do Cartaxo, contou com a participação do gestor da Bolsa Nacional de Terras, Nuno Russo. Na última reunião do ano, em Vila Nova da Barquinha e através da Central de Negociações da UMP, os provedores tiveram oportunidade de conhecer melhor alguns protocolos celebrados pela UMP em benefício das Santas Casas (Hartmann, Palmeiro Foods e ADI Higiene).

Setúbal

O Secretariado Regional de Setúbal durante de 2014 manteve as reuniões descentralizadas pelas Misericórdias do distrito: Setúbal (4, sendo três extraordinárias), Barreiro e Sines.

Participou em todas as reuniões do Conselho Nacional da UMP e representou a União nas reuniões das Plataformas Supra Concelhias da Península de Setúbal e do Alentejo.

Participou nas reuniões Distritais de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e acordos de Cooperação, convocadas pela diretora da Distrital da Segurança Social.

Esteve representado em todas as iniciativas das Misericórdias do distrito, quando convidado.

Em janeiro, por iniciativa de D. Gilberto Canavarro dos Reis, Bispo de Setúbal, convidou todos os órgãos socias das Misericórdias do distrito para uma conferência com D. Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa, com tema "Carta do Santo Padre. Alegria do Evangelho Capítulo. A dimensão Social da Evangelização".

Em março 2014, foi efetuado o Encontro de Técnicos das Misericórdias de Setúbal na Misericórdia de Almada.

Efetuou-se também uma visita/convívio às novas instalações do Hospital Nossa Senhora da Arrábida da Misericórdia de Azeitão.

Realizaram-se três reuniões extraordinárias sobre a reposição de verbas decorrentes de comparticipações 2006/2008 que o Centro Distrital de Setúbal solicitou a algumas Misericórdias, o que também originou reunião de todo o Secretariado Regional diretora do

Centro Distrital de Setúbal.

Foi inaugurado o Complexo de Residências Assistidas e Hospital da Nossa Senhora da Arrábida da Misericórdia de Azeitão e aberta a unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Canha.

Viana do Castelo

O Secretariado Regional de Viana do Castelo, no contexto das atribuições do Regulamento dos Secretariados Regionais, durante o ano de 2014 nunca regateou esforços para minimizar as consequências da crise que Portugal atravessa, pelo que se impõe concluir que os resultados dessa conduta levaram a que se conseguissem alcançar alguns dos êxitos pretendidos. Sem a presença das Misericórdias a situação teria sido bem mais complicada para as populações mais carenciadas e desprotegidas.

Realizaram-se reuniões do Secretariado Regional de Viana do Castelo com regularidade, assim como do Conselho Distrital com a participação ativa das Misericórdias que também estiveram presentes na reunião conjunta promovidas pelos Secretariados Regionais da Região Norte (Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real) nas instalações da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, onde se apreciara o projeto de modelo de compromisso da UMP, bem como do modelo de estatutos para as Misericórdias face à revisão do Decreto-Lei 119/83, assim como a Adenda ao Protocolo de Cooperação de 2013-2014; as Misericórdias e o idoso na atualidade, entre outros assuntos de interesse comum às Misericórdias.

O Secretariado Nacional da UMP manteve-se sempre ao corrente das grandes questões que afetaram as Misericórdias do distrito e, dentro das suas possibilidades tudo fez para que os assuntos pudessem ser resolvidos a contendo das Misericórdias.

O Secretariado Regional, por intermédio do seu presidente continuou a participar com regularidade nas reuniões do Conselho Nacional, tendo também representado, sempre que solicitado, o Secretariado Nacional em cerimónias e em reuniões que envolveram as Misericórdias do distrito, nomeadamente nas celebrações do Ano Europeu para a Conciliação da Vida Familiar.

Para concluir e tendo sempre presente a demonstração de força e coesão, o Secretariado Regional incentivou as Misericórdias de Viana do Castelo a participarem no XI Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas, subordinado ao tema "Economia Social – Esperança para os Desafios do Futuro" e que decorreu na cidade de Évora, de 29 a 31 de Maio.

Vila Real

O Secretariado Regional de Vila Real, no âmbito do mandato que lhe foi confiado pelas Misericórdias do distrito para o mandato de 2013 a 2015 e tendo presente a visão estratégia delineada para 2014, deu particular ênfase à realização de reuniões tanto do Secretariado Regional, como do Conselho Distrital, bem como incentivou a participação das Misericórdias do distrito nas reuniões conjuntas das Misericórdias pertencentes aos Secretariados Regionais de Vila Real e Bragança.

Do mesmo modo empenhou-se e envolveu-se ativamente na reunião realizada na Misericórdia da Póvoa de Lanhoso com a participação das Misericórdias pertencentes aos Conselhos Distritais da Região Norte que agrupam as Misericórdias de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real, tendo-se partilhado experiências e debatido assuntos de interesse comum às Misericórdias da Região Norte de modo a oti-

mizarem-se recursos e conjugarem-se sinergias para o diálogo nas relações institucionais e governamentais de modo a que as Misericórdias encontrem as melhores soluções para colmatarem os problemas comuns que as afetam, assim como o esclarecimento da Adenda ao Protocolo para 2013 e 2014.

O Secretariado Regional também participou ativamente em todas as reuniões promovidas pelo Conselho Nacional, havendo que realçar o amplo debate sobre o projeto de modelo, quer para a revisão dos estatutos da UMP, quer para o compromisso das Misericórdias, tendo presente o processo de revisão legislativa do Decreto-Lei 119/83, de 25 de Fevereiro de 1983 e a publicação da Lei da Economia Social.

Também participou e representou, sempre que foi solicitado, o Secretariado Nacional nas cerimónias e comemorações promovidas e que envolveram as Misericórdias de Vila Real.

O Secretariado Regional participou e incentivou as Misericórdias de Vila Real a participarem ativamente nos trabalhos no XI Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas, subordinado ao tema "Economia Social – Esperança para os Desafios do Futuro" e que decorreu na cidade de Évora, de 29 a 31 de Maio.

Viseu

O Secretariado Regional do distrito de Viseu desenvolveu todas as suas atividades, primando por ser um polo aglutinador e dinamizador, procurando fortalecer as relações entre as Misericórdias e entre estas e a sua União, pelo que concentrou todo o seu empenhamento nas seguintes atividades:

Realizou e promoveu as reuniões ordinárias anuais do Secretariado, sempre que possível com a presença do diretor da Segurança Social de Viseu, vice-presidente do Conselho Nacional da UMP e vice-presidente da UMP.

- Participou nas reuniões do Conselho Nacional e da assembleia geral da UMP.
- Representou o Secretariado e a UMP em eventos e reuniões a nível local, distrital e nacional.
- Fomentou a partilha de experiências e troca de informações, bem como os problemas e preocupações das Misericórdias de Viseu, transmitindo-as à UMP, sempre que se considerou ser necessário.
- Sempre que solicitado acompanhou e colaborou na resolução de problemas, ansiedades e preocupações das Misericórdias de Viseu.
- Divulgou informações e documentos enviados pela UMP, bem como sempre que solicitado pela UMP contatou pessoalmente todos os provedores para divulgar informações ou obter respostas das misericórdias de Viseu.
- Disponibilizou os serviços da UMP para as candidaturas do novo quadro comunitário e outros.
- Participou em reuniões entre vários Secretariados.

O Secretariado Regional de Viseu promoveu e dignificou o trabalho das Misericórdias do distrito e o trabalho da UMP e acompanhou as Misericórdias nas dificuldades financeiras devido à nossa conjuntura de crise económico-financeira, respeitando a autonomia de cada Misericórdia mas promovendo a união, adaptação e modernização das Misericórdias na luta diária e constante contra a adversidade sem nunca baixar os braços.

Instituições Anexas

ACADEMIA DE CULTURA E COOPERAÇÃO

CENTRO DE APOIO A DEFICIENTES SANTO ESTÊVÃO

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

CENTRO DE APOIO A DEFICIENTES JOÃO PAULO II

ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL OS MOINHOS

LAR DR. VIRGÍLIO LOPES

CENTRO DE APOIO A DEFICIENTES LUÍS DA SILVA

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS BENTO XVI

GRUPO MISERICÓRDIAS SAÚDE

A UNIÃO FAZ A FORÇA E A FORÇA É A MISERICÓRDIA

Academia de Cultura e Cooperação

O Conselho Diretivo pautou as iniciativas e atividades pelas vertentes culturais, com intervenções sociais, lúdicas, pedagógicas e cognitivas, programando as mesmas com rigor, sempre com metas e posteriores avaliações.

A gestão integral e articulada entre os pelouros teve em vista a crise e por essa via a contenção de despesas e a efetivação das atividades, diminuídas por condicionalismos financeiros.

Igualmente foi considerada e respeitada a linha condutora da UMP, mantendo a boa relação de sempre.

De 2006 até 2014 manteve o número de atividades levadas a cabo com ligeiras alterações.

A frequência global de alunos manteve-se, voltando a aumentar o número de disciplinas, estabilizando o número de professores e dinamizando atividades culturais como visitas, atuações dos seus grupos e convívios pontuais, sempre pautadas por redução de custos.

Para o novo ano letivo (2014/2015) foram inscritos 331 alunos e têm funcionado 78 disciplinas curriculares, sendo que 4 são novas: Artes Decorativas, Artes Diversas, Bordados e Psicologia para a Terceira Idade. Ao todo a Academia conta com 48 professores.

A Academia manteve a publicação mensal do seu Jornal "O Mocho", tendo aumentado a respetiva tiragem com pontuais edições a cores.

A informatização dos serviços, conforme acordado com a UMP está em funcionamento, com mais-valias, funcionalidades e rigor. Conseguimos melhorar o sistema vigente com um programa especial para as inscrições, pautas, plantas, rácios, estatísticas, etc. Uma majoração que nos permite a candidatura à certificação.

A seguir se enumeram as atividades extracurriculares levadas a cabo durante o ano:

PASSEIOS CULTURAIS

Passeio a Sintra (Palácio da Vila e Palácio da Pena) – Visita guiada, pelo professor José Medeiros convidado pela professora da aula de História das Religiões.

ATUAÇÕES

Grupo coral

- Centro de Dia Paroquial de S. João Evangelista
- Lar Dr. Virgílio Lopes (UMP)
- 1º Encontro de Coros da Junta de Freguesia de Alvalade
- ENCOMISERICÓRDIAS – Encontro Nacional de Coros das Misericórdias Portuguesas em Gouveia
- Festa de encerramento do ano letivo 2013 / 2014 - Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade
- Espetáculo no Externato do Lumiar (a favor das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria no Burkina Faso – para a compra de um veículo)
- Festa de Natal da Academia - Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade
- Atuação no Mercado de Alvalade (interior) como participação dos festejos de Natal da Freguesia de Alvalade
- Participação na festa de encerramento de 2014 do Jacques Ballet – Atelier de Dança (18ª Ano Letivo) no Externato da Luz
- Centro de Dia Paroquial de S. João Evangelista

Jograis

- XXII Aniversário da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa
- Festa de encerramento do ano letivo 2013 / 2014 - Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade
- Apresentação do livro de poemas "Setenta" de "João dos Santos Coelho" na Câmara Municipal de Lisboa
- Festa de Natal da Academia -Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade

Grupo de cantares

- Centro Social de S. João Evangelista
- Lar Dr. Virgílio Lopes (UMP)
- Lar ASAS – Lisboa
- Encontro de Coros da Junta de Freguesia de Alvalade
- Festa de encerramento do ano letivo 2013 / 2014 - Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade
- Festa de Natal da Academia - Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade

Grupo de cavaquinho

- Concerto no Centro Social Paroquial da Igreja da Ameixoeira – Festas da Padroeira – Coro da Paróquia da Ameixoeira e Grupo de Cavaquinhos da Academia de Cultura e Cooperação
- Festa de encerramento do ano letivo 2013/2014 - Auditório da Junta de Freguesia
- Festa de Natal da Academia - Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade

ESPETÁCULOS E CONVÍVIOS

- Festa de encerramento do ano letivo 2013/2014 – Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade
- Almoço de homenagem aos professores – Hotel Radisson
- Aniversário da Academia e início do ano letivo 2014/2015
- Almoço de Natal da Academia – Restaurante Matilde Noca – Em Leiria
- Festa de Natal – Auditório da Junta de Freguesia de Alvalade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face a uma gestão dinâmica e estruturada, com objetivos definidos torna-se evidente a melhoria global de todas estas ações, aumentando a diversidade de toda a gama de atividades e iniciativas levadas a efeito.

Centro João Paulo II

A proposta de dinamização de atividades para 2014 inseriu-se num conjunto de valores e atitudes que pretendiam garantir aos residentes do Centro João Paulo II (CJPII) o acesso a serviços de qualidade, adequados à satisfação das suas necessidades e expectativas.

O CJPII sendo um lar residencial para pessoas com restrições à atividade e à participação, decorrentes de alterações nas estruturas e funções e da existência de barreiras no ambiente, constitui-se como uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que tem como objetivo principal promover e disponibilizar condições que contribuam para uma vida com qualidade e para a plena integração social dos seus residentes.

A promoção da qualidade de vida dos residentes efetivou-se através do apoio individualizado das diferentes áreas técnicas, assim como, através da dinamização de atividades diferenciadas que qualificam a participação dos residentes, contribuindo para a sua autoestima e autoconceito ou, simplesmente, que contribuem para o seu bem-estar físico, psíquico e ocupacional.

A operacionalização de todas as atividades teve subjacente um modelo de política que promove a perceção do residente acerca da sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e os sistemas de valores em que se insere.

OS SERVIÇOS E AS PARTES INTERESSADAS

O CJPII envolveu as diversas áreas disciplinares técnicas e de suporte na prestação dos serviços e fez um aproveitamento das sinergias que se desenvolvem em contexto do lar residencial envolvendo os residentes, famílias, colaboradores, parceiros, a estrutura e o funcionamento, de forma a obter uma intervenção pautada por critérios de qualidade.

VETORES ESTRATÉGICOS

Tendo como referência a análise estratégica efetuada, identificaram-se os seguintes vetores estratégicos:

- Promover a inclusão social;
- Promover a cooperação com entidade externa;
- Promover a qualidade de vida e bem-estar geral do residente;
- Melhorar as condições ambientais da instituição;
- Qualificar os recursos humanos

Durante o ano de 2014, os critérios abaixo apresentados orientaram a atuação de todos os intervenientes na dinâmica do CJPII.

Missão

Cuidar de crianças, jovens e adultos portadores de multideficiência, proporcionando qualidade de vida, bem-estar e integração na comunidade.

Visão

Pretende ser uma instituição de referência, mantendo elevados níveis de qualidade na prestação de serviços na área da multideficiência, com vista a uma efetiva inclusão na sociedade.

Valores

- Integridade
- Dignidade
- Justiça
- Confidencialidade
- Inovação
- Cooperação

Perspetiva dos stakeholders

Criar condições para o desenvolvimento e participação do residente na comunidade

- Promover a participação ativa dos stakeholders na dinâmica Institucional
- Melhorar os níveis de satisfação dos stakeholders

Perspetiva dos processos

- Adequar os horários das AL às necessidades dos residentes
- Diversificar as atividades ajustadas à realidade
- Aumentar o número de colaboradores
- Ajustar as infraestruturas
- Simplificar os circuitos de comunicação

Perspetiva da aprendizagem

- Desenvolver parcerias
- Qualificar os serviços
- Desenvolver competências
- Perspetiva financeira
- Rentabilizar os recursos financeiros

MAPA CONSOLIDADO

Ver anexo

NÍVEL DE EFICÁCIA

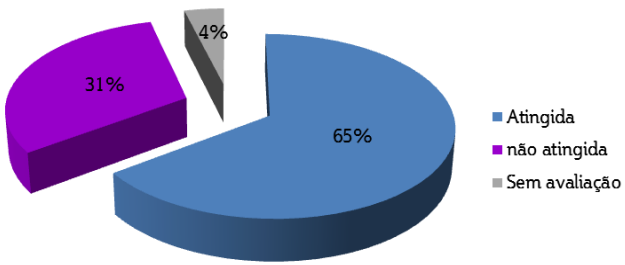


Gráfico 1: % de metas atingidas

Em termos gerais podemos referir que houve uma tendência positiva na persecução dos objetivos propostos (gráfico 1). Através da observação dos gráficos 2 e 3, podemos referir que foram os vetores estratégicos "qualificar recursos humanos" e "adequar as condições ambientais" que menor eficácia obtiveram no ano de 2014.

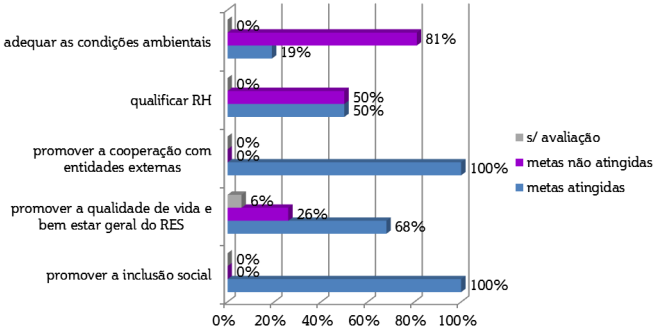


Gráfico 2: % de metas atingidas nos últimos anos

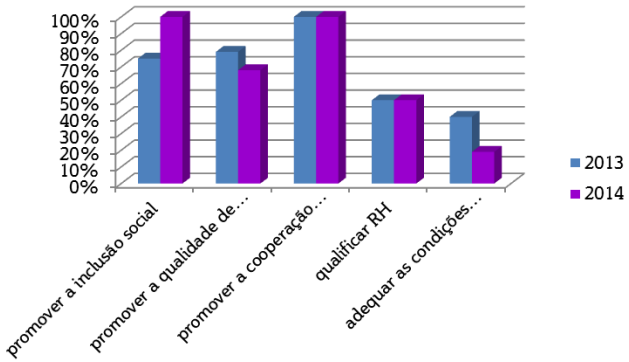


Gráfico 3: Número de metas atingidas por vetor estratégico

IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES/PROJETOS

Ao longo do ano de 2014, os colaboradores do CJPII, participaram, desenvolveram e concretizaram diversos projetos e atividades que pelo seu carácter inovador não poderíamos deixar de referenciar, nomeadamente:

- Participação de 4 residentes no Concerto Comemorativo do Dia Nacional da Paralisia Cerebral, na Casa da Música, na cidade do Porto;
- Mobilidade e Acessibilidade na Comunidade – Promoção da inclusão social dos residentes em atividades enriquecedoras que valorizam as relações sociais e a experimentação de novos contextos, assim como, a sensibilização para o conhecimento e qualificação na área da acessibilidade, mobilidade e comunicação, no meio urbano;
- Elaboração de filme alusivo aos direitos e deveres dos residentes no CJPII, com a participação ativa dos mesmos na sua concretização. Trabalho desenvolvido nas sessões de expressão corporal com os residentes e resultou de um momento de partilha com outra instituição;
- Edição concretizada e lançamento do livro "Era um vez". Com histórias escritas pelas crianças de escolas locais do concelho de Fátima-Ourém, inspiradas no universo deste centro. O convite estendeu-se a nove alunos do curso de Ilustração Gráfica da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD.CR). Por essa razão, ao longo das suas páginas, os pequenos leitores vão encontrar contos escritos por meninos de tenra idade, acompanhados de desenhos e ilustrações desses jovens estudantes;
- Foram 21 os utentes do Centro de Deficientes João Paulo II, que fizeram o seu batismo de voo, no âmbito da iniciativa "Cavaleiros do Céu", que envolveu cerca de 200 crianças e jovens de várias instituições da região de Leiria, Fátima e de Torres Novas;
- Possibilidades dos residentes assistirem a um jogo de futebol do seu clube de elei-

ção. No dia 1 de Agosto um grupo de 5 residentes e de 5 colaboradores tiveram a oportunidade de assistir a um jogo de futebol e contactar com alguns jogadores, equipa técnica e dirigentes do Sporting Clube de Portugal;

- Gala de Natal e comemoração dos 25 anos do Centro João Paulo II
- Visita aos estúdios da Rádio Comercial ontem dia 27 de Outubro.
- Depois de algumas voltas e reviravoltas entre Carcavelos, Parede, S. Domingos de Rana, finalmente a RES Lucete, acompanhada pelas suas amigas, conseguiu chegar à casa que acolheu desde pequenina e onde deixou tantos amigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de dar cumprimento às orientações EQUASS, a equipa multidisciplinar do CJPII dividiu o seu tempo entre a organização das mesmas, dando resposta às conformidades exigidas, e em responder às necessidades específicas dos 192 residentes.

Uma vez que o CJPII se encontra em processo de certificação da qualidade, o presente relatório de atividades não poderia deixar omisso a garantia de que é prioridade continuar a cumprir com os 9 princípios da qualidade, expressos no modelo da qualidade EQUASS EXCELLLENCE: liderança, direitos, ética, parcerias, participação orientação para o cliente, abrangência, orientação para os resultados e melhoria contínua.

O ano de 2014 revelou-se um ano de mudança e considera-se pertinente reforçar a mensagem que a equipa auditora EQUASS EXCELLENCE expressou no seu relatório final:

"Tendo estado presente na última auditoria de Maio de 2013, esta equipa de auditores pôde assim comparar os dois momentos (Maio 2013; Novembro 2014). Queremos ressaltar que o CJPII teve boas melhorias. É visível que o CJPII reflete diariamente os princípios e critérios do EQUASS Excellence através dos serviços prestados e das ações de melhoria que têm sido implementadas.

As melhorias são evidentes no plano de participação. Os residentes têm agora mais voz ativa na instituição e estão mais envolvidos.

Relativamente à liderança e resultados, o CJPII melhorou a comunicação com o exterior assim como a visibilidade no exterior. Atualmente, a instituição está mais ativa relativamente a informar, comunicar e divulgar os resultados e atividades aos parceiros. Também foi notório um maior envolvimento e comprometimento com os parceiros externos e com a comunidade local através do desenvolvimento de iniciativas que promovem uma imagem positiva relativamente à deficiência.

Outro melhoramento importante que pudemos confirmar durante a auditoria, foi o excelente envolvimento dos colaboradores no planeamento e no processo de tomadas de decisão.

O CJPII também tem um plano de atividades (anual e estratégico) que é definido e implementado de uma forma sistemática. Também o sistema de gestão da qualidade implementado é claro e está bem organizado.

Os resultados do trabalho e das atividades da instituição são medidas através de indicadores definidos para cada princípio do EQUASS, também foi iniciado um plano relativamente às práticas e resultados do benchmarking.

(...) Também queremos realçar que vivenciámos reações muito positivas e manifestações de satisfação por parte dos parceiros entrevistados, tendo todos reconhecido o trabalho e valor do CJPII.

O CJPII é uma instituição que substitui a família dos residentes fazendo-os sentir que o centro é a casa deles. As famílias e os seus representantes estão gratos.

A equipa de auditores ficou impressionada com os colaboradores do CJPII. Apesar de todos os constrangimentos e dificuldades dos últimos meses é notável e de valor o trabalho, a dedicação e o envolvimento na missão do CJPII e nos cuidados prestados aos residentes. (…)

De forma a irmos ao encontro do critério e da perspectiva do EQUASS Excellence em melhoria continua, apresentamos algumas sugestões como áreas a serem melhoradas no futuro:

Desenvolver abordagens sistemáticas dos resultados e das práticas de benchmarking realizado com organizações nacionais e internacionais, como forma de aprender e melhorar o desempenho dos serviços do CJPII e promover a inovação e o melhoramento contínuo dos serviços.

Melhorar e rever medidas através da definição de KPI mais relevantes na demonstração dos resultados reais das ações e do trabalho desenvolvido. Melhorar o sistema de recompensa e reconhecimento dos recursos humanos, como forma de promover níveis mais elevados de motivação, aprendizagem e satisfação dos colaboradores.

Melhorar os planos individuais aperfeiçoando a definição de objetivos e definir melhor os domínios da qualidade de vida e os objetivos que não são da área clinica. Também deverão aperfeiçoar a avaliação das abordagens e iniciativas referentes à qualidade de vida.

Aumentar os recursos humanos (quadros técnicos e não técnicos) indo ao encontro das diferentes necessidades dos residentes, melhorando a qualidade dos serviços prestados ao residente.

Dar aos colaboradores de uma forma contínua oportunidades de formação para promover a aprendizagem a todos os níveis assegurando que as abordagens utilizadas na prestação dos serviços são as melhores possíveis e que vão de encontro às necessidades dos residentes.

Envolver de uma forma sistemática voluntários como um recurso para a promoção do envolvimento da comunidade, diversificar atividades no exterior, na própria instituição e nas redes sociais.

O trabalho e os melhoramentos ocorridos nos últimos 18 meses são evidentes e tiveram impacto nas práticas e resultados do CJPII.

O envolvimento na melhoria contínua e na qualidade dos serviços prestados ao residente são duas das características mais notórias na instituição.

Encorajamos e desafiamos o CJPII a manter o trabalho que vai de encontro à excelência e assim manter a sua posição como referência para outros prestadores de serviços idênticos.

É com agrado que a equipa de auditores recomenda ao Awarding Committeee que conceda ao CJPII o grau de EQUASS Excellence."

Centro Luís da Silva

A UMP tem como objetivo principal apoiar, coordenar, dinamizar e representar as Santas Casas da Misericórdia, defendendo os seus interesses, organizando serviços de interesse comum e fomentando entre elas os princípios que formaram a base cristã da sua origem e determinam o espírito solidário da sua ação, estimulando a fraternidade e desenvolvendo o bom relacionamento entre as Misericórdias.

No âmbito dos seus princípios orientadores, pela missão e visão que a movem, a UMP tem investido na área da deficiência, no que concerne à definição de respostas especializadas para esta população, procurando

sempre ir ao encontro das suas necessidades, para uma melhor qualidade de vida.

O Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva (CLS) situa-se em Borba, Rio de Moinho e tem capacidade para apoiar 72 utentes portadores de deficiência profunda, em equipamento de lar residencial e 50 utentes em centro de atividades ocupacionais.

Como critérios de admissão do CLS, a União tem como objetivo acolher, temporária ou permanentemente pessoas portadoras de deficiência profunda ao nível cognitivo e motor, com idades compreendidas entre os 6 e os 45 anos à data de admissão; priorizando a área geográfica e situações de isolamento social e ausência de resposta no meio comunitário

O ano 2014 foi marcante no que diz respeito à consolidação das linhas de atuação das diversas áreas de intervenção (cuidados diários/rotinas, saúde, psicossocial, animação, reabilitação, serviços administrativos e de recursos humanos), que se refletiu nas atividades desenvolvidas e na sua respetiva avaliação.

Assim, realizaram-se as seguintes ações/atividades:

- Análise de sinalizações/encaminhamento de situações e admissão de utentes;
- Formação interna e externa dos colaboradores do CLS;
- Definição de procedimentos, tarefas e rotinas inerentes ao funcionamento do Centro Luís da Silva mediante a elaboração de um dossiê por áreas;
- Criação de protocolos de cooperação e parecerias e divulgação do CLS
- Comemoração do primeiro aniversário do Centro Luís da Silva;
- Atividades inerentes às épocas festivas

ANÁLISE DE SINALIZAÇÕES, ENCAMINHAMENTO E ADMISSÃO DE UTENTES

A equipa técnica procedeu à realização das diligências necessárias e inerentes ao processo de admissão. Neste contexto foram analisadas as características dos utentes sinalizados e encaminhados por outros serviços, bem como os pedidos das próprias famílias, e identificaram-se quais os cidadãos, que mediante os critérios do CLS, teriam prioridade de admissão.

Em articulação com as famílias e serviços procedeu-se posteriormente às visitas domiciliárias e definiram-se quais as condições e termos do acolhimento no lar residencial e centro de atividades ocupacionais do Centro Luís da Silva.

Tendo em conta que o CLS dispõe de uma equipa multidisciplinar ao nível da reabilitação e serviços de saúde (bem como infra estruturas para uma eficaz intervenção ao nível da reabilitação, nomeadamente ginásio, piscina, campo de boccia, sala de snoezelen, sala de fisioterapia, entre outros espaços direcionados para o bem estar psicomotor) alargou os seus critérios de admissão em Julho de 2014 para deficientes/dependentes motores.

Face ao exposto, o CLS apresenta uma população heterógena nas suas características, encontrando-se a dar apoio a 3 grupos distintos: crianças/ jovens com deficiência cognitiva e/ou motora, os mais dependentes (deficiência cognitiva e motora associada) e deficientes motores.

No âmbito do protocolo assinado entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a União das Misericórdias Portuguesas, foram avaliadas as sinalizações efetuadas pela primeira entidade e admitidos 3 utentes.

No total foram admitidos 61 utentes em 2014.

FORMAÇÃO INTERNA E EXTERNA DOS COLABORADORES DO CLS

Numa perspetiva de oferecer uma prestação de cuidados e serviços especializados e

de qualidade, através da utilização de boas práticas, foram promovidas ações de formação internas e externas.

Estas ações internas representaram momentos de reflexão, cooperação e articulação entre todas as áreas de intervenção, fortalecendo assim os circuitos de comunicação e o próprio espirito de equipa.

Assim, foram realizadas as seguintes formações internas:

- Cuidados pessoais
- Alimentação;
- Transferências;
- Posicionamentos;
- Cuidados de saúde

No que diz respeito à formação externa, sempre que possível foi também promovida a participação da equipa do CLS em ações de formação nas diversas áreas de intervenção.

Psicologia

Workshop Terapia Sintónica Baixar o Stress Interno – Melhorar a Qualidade de Vida - Lugar da Manhã no Hotel Real Parque em Lisboa;

Animação e terapia da fala

Workshop Word Café – Linguagem fácil, ferramenta inclusiva – Comunidade Social Terapêutica Casa João Cidade em Montemor-o-Novo;

Terapia ocupacional e psicomotricidade

Estimulação Sensorial – Snoezelen – Perspectiva Terapêuticas e Lúdicas – Fundação AfID Diferença na Amadora;

Psicologia e animação

Workshop Word Café – Há alternativas à inclusão pelo trabalho? – Comunidade Social Terapêutica Casa João Cidade em Montemor-o-Novo;

Serviço social e psicologia

Seminário Diagnóstico Duplos (Deficiência/ Doença Mental & Deficiência/ Envelhecimento – DGESTE – Centro Distrital de Évora do ISS;

Enfermagem

Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação – Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação no Centro Cultural e Congressos das Caldas da Rainha;

Psicologia

I Conferência sobre Sexualidade e Deficiência – CASA - Centro Avançado de Sexualidades e Afetos no Porto.

DEFINIÇÃO DE PROCEDIMENTOS, TAREFAS E ROTINAS | DOSSIÊS POR ÁREA

Sendo fundamental a criação de um guia orientador que defina os procedimentos, tarefas e rotinas para uma intervenção adequada e que tenha como missão o bem-estar e a qualidade de vidas dos utentes integrados em equipamentos, no decorrer do ano de 2014 foram introduzidos e apresentados novos documentos (que se pretende serem continuamente atualizados e melhorados).

Uma vez os utentes integrados no CLS, foram realizadas diversas reuniões de equipa e com os próprios e/ou famílias, para se discutir e assinar o plano de intervenção individual de cada um (rotinas e intervenções).

Importa ainda referir, que a intervenção da equipa do CLS foi planeada tendo em conta a voz ativa dos utentes (com capacidade de transmitirem as suas expectativas) e famílias.

De forma a garantir que são prestados os melhores cuidados aos utentes, é avaliado em equipa a capacidade de resposta dos recursos do CLS e as expectativas dos utentes e famílias, havendo uma comunicação permanente entre o serviço social (gestor de processo) e estes.

Assim, atualmente o dossiê de apoio à equi-

pa contem:

- Orientações de trabalho sobre posicionamentos;
- Orientações gerais sobre higiene oral;
- Orientações gerais sobre banhos;
- Orientações gerais sobre o vestir e despir;
- Orientações para a muda de fralda;
- Orientações gerais sobre a manutenção da piscina terapêutica;
- Orientações sobre as transferências;
- Procedimentos no posicionamento dos utentes no leito e em cadeira de rodas;
- Diversas folhas de registo;

CRIAÇÃO DE PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO E PARECERIAS E DIVULGAÇÃO DO CLS

No decorrer de 2014 foram efetuados diversos contactos com entidades e organizações privadas e publicas para dar a conhecer a missão, visão e valores do CLS, de forma a promover a realização de protocolos e parecerias que contribuam para a inclusão social dos utentes.

Foi também divulgada informação sobre as iniciativas desenvolvidas, através dos meios de comunicação (jornal do centro, email, ofícios, contactos telefónicos e reuniões) à rede de contactos do CLS.

Assim, foi realizado, com o apoio do Gabinete de Comunicação e Imagem da UMP, um filme promocional do CLS que se encontra disponível no site da UMP e no youtube e uma exposição fotográfica sobre o trabalho realizado.

Também foram delineados protocolos com o Agrupamento Escolar de Borba, Agrupamento Escolar de Vila Viçosa, Cerci de Estremoz e Associação Borba Jovem

No âmbito do protocolo com o Agrupamento Escolar de Borba realizou-se no dia 10 de Setembro, uma ação de sensibilização a topo o corpo de profissionais que aí leciona, onde foram expostos os seguintes temas:

- A missão da UMP;
- As áreas de intervenção da UMP;
- As Instituições Anexas;
- As dinâmicas e práticas;
- As respostas sociais;
- A população do CLS;
- As rotinas e atividades de vida diária (higiene matinal, almoço, administração de medicação, momento lúdico, jantar)
- Atividades de CAO: expressão plástica, momento de neuro-desenvolvimento, Hora do conto, dança inclusiva, hidroterapia, snoezelen, passeios ao ar livre, ludoteca
- Debate sobre o conceito “inclusão”.

ANIVERSÁRIO DO CLS

A comemoração do primeiro aniversário do CLS, a 25 de Novembro, contou com quase 100 pessoas, entre amigos, familiares, colaboradores, representantes de entidades parceiras etc. A cerimónia teve início com uma sessão solene de discursos que contou com o administrador delegado do centro, Aurelino Ramalho, o responsável da UMP pela ação social, Carlos Andrade, a diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Évora, Sónia Ramos, o presidente da autarquia de Borba, António Anselmo, e o presidente do Conselho Nacional da UMP, Cardoso Ferreira. Entre inúmeros elogios prestados ao trabalho ali desenvolvido, a ideia de parceria marcou o tom dos discursos. O presidente da UMP, Manuel de Lemos, não esteve presente por estar fora do país, mas enviou uma mensagem de apoio e congratulação.

ATIVIDADES INERENTES ÀS ÉPOCAS FESTIVAS

Foram realizadas as comemorações de datas festivas: Natal, Carnaval, Dia da Árvore,

Páscoa, Dia Internacional da Pessoa com deficiência, aniversário CLS e aniversários dos utentes.

Para além das iniciativas referidas, o Centro de Atividades Ocupacionais desenvolveu ações de expressão plástica (pintura de telas, desenhos livres, decorações de Carnaval, decorações de Natal), expressão musical, expressão motora (bowling), jogos (cartas, bingo, STOP), hora do conto, sessões de cinema e atividades de neuro desenvolvimento.

Centro Santo Estêvão

Tendo em conta as linhas orientadoras definidas, bem como os objetivos e metas específicos para cada resposta social em 2014, algumas reflexões se impõem no momento de avaliação de mais um ano de atividade.

O Centro de Santo Estêvão foi criado com a missão de apoiar pessoas com multideficiência, oriundas de vários pontos do país e que por motivos variados, necessitaram de quem deles se ocupasse. A idade avançada de muitos familiares, já eles próprios com dificuldades de mobilidade ou com debilidades físicas restritivas ao nível da prestação de cuidados a outros, e as próprias características das pessoas com deficiência determinam, em muitos casos, a necessidade de cuidados especializados em ambientes protegidos e adaptados às suas necessidades. Estes são fatores que têm um reflexo direto no dia-a-dia desta instituição que se preocupa, acima de tudo, com a vida das pessoas que apoia, na sua vertente de bem-estar bio-psico-social. Ora, não contando com a participação direta da maioria dos familiares, tem a inteira responsabilidade de prestar serviços de qualidade adequados à diversidade da população que atende, com a devida atenção à individualidade de cada um.

Quando falamos em qualidade de vida, não nos referimos exclusivamente à prestação de cuidados básicos de higiene, alimentação ou outros. De realçar que um dos princípios que norteou a intervenção dos colaboradores da equipa técnica, que por sua vez vão transmitindo ao restante grupo de colaboradores que intervêm junto dos utentes, é o que determina o papel de todos quantos estão envolvidos no apoio à pessoa com deficiência, plasmado no Artigo 1° da Convenção Sobre os Direitos Das Pessoas Com Deficiência, assinada pelo Estado Português em 2009:

> *" ...promover, proteger e garantir o pleno e igual gozo de todos os direitos* humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente."

Ainda com base na mesma Convenção, Artigo 30°, em que se defende a adoção de

> *"...medidas apropriadas para permitir às pessoas com deficiência terem a oportunidade de desenvolver e utilizar o seu potencial criativo, artístico e intelectual, não só para benefício próprio, com também para o enriquecimento da sociedade."*

Com o objetivo de promover a inclusão e participação dos nossos utentes na sociedade, durante o ano de 2014, investiu-se na realização de várias atividades que os levaram até à comunidade e com ela interagiram. De realçar que o nosso grupo de dança adaptada, Corpo em Movimento, foi o grande motor de inclusão e o "cartão-de-visita" junto de escolas e da comunidade em geral, o que reforçou a imagem de dinamismo e inovação do centro. Podemos assim afirmar, que cumprimos o nosso papel na defesa dos princípios consagrados na Convenção, dos quais destacamos os que mais se aplicam no dia-a-dia do Centro de Santo Estêvão (CSE):

- Respeito pela dignidade inerente, autonomia individual, incluindo a liberdade de fazerem as suas próprias escolhas, e independência das pessoas;
- Não discriminação;
- Participação e inclusão plena e efetiva na sociedade;
- Respeito pela diferença e aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e humanidade;
- Igualdade de oportunidade;
- Acessibilidade.

É esta postura de defesa destes princípios e a presença cada vez mais constante em todas as atividades que se vão desenvolvendo na comunidade, ou que foram organizadas no CSE, e que trouxeram pessoas da comunidade até nós, ligadas ao ensino, à saúde, à cultura, ao poder local, que vão tornando o CSE cada vez mais reconhecido como um centro onde vale a pena estagiar, visitar e dar a conhecer, nomeadamente aos mais jovens. Foram muitas as visitas que recebemos ao longo do ano, que nos abordaram no sentido de conhecer algumas das atividades que desenvolvemos, tais como as realizadas em espaço Snoezellen, e, de uma forma geral, as atividades desenvolvidas em centro de atividades ocupacionais.

O Centro recebeu um convite do Teatro Viriato para participar no projeto "Dançando com a Diferença Road", com um grupo de profissionais da área da dança inclusiva e com o coreógrafo Henrique Amoedo, o qual selecionou um grupo de 9 utentes para este trabalho. Conjuntamente com as várias instituições que apoiam pessoas com deficiência sediadas na cidade de Viseu, durante cerca de dois meses, duas vezes por semana, o grupo do CSE deslocou-se ao teatro e, em conjunto com outros jovens ou pessoas da comunidade que participaram no projeto, tiveram a oportunidade de explorar e desenvolver as suas próprias capacidades motoras e expressivas e terem momentos de diversão e convívio únicos. Este trabalho culminou com uma apresentação pública que muito honrou os participantes.

Entre as atividades promovidas e organizadas pelo CSE, destacar as seguintes:

- II Encontro de Dança Interinstitucional, em comemoração do Dia Mundial da Dança, no qual participaram vários grupos de instituições congéneres e de terceira idade. Este evento já ganhou uma dimensão regional, aguardando-se com muitas expectativas futuras realizações;
- Arraial de Santo António, Santo Estêvão Em Festa, em que participaram nomes conhecidos do fado, bem como a Tuna Saberes e Sabores do Dão, momento alto de convívio entre colaboradores, utentes, familiares, amigos e comunidade, e que trouxe muita gente que se quis associar a este evento;
- Organização do Campeonato Interinstitucional de Boccia, com a participação de 6 IPSS do distrito de Viseu, envolvendo cerca de 60 pessoas, entre atletas e acompanhantes, e que teve o apoio da Câmara Municipal de Viseu e o patrocínio de comerciantes locais;
- Comemoração do Dia Internacional do Voluntariado, com um colóquio, em que foi interveniente o Gabinete do Voluntariado da UMP e vários voluntários que apresentaram os seus testemunhos. A participação de outras Instituições, de pessoas em nome individual e da Câmara Municipal de Viseu, deixou-nos motivados para repetirmos a experiência. Serviu também esta comemoração, para homenagearmos os nossos voluntários;
- Acolhimento de várias pessoas beneficiárias do RSI, subsídio de desemprego, e/ou integradas nos programas do IEFP – (CEI, CEI +, CEI Reabilitação e Formação Profissional) como colaboradores temporários do centro;

- Colaboração com o IEFP, através de duas candidaturas à medida Estágio-Emprego e uma sessão de cuidados especiais na área de formação em "cabeleireiro e estética";
- Acolhimento de estagiários de várias áreas profissionais, considerada como mais-valia para o CSE em termos de visibilidade, de cumprimento do papel formativo que uma instituição desta área deverá ter, e, acima de tudo, de diversidade de respostas aos nossos utentes/clientes, especialmente em termos terapêuticos. Assim, recebemos durante 2014 três educadores sociais da Escola Superior de Educação de Viseu, em parceria com a Junta de Freguesia de Abraveses, dois fisioterapeutas do Instituto Superior Jean Piaget, oito enfermeiros da Escola Superior de Saúde de Viseu e um auxiliar de Saúde do IEFP.
- Colaboração com a APPACDM para recebimento de utente ao abrigo de um Protocolo de cooperação para ASUS, Atividades Socialmente Úteis;
- Voluntariado: Colégio Universitário da Boa Vista, em que participaram 10 jovens durante 2 dias; Grupo da Paróquia de Carregosa – Oliveira de Azeméis, em que 4 jovens participaram nas atividades diárias do Centro durante 4 dias; Jovem estudante de Economia, que durante 1 mês participou nas atividades dos serviços Administrativos; Profissional de Educação Social que durante o mês de Agosto fez voluntariado no CSE, após campanha de angariação de voluntários que se realizou em parceria com a Junta de Freguesia de Abraveses; 4 jovens estudantes que durante as suas férias de Páscoa e de Verão se disponibilizaram para participar nas atividades de CAO;
- Reforçámos o nosso grupo permanente de voluntários com 5 elementos: 1 Fisioterapeuta, 1 Professor de Educação Física, 1 Mestre de Reiki, 1 Estudante da ESEV e uma funcionária pública aposentada;
- No dia 12 Maio, a nossa administradora delegada participou no programa Sociedade Civil, como representante da UMP. Este foi um momento importante para divulgação do trabalho desenvolvido nos centros de apoio a deficientes, Instituições Anexas da União.
- Por último, temos a destacar a atribuição de uma carrinha de 9 lugares, adaptada com elevador para cadeiras de rodas, que foi atribuída pela Fundação Montepio Geral. Este donativo, que muito nos honrou, foi uma enorme mais-valia para o Centro, pois permite a deslocação de mais utentes, simultaneamente, a saídas ou participações em eventos que se vão realizando na nossa comunidade. Apresentaram-se, ainda, candidaturas a vários projetos, tais como BPI Capacitar e Mais para Todos.

LAR I E LAR II

Devido ao alargamento do número de acordos, celebrado com a Segurança Social, para mais 4 utentes, foi necessário fazerem-se reestruturações na resposta social lar residencial. O CSE passou a contar com 2 lares: Lar I com capacidade para 60 utentes (composto por 5 setores) e Lar II com capacidade para 12 utentes. Alcançou-se, assim, um dos objetivos tão almejados para o centro: rentabilizar uma ala do edifício que se encontrava desativada e aumentar o número de acordos para apoio em Lar. Esta nova resposta foi organizada no sentido de dar melhor resposta aos utentes mais dependentes e com maiores problemas de saúde.

Foram admitidas ao longo do ano três pessoas com patologias diversas, dois do sexo masculino e um feminino, tendo ocorrido três óbitos. Finalizou-se 2014 com 66 residentes no total dos dois lares residenciais.

Realizaram-se acolhimentos temporários a dois jovens de famílias que nos solicitaram

apoio para períodos críticos da sua organização familiar, relacionados com saúde de progenitora, a cuidadora principal, e que se prolongou por 2 meses, e com a ausência temporária de outra progenitora, por necessidade de se deslocar para fora da sua residência durante 4 dias.

O objetivo principal a que nos propusemos no ano de 2014 visou a melhoria e consolidação das estratégias de intervenção. Apesar de não podermos dizer que este foi cumprido na íntegra, podemos afirmar que caminhámos no sentido de executar os 6 objetivos específicos, delineados em plano de atividades:

1| Aumentar o número de utentes que beneficiam de atividades de participação, lazer e inclusão social

- Um grupo de 9 dos nossos utentes e 3 colaboradoras participaram no projeto com o Teatro Viriato "Dançando com a Diferença Road", o qual culminou com a apresentação de uma coreografia;
- Um grupo de 3 utentes participou num evento da recém criada Associação de Hipismo e Psicomotricidade de Viseu, na quinta onde esta está sediada;
- Participação de 5 utentes na Caminhada dos Pais Natal, pelas ruas do centro histórico de Viseu;
- A magia do circo foi também experienciada por 11 utentes;
- 7 utentes foram almoçar numa pizaria, por solicitação dos próprios;
- Porque os ídolos são para ser vistos, um grupo deslocou-se à Feira de S. Mateus para assistir a dois concertos, um do Tony Carreira e outro do Canário;

2| Fomentar o envolvimento familiar e a inclusão na comunidade

A participação das famílias nas atividades programadas, nomeadamente Festa da Família e Festa de Natal, superou as expectativas. Relativamente ao envolvimento das mesmas na elaboração dos planos individuais poder-se-á dizer que 10% das famílias intervêm de forma ativa na sua elaboração, existindo ainda uma pequena percentagem que dá sugestões quando da assinatura dos planos.

Uma das atividades previstas era a possibilidade de 2 utentes poderem usufruir de uma colónia de férias da Segurança Social. Esta atividade não foi concretizada dado que as pessoas institucionalizadas não estão contempladas nos projetos desta entidade.

3| Manter e/ou melhorar as condições gerais de saúde e de bem-estar dos utentes

O elevado custo dos produtos de apoio é uma condicionante à melhoria das condições de saúde/bem-estar dos nossos residentes. Nem o CSE nem as famílias têm recursos económicos para os poder adquirir. Foi nesse sentido que solicitámos ao Centro Prescritor de Ajudas Técnicas de Viseu, da APCV, a avaliação e prescrição de ajudas técnicas para 7 dos nossos utentes, a fim de se encaminharem os processos para a Segurança Social, ficando-se a aguardar que os mesmos sejam contemplados.

Destacamos a participação no Snoezellen de 11 utentes, provenientes de vários sectores do lar, que semanalmente se deslocaram ao CAO a fim de terem experiências sensoriais diversas e que lhes proporcionassem momentos de relaxamento e bem-estar. Relativamente ao sector masculino (S.4) foram feitas algumas tentativas para proporcionar este tipo de atividades a alguns dos utentes, mas, devido às suas características e recusa dos próprios, verificou-se que esta não era uma atividade exequível.

Durante o mês de agosto organizaram-se diariamente caminhadas, envolvendo cerca de 8 utentes/dia.

A saúde oral foi também uma grande preo-

cupação, dada a importância para o bem-estar e qualidade de vida dos nossos utentes. Nesse sentido, e em parceria com a Clinica Dentária da Universalidade Católica de Viseu, foram tratados 10 residentes.

Realizou-se uma ação de sensibilização/ informação cujo tema foi "Higienização das mãos", tendo-se deslocado ao Centro o responsável pela Comissão de controlo de Infeções Hospitalares, do Centro Hospitalar Tondela-Viseu.

4| Melhorar a condição física e emocional dos colaboradores

A fisioterapeuta realizou a ação de formação " Síndrome do Túnel Cárpico – Prevenção e controle", por esforço repetido, cujos destinatários foram os colaboradores de vários serviços do CSE: ajudantes de lar, da cozinha, lavandaria e serviços gerais;

A atividade "Ativa, Relaxa e Previne" que tinha como objetivo prevenir a ocorrência de lesões por esforço repetido através de exercícios de alongamento muscular, para além de promover momentos de interação entre os colaboradores, culminou com a apresentação de uma "dança" na Festa de Natal do CSE;

O "Jogo do amigo secreto", que se realizou pela primeira vez em 2014, foi momento de interação e convívio entre colaboradores.

5| Melhorar e adequar as condições físicas das salas de estar dos núcleos habitacionais e espaços comuns dos utentes

Pretendia-se com este objetivo proporcionar aos utentes e colaboradores viverem e trabalharem em condições mais agradáveis. Assim, um dos setores femininos (S.2) foi objeto de uma intervenção, tendo sido feitas obras e pinturas com vista à melhoria daquele espaço. Nos setores 2,3 e 5 conceberam-se espaços de bem-estar e relaxamento – sectores 3 e 5 colchão elevado adaptado.

Foi também confecionado material de posicionamento para 8 utentes.

6| Manter e desenvolver competências ocupacionais

O trabalho realizado visou melhorar a autonomia, potenciando e desenvolvendo capacidades e competências dos nossos utentes. A execução de tarefas socialmente úteis é uma das formas de o conseguirmos. Assim, dos objetivos a que nos propusemos, foram cumpridos os seguintes:

- Dois utentes transportam diariamente a roupa suja dos setores para a lavandaria e os carros de alimentação para a cozinha;
- Quatro utentes ajudam no transporte do lixo diariamente;
- Uma utente participa numa tarefa na lavandaria - período da manhã.

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

Esta resposta social apoia 27 utentes residentes do Lar Residencial l do CSE, de segunda a sexta-feira. Para além deste grupo fixo de utentes, às quartas e quintas-feiras, cerca de 10 utentes participam numa atividade de estimulação multissensorial na sala de Snoezelen e/ou sala de estimulação; alguns destes desenvolvem ainda, na sala do projeto "Eu comunico", atividades que visam a estimulação cognitiva e sensorial através da utilização de novas tecnologias de apoio.

Procuramos que todos eles, de acordo com as suas capacidades, competências e também interesses, participem nas atividades propostas e dinamizadas pela equipa.

O CAO dinamizou um conjunto de atividades, designadas como regulares, com caráter semanal, e outras não regulares, que tiveram como principal objetivo a inclusão social do grupo fixo.

Atividades regulares

Tendo como objetivo potenciar as capacidades cognitivas e motoras dos utentes, promover o seu bem-estar físico e emocional, desenvolver competências em várias áreas de forma a melhorar a auto estima e sentimento de pertença a esta pequena comunidade que é o CAO, realizaram-se, como planeado, as seguintes atividades de acordo com objetivos definidos:

Objetivo 1| Valorização pessoal, participação e inclusão social, mantendo e desenvolvendo competências ocupacionais

Oficina de expressões "Corpo em movimento", que teve no ano de 2014 uma grande projeção, tendo este grupo efetuado 4 apresentações em escolas da cidade de Viseu, no âmbito de ações de sensibilização promovidas pela CMV, e uma na Escola da Ribeira, relacionada com a comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Apresentou coreografia no II Encontro Interinstitucional de Dança.

Oficina de culinária que funcionou semanalmente com 9 utentes. É uma atividade do agrado de todos eles e em que sentem que têm um papel importante no CAO, já que parte dos produtos confecionados são consumidos pelos colegas. Foram executadas receitas, escolhidas pelo grupo, para o lanche de todos os utentes e, confecionados biscoitos para venda nas diversas exposições em que o CSE participou ao longo do ano. Estes foram embalados em pequenos sacos preparados na oficina de artes plásticas. É uma atividade estruturada, em que alguns dos jovens têm tarefas definidas e em que se trabalharam aspetos cognitivos e relacionais.

Oficina de artes que funcionou de segunda a sexta-feira, com dois grupos distintos:

Grupo A

Mais autónomo, com o qual se elaboraram vários trabalhos/produtos para dias temáticos, como por exemplo os prémios para o concurso de máscaras de carnaval, organizado no CSE, as lembranças para o dia da mãe, para decoração dos espaços do CSE e para exposição e venda. Os objetivos foram cumpridos satisfatoriamente, uma vez que com o resultado desta atividade produtiva o CAO conseguiu angariar fundos para custear alguns materiais e voltar a investir na elaboração de novos produtos.

Grupo B

Mais dependente, com o qual se desenvolveram atividades de estimulação táctil e sensorial.

Objetivo 2 e 3 | Manter e desenvolver competências cognitivas e de comunicação e promover a saúde e o bem-estar individual

Para uma análise global, consideramos pertinente agrupar estes dois objetivos, que no plano de atividades apresentámos separadamente. Pareceu-nos adequado analisarmos o indivíduo, o utente, a pessoa que cuidamos como um todo, como um ser que necessita de estimular as capacidades que ainda é capaz de desenvolver, de poder falar ou expressar, de qualquer outro modo, as suas emoções, e também fazer com que se sinta bem consigo próprio, que tenha saúde e que seja feliz.

É este o nosso compromisso, a nossa aposta, os princípios em que nos revemos quando pensamos e planificamos as atividades, quando traçamos as nossas estratégias e esboçamos as nossas intervenções. Procuramos fazer o melhor e esperamos que realmente o seja.

O mundo lá fora

Atividade que tem vindo a ser desenvolvida para um grupo de 4 utentes e que consiste em promover experiências de inclusão e manter/desenvolver capacidades cognitivas e sociais através da discussão, análise e exploração de temas, normalmente propostos pelo grupo ou pelas dinamizadoras, quando

sentem que existe a necessidade de abordar alguma temática (por exemplo: como minimizar conflitos entre os pares). Também tem revelado ser uma estratégia eficaz na resolução de algumas questões, nomeadamente relacionais.

Projeto Eu comunico

Surgiu de uma parceria com a Fundação PT. No âmbito deste projeto foram atribuídas algumas tecnologias de apoio, que estão à disposição de alguns jovens que as utilizam, como forma de melhorar a sua capacidade de comunicar com os outros e também para poderem utilizar as novas tecnologias, tais como facebook, e ouvir as suas músicas preferidas.

Estes recursos também são utilizados por um pequeno grupo de utentes de lar e de CAO, grupo este, com um grau de comprometimento cognitivo mais acentuado, com o objetivo específico de estimulação sensorial.

Desporto adaptado

Os utentes de CAO beneficiam de várias atividades desportivas adaptadas, tais como:

Piscina: esta atividade é semanal e nela participam 9 utentes que às quartas-feiras se deslocam às Piscinas Municipais do Fontelo;

Boccia: o CSE tem uma equipa de Boccia que participa em vários torneios. O Centro foi o promotor e responsável pela organização da 6ª jornada do Encontro Interinstitucional de Boccia, que contou com a presença e participação de 6 instituições do distrito;

Outras atividades desportivas adaptadas: basquete, futebol e croquet foram atividades que envolveram 12 utentes.

Intervenção multissensorial

O CAO tem dois espaços específicos para o desenvolvimento de atividades de estimulação sensorial e relaxamento (sala de Snoezelen e sala de estimulação multissensorial), onde diariamente cerca de 12 utentes com maior comprometimento cognitivo, beneficiaram de atividades orientadas para as suas necessidades ao nível comportamental e capacidades cognitivas.

Para além deste grupo, estes espaços despertam muito interesse e prazer noutros jovens e, por isso, podemos apontar para um número mais alargado de utilizadores das salas, nomeadamente da sala de Snoezellen.

Durante este ano, temos vindo a experimentar o efeito desta abordagem em utentes com problemas de comportamento e, no final de algum caminho, é possível dizer que o efeito tem sido francamente positivo, o que nos sugere pensar, que o ambiente que se cria e que existe nestes espaços sensoriais, poderá ser facilitador e potenciador de novas soluções.

Musicoterapia

Através de parceria com o Grupo Pauliteiritos de Abraveses, teve início em outubro uma atividade de música dirigida por uma Musicoterapeuta, com carácter semanal. O grupo que iniciou este apoio mostrou-se muito motivado para a atividade.

Atividades não regulares

Objetivo 4| Inclusão social

Ao longo do ano sempre privilegiámos a participação em atividades realizadas na comunidade envolvente, já referenciadas anteriormente, bem como a utilização de recursos da mesma.

Utilizámos semanalmente espaços comuns da comunidade viseense, tais como a ecopista e os parques e espaços verdes e/ou desportivos da região de Viseu, e frequentemente os espaços comerciais e culturais da cidade, a feira semanal e outros eventos organizados pela autarquia ou outras entidades da zona, como a Feira de S. Mateus, as Cavalhadas de Vildemoinhos e outros.

Alguns utentes de CAO participaram ainda na Festa do Desporto organizada pela APCV, estiveram presentes na I Mostra de

Expressão Artística de S. Pedro do Sul, a convite da ASSOL, e Projeto Escola Viva, a convite da autarquia.

Em Agosto, um grupo de utentes desfrutou de um dia de praia no complexo Live Beach Mangualde. Esta foi uma saída que agradou de sobremaneira a quem nela participou. Pena é que o local não possa ser frequentado mais vezes e por mais utentes, já que o piso é de areão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode perceber pelo presente relatório, a nossa aposta passou e continua a passar por afirmar o papel do CSE enquanto instituição de apoio e intervenção na área da multideficiência, criando qualidade de vida aos seus utentes, através do esforço e dedicação de uma vasta equipa de colaboradores, para além de querer ver reconhecido esse trabalho por todos os sectores da comunidade que nos rodeia e pelos familiares e amigos dos nossos utentes.

Esta é a missão com que todos os colaboradores, sem exceção estão comprometidos. O nosso desígnio e ambição é continuarmos o caminho traçado de forma sustentável, valor que contribua para a qualidade de vida e bem-estar de um número cada vez maior de pessoas envolvidas.

É através do dinamismo, recetividade à mudança e à promoção de uma cultura forte de humanização, que o Centro Santo Estevão ao assumir valores sólidos na aposta pelos níveis de qualidade e satisfação alcançou e alcançará, as metas a que se propôs.

Mas a nossa visão levou-nos também à procura de novos métodos de atuação, a abordagens inovadoras, ao estabelecimento de novas parcerias com o objetivo de tudo fazer, para sermos reconhecidos como uma Instituição que se afirma na área da deficiência, pela sua criatividade e capacidade de contribuir para uma sociedade mais inclusiva.

Escola de Educação Especial Os Moinhos

O presente documento relata as atividades desenvolvidas pela escola no seu 14° ano de funcionamento, enquanto instituição educativa, com estatuto de ensino particular e cooperativo e financiada pelo Ministério da Educação, conforme protocolo celebrado ao abrigo da portaria 1102/97 de 3 de Novembro. Apoia uma população multideficiente, integrando uma equipa constituída por docentes, técnicos, auxiliares e vigilantes, trabalhando com materiais e equipamentos muito específicos e articulando a sua intervenção com profissionais da resposta residencial do Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II (CJPII).

As atividades referenciadas envolvem diretamente a comunidade escolar – alunos, docentes, técnicos e pessoal auxiliar – e as relações com a comunidade educativa e meio alargado, no que se incluem as parcerias.

ATIVIDADES COM ALUNOS

Atividades curriculares

As atividades de intervenção global constantes no currículo específico individual do aluno (CEI) abrangeram de acordo com as características e as necessidades educativas especiais de cada um:

- Estimulação sensorial (visão, audição, tato, paladar e olfato)
- Integração sensorial (vestibular, tátil e proprioceção)
- Exploração e manipulação de objetos de diferentes cores, texturas, pesos, consistências, temperaturas, …

- Relaxamento
- Massagem
- Mobilização articular
- Alongamentos
- Posicionamentos
- Posturas e drenagem respiratória
- Treinos de equilíbrio
- Treino de fortalecimento muscular
- Treino de mobilidade funcional
- Treino de mastigação e deglutição
- Treino de autoalimentação
- Treino de vestir/despir
- Treino do controle dos esfíncteres
- Treino/uso de sistemas aumentativos/ alternativos de comunicação

Atividades de complemento curricular

Incluem-se neste grupo as atividades de hidroterapia (banheira, piscina), snoezelen e computador.

Hidroterapia

A hidroterapia desenvolveu-se sob duas formas e em contextos diferentes: banheira de hidromassagem, na escola; piscina coberta, exterior à escola.

Banheira de hidromassagem

Atividade desenvolvida em três dias da semana e da responsabilidade da fisioterapeuta (FT).

Em termos globais, concretizaram-se 90% das sessões previstas, o que corresponde a um aumento de 9% relativamente ao ano anterior (em 2012/2013 o valor foi de 81% de 96 previstas; em 2011/2012 foi de 77% de 92 previstas).

A justificação das sessões não realizadas prendeu-se com impossibilidades dos acompanhantes. No que respeita à FT, por ordem decrescente de frequência, estiveram razões como acompanhamento de alunos a consultas externas e internas na área da reabilitação, a pedido das encarregadas de educação; avaliações de estágios de estudantes de fisioterapia; formação externa da própria; ausência da técnica por dia de férias; consulta médica da mesma. A ausência da vigilante impossibilitou uma sessão.

Na área da motricidade global foram trabalhados essencialmente os objetivos relacionados com a prevenção de retrações e deformidades, com enfoque especial no relaxamento. A par desta intervenção, é feita também estimulação sensorial e trabalhada a consciencialização corporal e a comunicação/interação.

Os objetivos propostos foram alcançados, notando-se os benefícios no maior relaxamento e melhoria ou manutenção das posturas, numa intervenção complementar a outras atividades com os mesmos objetivos mas desenvolvidas noutros contextos.

Continua a revelar-se uma das atividades privilegiadas no que diz respeito ao estabelecimento de laços entre o aluno e o profissional.

Piscina

Ao abrigo de um protocolo existente entre a Câmara Municipal de Ourém e o Centro de Estudos de Fátima (CEF), a escola desenvolveu pelo segundo ano consecutivo esta atividade. A sua realização é da responsabilidade da FT.

Realizaram-se 26 sessões em 26 previstas, o que corresponde a uma concretização de 100%.

Relativamente à motricidade global, foram trabalhados o relaxamento, alinhamento corporal, reações de equilíbrio, facilitação da função motora, consciencialização corporal, resistência ao esforço, coordenação da função respiratória. Foram também desenvolvidas atividades, numa vertente lúdica, noutras áreas como a motricidade fina, a comunicação e a cognição.

O espaço onde se desenvolveu esta modalidade de hidroterapia continua a apresentar

barreiras físicas e arquitetónicas que não facilitam a sua concretização. Tal situação foi sinalizada junto da Câmara Municipal. Foram igualmente propostas adaptações em conformidade.

No que se refere às condições ambientais, nomeadamente a temperatura da água, segundo informação dos serviços do CEF está no máximo permitido e de acordo com as normas de saúde. Apesar disso, a temperatura continua a revelar-se baixa para a nossa população escolar, não promovendo o relaxamento.

Snoezelen

A sala de snoezelen está integrada na resposta residencial do CJPII, que nos disponibilizou a sua utilização em 6 horas por semana, distribuídas por cinco dias.

As atividades desenvolvidas nas sessões trabalharam objetivos da área sensorial (visão, audição, tato, olfato), motricidade global, motricidade fina, comunicação (recetiva e expressiva) e cognição.

A terapeuta ocupacional (TO) é responsável pelo desenvolvimento desta atividade de complemento curricular.

Na totalidade, concretizaram-se 93% das sessões previstas, mantendo-se assim a percentagem do ano anterior (ainda em termos comparativos, no ano anterior foi 93% de 200; em 2011/2012 foi 74% de 140; em 2010/2011 foi 87% de 144).

A não efetivação de 7% das sessões deveu-se ou à ausência da TO ou das duas terapeutas em simultâneo. Neste sentido salienta-se, de acordo com a frequência, 1° avaliação ou entrega de cadeiras de rodas, 2° acompanhamento de saídas de alunos ao exterior, 3° acompanhamento de consultas do CMR de Alcoitão no CJPI, 4° frequência de ações de formação.

Em termos de intervenção, os resultados mais evidentes verificaram-se na área da motricidade global, sobretudo ao nível do relaxamento global, e na área da comunicação expressiva (aumento das vocalizações e outras expressões, manutenção de turnos de conversação/ jogos de "pegar a vez").

Computador

O equipamento informático afeto a alunos visou especialmente os treinos da visão, da audição, da coordenação óculo-manual, do controle de cabeça ou o desenvolvimento cognitivo ao nível do treino da atenção e da concentração e do estabelecimento de relações causa-efeito.

A sua concretização envolveu software educativo específico bem como switch de manípulo (usado com a mão/ membro superior ou acoplado a braço articulado, fixo a cadeira de rodas, para pressionar com a cabeça). O ecrã do computador é suportado por um braço regulável em altura e inclinação.

Também foi usado o equipamento MyTobii, em alternativa apenas ao computador, pois o primeiro permite uma maior interação entre o aluno e o que se passa no ecrã, cujas células são acionadas através do olhar, o que torna a atividade mais motivadora.

Foram concretizadas 81% das sessões previstas (1% de aumento relativamente ao ano anterior).

No que respeita às sessões não realizadas, os constrangimentos relacionados com a condição de saúde dos alunos (dentista, consultas externas, exames médicos, doença, estado de prostração ou indisposição) continuam a ter um peso preponderante, seguido da necessidade de a docente ou auxiliar acompanhar grupos de alunos ao exterior, ausência da docente ao serviço e participação do aluno em atividades no exterior.

Apoio técnico em sala de atividades e sala de recursos e gabinete

Envolveram apoios de terapia ocupacional e de fisioterapia.

Terapia ocupacional

Em contexto de sala de atividades

A TO apoiou cada turma semanalmente, com especial incidência nos treinos de alimentação (aplicação da técnica do controlo oral ou treinos de autoalimentação) e supervisão dos mesmos.

Comparativamente ao ano anterior, manteve-se a média de apoios por sala (em 2012/2013 concretizaram-se 92% dos apoios às salas).

Justificação das sessões não realizadas: construção de grelhas no programa GRID, acompanhamento de saídas de alunos ao exterior; acompanhamento de alunos a consultas de fisiatria, no CJPII, do Centro de Medicina e Reabilitação-CMR de Alcoitão; alteração de datas de atividades comemorativas, arranjo de cadeira de rodas, frequência de ação de formação externa.

A título experimental, e também nas salas de atividades/ turmas, a TO iniciou no primeiro período letivo "alongamentos na bola de bobath". De acordo com a sua disponibilidade, este apoio variou entre 1 e 3 dias por semana, sem horário preestabelecido. No 2º período foi então possível definir horários e alunos prioritários, tendo o apoio sido limitado a 2 dos 6 alunos iniciais, de forma a conseguir-se um acompanhamento individual sistemático. Os 2 alunos em causa usufruíram deste apoio 3 vezes por semana, em dias diferentes, de manhã ou à tarde.

Em contexto de sala de recursos pedagógicos e sala de comunicação

A intervenção da TO visou objetivos da área sensorial (essencialmente visão, audição, tato), motricidade fina, comunicação (recetiva e expressiva) e cognição (atenção, concentração, relação causa-efeito).

Os alunos integrados beneficiaram da atividade com uma periodicidade ou semanal ou quinzenal .

No total, foram concretizadas 85% dos apoios previstos (em 2012/2013 foi de 83% de 361; em 2011/2012 foi 75% de 307; em 2010/2011 foi 87% de 292). De salientar que se tem observado de ano para ano o aumento do número total de sessões.

Todos os alunos integrados beneficiaram do apoio individual e de modo geral apresentaram evoluções nas áreas trabalhadas no decorrer do ano letivo. Relativamente ao MyTobii verificou-se, na maioria dos casos, um aumento da atenção/ concentração bem como do número de respostas certas. A sala de recursos pedagógicos II continua a ser uma solução bastante viável, sobretudo para os alunos que ainda precisam de um trabalho mais específico na área sensorial e/ou na área da comunicação. Para estes últimos torna-se pertinente o treino de utilização de símbolos tangíveis para a comunicação devido ao grau acentuado das suas limitações cognitivas ou visuais.

A partir do mês de fevereiro foi possível utilizar-se o programa GRID (sistema de teclados no ecrã para a comunicação e acesso ao computador) no MyTobii, pelo que durante 3 a 4 semanas foram cancelados alguns apoios, de forma a construir-se algumas grelhas de comunicação com as fotografias usadas nos cadernos de comunicação dos alunos.

O tempo revelou-se escasso para se criarem as grelhas necessárias, sendo essencial dar continuidade a este trabalho no próximo ano letivo.

Justificação das sessões não realizadas: na maioria das vezes deveu-se à ausência dos alunos por situações relacionados com a área da saúde (doença, consultas externas, cirurgias e pós-operatório). Os motivos afetos ao acompanhamento prenderam-se especialmente com a necessidade de a TO colaborar em outras atividades da escola não previstas e de responder a outros apoios prioritários e frequência de formação interna e externa.

Fisioterapia

Em contexto de sala de atividades

À semelhança da TO, a FT deu apoio a cada turma, semanalmente. A intervenção englobou a prevenção de deformidades e retrações e a facilitação do desenvolvimento motor global dos alunos. Incidiu principalmente no relaxamento, alinhamento corporal, treino do controlo de cabeça e tronco, treino de reações de equilíbrio, treino do rolar e de coordenação motora global.

Estes apoios apresentam-se como uma mais-valia, no sentido do acompanhamento não só dos alunos, como também no esclarecimento e apoio das docentes e auxiliares.

Comparativamente ao ano anterior verificou-se um decréscimo de 11% dos apoios às turmas (em 2012/2013 foi de 94% em 157 e a média por turma foi de 29).

Justificação das sessões não realizadas: a impossibilidade da técnica deveu-se à necessidade de acompanhamento de alunos a consultas internas e externas do CMR de Alcoitão; intervenções de SOS, como por exemplo na área respiratória ou revisão de posicionamentos de alunos em risco de integridade física; acompanhamento de estágios do 2º ano do curso de licenciatura de Fisioterapia; colaboração em outras atividades da escola não previstas. Noutro âmbito, é de referir ainda ausências por acompanhamento escolar do filho, 2 dias de formação externa, 1 dia de férias, consulta médica e estatuto trabalhador-estudante.

Apoios individualizados

Também em contexto de sala de atividades, a FT individualizou o apoio a 3 alunos com "alongamentos da coluna na bola de bobath", trabalhando na prevenção de deformidades. Estes apoios tiveram a duração de cerca de 15 minutos, 2 a 3 vezes por semana.

Outros apoios individualizados, no mesmo contexto, tiveram de ser realizados junto de alguns alunos e englobaram, basicamente, a intervenção pós-administração de toxina botulínica (complexo proteico que colabora para o relaxamento de determinados músculos) e a reabilitação pós fratura. Periodicidade semanal.

Durante o ano letivo, os apoios previstos pela FT a 2 alunas, em contexto de gabinete, foram na sua maioria realizados também nas salas de atividades. Esta alteração justifica-se pela maior facilidade e ajuda disponível presente nas salas, associadas à limitação do fator tempo disponível da técnica.

Os critérios de seleção das 2 alunas em causa foram a idade, mais novas, associado a elevado grau de espasticidade, crianças portanto com elevado risco de instalação de deformidades durante o crescimento.

Justificação das sessões não realizadas relacionadas com alunos: consultas externas de aluna; apoios prioritários a outro aluno; acolhimento de novo aluno; acompanhamento de aluna a consulta externa no CMR de Alcoitão. Por sua vez, a impossibilidade da técnica deveu-se a acompanhamento de estágio de 2º ano do curso de licenciatura de Fisioterapia, a formação externa e a ausência por estatuto trabalhador-estudante.

A FT monitorizou ainda treino de mobilidade funcional, feito no percurso escola-residência com um aluno.

Apoio transdisciplinar na área da motricidade global

Os apoios conjuntos dados pelas terapeutas foram concretizados em contexto de gabinete, semanalmente. Envolveram 4 alunos de forma contínua, tendo-se considerado como critérios de seleção a idade, mais velhos e grandes, associado a grandes deformidades e ao facto de docentes e auxiliares terem dificuldade em apoiá-los na área da motricidade global.

O apoio incidiu na prevenção de deformidades, através de alongamentos na bola de bobath, massagem corporal, mobilização articular e alongamentos musculares, colocação de ortóteses e treinos de controlo de cabeça e tronco.

Justificação das sessões não realizadas: ausência dos alunos por constrangimentos relacionados com a área da saúde (doença, fratura); presença da FT em reuniões de parceria institucional; acompanhamento de alunos pela FT a consultas externas do CMR de Alcoitão; presença das terapeutas em avaliações e entrega de produtos de apoio com empresas de material de reabilitação; necessidade de as terapeutas darem resposta urgente a revisão de posicionamentos dos alunos em risco de integridade física; revisão/atualização de PEI – Programa Educativo Individual; ensaios de coreografia da escola; acolhimento de novo aluno; ausência da FT por assuntos escolares do filho.

Psicologia

O trabalho da psicóloga assentou numa intervenção sistémica, integrando assim elementos biopsicossociais e ambientais.

Interveio pontualmente, a pedido, em situações relacionadas com o comportamento de alunos (autoagressão). Apoiou as docentes no que se refere a metodologias e estratégias específicas para desenvolvimento de capacidades relacionadas com a atenção, concentração e estabelecimento de relações causa-efeito. Juntamente com a T.O., discutiu estratégias e atividades no âmbito da comunicação.

Projeto educativo

O projeto educativo elaborado para o biénio 2012/2014 tem como tema "De mãos dadas com a Terra". No ano anterior, trabalhou-se o subtema "Sentir a Terra", no presente ano letivo o subtema "De mãos na terra".

Nesta linha de orientação foram também desenvolvidos este ano projetos específicos, mantendo-se outras atividades complementares de anos anteriores – integrados no Plano Anual de Atividades (PAA):

Projeto "Jardim Sensorial"

O local designado para o "Jardim Sensorial" trata-se de um pátio descoberto, cercado a toda a volta, com uma área de 80 metros quadrados. O acesso é feito por um corredor principal da escola, através de duas portadas.

Uma docente e a TO foram responsáveis pelo desenvolvimento e dinamização do projeto. Para a sua concretização foram definidas 6 fases/momentos, que decorreram nas datas previstas e cujos objetivos se concretizaram:

- Recolha de materiais destinados à construção de estruturas para o jardim sensorial (3 de set. a 17 de out. 2013).
- Construção e decoração de vasos e floreiras para plantação de bolbos, integrando-se atividades de sentir e/ou manipular materiais de diferentes texturas e consistências (18 de out. a 14 de nov.).
- Plantação de bolbos, integrando-se atividades de sentir e/ou manipular materiais de diferentes texturas e consistências (18 a 22 de nov.).
- Construção e decoração de vasos e floreiras para semear ervas aromáticas e outras plantas, inserindo-se atividades de sentir e/ou manipular materiais de diferentes texturas e consistências (13 de jan. a 14 de fev. 2014)
- Plantação de flores e sementeira de ervas aromáticas e outras plantas; Montagem do jardim sensorial – com atividades de sentir e/ou manipular materiais de diferentes texturas e consistências (17 de fev. a 20 de mar.).
- Comemoração da primavera e do dia da árvore, com grupo convidado e atividades conjuntas no jardim sensorial – intercâmbio com outra comunidade escolar (sala do arco-íris do Jardim de Infância Jacinta Marto, Fátima); Inserção de atividades de sentir e/ou manipular materiais de diferentes texturas e consistências (21 de março).

Toda a equipa participou com empenho, na recolha de materiais recicláveis, no donativo

de plantas, ervas aromáticas e bolbos. As docentes e auxiliares construíram os vasos e floreiras. Os alunos participaram na pintura de algumas floreiras. Também, como previsto, cada turma plantou ou semeou plantas e ervas aromáticas, tendo os alunos observado, manipulado e cheirado diferentes elementos da natureza (terra, plantas, sementes, bolbos, água).

Com a concretização deste projeto potencializou-se e dinamizou-se recursos físicos existentes (pátio interior). Contudo, devido a condições climatéricas instáveis, os alunos acabaram por usufruir pouco do espaço, pelo que se pretende no próximo ano letivo dar continuidade ao projeto, introduzindo também mais plantações e sementeiras de flores, ervas aromáticas e outras plantas, ampliando-se assim a diversidade de estímulos ao nível dos cheiros, das cores e das texturas.

Pretende-se também criar objetos decorativos para enriquecer o jardim, convertendo-o num espaço multissensorial e, desta forma, permitindo mais motivos de interesse e exploração por parte dos alunos.

Projeto "Bichos-da-seda"

Este projeto não se concretizou por não haver bichos-da-seda no período pré definido, provavelmente devido às condições climatéricas instáveis que se verificaram, pelo que se mantém no próximo ano letivo.

Projeto "Os animais são nossos amigos"

A implementação e acompanhamento do projeto foram da responsabilidade de duas docentes. O projeto foi desenvolvido em duas etapas: receção aos animais e atividades de exploração ao longo do ano. Os animais, oferecidos juntamente com os respetivos habitáculos, chegaram à escola em datas estabelecidas:

- Inauguração do aquário (23 de set. 2013)
- Receção à tartaruga (21 de out.)
- Receção aos pássaros (7 de mar. 2014)

As atividades exploratórias com os alunos, desenvolvidas à medida que chegavam os animais, envolveu a apresentação do símbolo tangível ou fotográfico do animal, a sua exploração através da visão, audição e/ou tato, a exploração de materiais, a alimentação dos animais, a visualização de pequenos vídeos e pintura ou colagem de desenhos dos animais.

De um modo geral, todos os alunos usufruíram das diferentes atividades propostas.

Os objetivos delineados para este projeto foram alcançados, ao qual se dará continuidade no próximo ano.

Dia da Árvore

No presente ano letivo a comemoração do Dia da Árvore foi inserida na VI fase do projeto "Jardim Sensorial". As crianças de uma sala do jardim de infância Jacinta Marto, em conjunto com os nossos alunos, semearam e plantaram ervas aromáticas, morangueiros, buganvílias e outras plantas. Estes momentos permitiram a partilha de experiências, fomentando o desenvolvimento de valores e atitudes que promovem a inclusão social de crianças e jovens com multideficiência. As crianças do jardim-de-infância, inicialmente receosas, foram descontraindo e interagindo com os nossos alunos, para o que contribuiu a colaboração de uma das crianças que já conhecia a realidade.

Concurso "Reciclar está a dar"

Embora não tenha tido a participação direta dos alunos, a escola participou no concurso "Reciclar está a dar" promovido pela VALORLIS, empresa de reciclagem de materiais domésticos que, em troca de quantidades estipuladas de resíduos recicláveis convertidos em valor monetário, vai oferecer à escola material pedagógico à escolha.

A dinamização desta atividade, que incluiu a coleta, separação e armazenamento dos materiais, foi da responsabilidade de uma docente.

Jornal "Moinhos de Vento"

Deu-se continuidade pelo terceiro ano consecutivo ao jornal escolar. Foram editados dois números, à semelhança do ano anterior, em fevereiro e em julho, respetivamente o nº5 com 200 exemplares (oferta) e o nº 6 com 80 exemplares. A divulgação fez-se especialmente por correio eletrónico.

Cada tiragem de jornal foi distribuída em locais públicos da comunidade de Fátima, por grupos de 4 alunos e respetivos acompanhantes (ao todo, 3 grupos).

No contacto com pessoas na rua, algumas contribuíram com donativos.

Toda a equipa foi envolvida e colaborante, salientando-se o empenho da docente responsável pela coordenação do mesmo.

Outras atividades

O PAA compreendeu na sua programação as atividades inerentes aos projetos acima referidos, as atividades complementares (datas comemorativas, saídas/visitas de cariz sociopedagógico) e ainda outras resultantes de parcerias institucionais, nomeadamente o "Grupo da Diferença" e a resposta residencial do CJPII.

Ao todo, foram programadas 30 atividades direcionadas aos alunos – a realizar em grupo alargado ou em grupos de 4 – para o período de setembro a junho e atividades de Verão, em julho.

A organização esteve a cargo do corpo docente e/ou técnico. O acompanhamento envolveu docentes, auxiliares e técnicas.

Atividades no período de atividade letiva

Realizaram-se 26 das 30 atividades previstas e introduziram-se mais 10 ao longo do ano letivo (3 das quais realizadas duas vezes, em dias diferentes, incluindo sábado e domingo).

Quatro atividades não se concretizaram, ou por questões de transporte ou por outras impossibilidades alheias à escola.

Cinco atividades sofreram alterações, ou na data ou quanto à sua natureza, justificadas ou pelas condições climatéricas desfavoráveis, ou por indisponibilidade de transporte, ou para comemoração conjunta com a resposta residencial do CJPII (Dia da Criança") ou ainda por indisponibilidade de equipamento externo (minicomboio turístico).

As 10 atividades não previstas incluíram ida a espetáculos para crianças (Circo de Natal no Coliseu de Lisboa, Branca de Neve on ice), ensaio de coreografia no cineteatro de Ourém, passeio à feira da Golegã, concertos de taças tibetanas, visita a feira do livro, sardinhada, lanche de confraternização com a resposta residencial do CJPII, no contexto do Dia do Bolinho, eucaristias no âmbito de parceria e participação em atividades promovidas pela Câmara Municipal de Ourém, integradas em comemorações do Dia Mundial da Criança.

Atividades de Verão

Neste âmbito estão inseridas as saídas para a praia/visitas/passeios, a piscina e as atividades desenvolvidas na escola ou comunidade próxima.

Atividades realizadas: Passeio de minicomboio, Fátima; Parque Linear de Ourém; Pinhal das Artes, Leiria/S. Pedro de Moel (duas vezes); Praia de S. Martinho do Porto (duas vezes) e batismo de voo, aeródromo de Fátima.

Realizaram-se 3 idas à piscina das 4 previstas. Este ano a atividade decorreu apenas de manhã, período do dia deliberado pela Câmara para entrada gratuita de crianças e jovens de instituições de solidariedade social. Abrangeu 14 alunos

No que respeita às atividades desenvolvidas na escola ou comunidade próxima, destacar a realização de: passeio ao exterior no espaço circundante ao CJPII; ida ao café; distribuição da edição nº 6 do jornal escolar na comunidade de Fátima; ilustração de telas, de placas decorativas para o minicomboio

turístico e de blocos; visionamento de filme e fotos de atividades realizadas com alunos; confeção de doçaria, concerto de taças tibetanas e tarde de dança.

As atividades previstas foram iguais às realizadas, havendo apenas alteração de datas.

Procedeu-se à planificação prévia das atividades, a qual foi sendo retificada e ajustada, de forma a dar resposta às necessidades inerentes ao bom funcionamento da escola, de acordo com as acompanhantes disponíveis e docentes.

Foram igualmente promovidas ações de motricidade com vista a continuar a intervenção realizada ao longo do ano letivo, para prevenção de retrações e deformidades, no sentido de não se verificarem regressões significativas.

PARCERIAS

Grupo da Diferença

Esta parceria, formalizada em 2008, envolve as cinco instituições de apoio à deficiência do concelho de Ourém. O plano de ação é definido por ano civil.

Em todo o trabalho de conceção, organização e implementação a escola fez-se representar pela FT.

Workshop "Criar Laços… Positivos"

Público-alvo: Colaboradores das instituições parceiras.

Objetivos: Criar/fortalecer laços de partilha entre os colaboradores das 5 instituições, além de promover o desenvolvimento pessoal/social.

Todos os colaboradores da escola "Os Moinhos", no total de 15, estiveram presentes. Na opinião do público, tratou-se de uma tarde enriquecedora e elucidativa, que fomentou um pouco mais de esperança, motivação e otimismo.

Espetáculo "Criar Laços Inclusivos"

Este espetáculo foi realizado no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, contou com o apoio da Câmara, tendo sido dinamizado pelos vários parceiros que integram o grupo (com exceção do CRIF, que não pôde estar presente). O programa integrou ainda a participação de convidados das instituições parceiras. A escola participou com a estreia da coreografia "Ecos de Luz", recheada de jogos de luz e movimento, tendo recebido muitas aclamações do público. As verbas resultantes da exploração do bar reverteram para o fundo de maneio do "Grupo da Diferença". De ressaltar a pouca afluência da comunidade, a que não terá sido alheia a insuficiente divulgação.

O plano de ação estabelecido para 2014 prevê quatro atividades, uma específica para os colaboradores das instituições e as restantes dirigidas aos utentes e comunidade, atividades similares ao ano anterior, tendo em conta o sucesso e impacto alcançados. A representação da escola continuou delegada na sua FT, que reuniu 6 vezes com os parceiros, entre janeiro e julho 2014.

Missas especiais

No ano anterior foi feita pela primeira vez a "Missa da Diferença" na igreja da Fátima. Para 2014 o pároco propôs a sua descentralização, replicando-a em comunidades adjacentes.

O Grupo da Diferença e seus utentes foram bastante bem recebidos, tendo-lhes sido dado ênfase durante as celebrações. Sendo uma forma especial de chegar à comunidade, pretende-se manter esta atividade em anos sequentes.

Batismo de voo

Atividades complementares: Animação musical com artista nacional, palhaços e pinturas faciais.

Público-alvo: Utentes das instituições parceiras e outras pessoas da comunidade.

Objetivos: Proporcionar atividades inovadoras e inclusivas ao cidadão portador de defi-

ciência.

Promotor e organizador: Associação Cavaleiros do Céu (organização francesa).

Câmara Municipal de Ourém

A convite da câmara, o Grupo da Diferença esteve presente numa reunião com instituições que intervêm na área das crianças e jovens, idosos e toxicodependência, para passar testemunho das boas práticas relativamente ao seu funcionamento.

Intervenção Precoce de Ourém

A escola continua a integrar a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) – Ourém, formalizada em acordo de cooperação.

Os compromissos assumidos pela escola, à semelhança de anos anteriores, compreenderam:

- Presença de uma técnica na reunião mensal dos parceiros.
- Disponibilização de técnicos enquanto formadores.
- Apoio a crianças <6 anos, em regime de intervenção precoce e internadas no CJPII.

Estavam previstas 11 reuniões, das quais se concretizaram 9, a que se juntou ainda uma reunião extraordinária. A escola alterna com o Centro João Paulo II, também parceiro, na participação destas reuniões, tendo a representação da escola sido assegurada pela psicóloga em 5 reuniões.

Foi apoiada uma criança na modalidade de intervenção precoce 5 manhãs por semana.

Centro João Paulo II

O trabalho de parceria com a resposta residencial do CJPII, à semelhança de anos anteriores, esteve presente de forma contínua, tendo em conta que a maioria dos alunos reside nesta instituição.

Reunião mensal

Esta reunião junta as duas equipas técnicas, da escola e do lar respetivamente. Pretende-se desta forma articular o trabalho desenvolvido com os alunos, discutir casos, definir medidas e estratégias, formalizar procedimentos e programar atividades comemorativas conjuntas. Das 11 reuniões previstas, não se concretizou uma (mês de junho) por indisponibilidade dos técnicos do lar.

Reuniões semanais

Semanalmente a TO e a FT reúnem com os técnicos do serviço de reabilitação da resposta residencial do CJPII, tendo como objetivo articular apoios – trocar informações relativas aos alunos, definir e implementar estratégias conjuntas na área da reabilitação. Realizaram-se 31 reuniões, das 33 previstas. As reuniões que não ocorreram deveram-se a indisponibilidade por parte dos técnicos do lar.

Confeção de ortóteses

Semanalmente, a seguir à reunião com elementos do serviço de reabilitação, a TO em conjunto com uma colaboradora do lar confecionam ortóteses para os alunos.

O espaço, equipamento e materiais afetos à confeção das ortóteses são da responsabilidade do lar. No presente ano letivo, a concretização sofreu algum revés devido à reposição morosa de material necessário à confeção, mais concretamente de tesoura específica para corte do material termoplástico.

Trabalho com os módulos/ residências dos alunos

A TO e a FT participaram, no âmbito das respetivas competências, em reuniões com profissionais da resposta residencial que lidam diretamente com os alunos – ajudantes de lar e técnicos responsáveis afetos.

Estas reuniões tiveram como objetivos: explicar e demonstrar posicionamentos em cadeiras de rodas novas ou adaptadas; implementar posicionamentos no colchão elevado; implementar o uso de coletes termomoldáveis; implementar o uso de talas de

posicionamento para os membros superiores; avaliar treinos de alimentação.

Acompanhamento de consultas na área da reabilitação

As terapeutas acompanharam, no CJPII, as consultas dos alunos com a médica fisiatra do Centro de Medicina e Reabilitação (CMR) de Alcoitão, que decorreram em três datas diferentes ao longo do ano, totalizando 24 consultas.

Por solicitação da resposta residencial, a FT foi ainda disponibilizada para acompanhar alunos a consultas no CMR de Alcoitão, nas áreas de ortopedia e fisiatria, envolvendo a administração de toxina botulínica e ortoprotesia. Envolveu no total 6 dias ao longo do ano e abrangeu 8 alunos, distribuídos por 13 consultas.

Intervenção no processo de aquisição de cadeiras de rodas

Na sequência de avaliações de posicionamento em cadeiras de rodas realizadas neste ano letivo, foram solicitados à escola pela resposta residencial do CJPII orçamentos para aquisição de cadeiras de rodas para 7 alunos. No total, a FT obteve 21 orçamentos que, juntamente com a respetiva prescrição médica, entregou à encarregada de educação, para constituição de processo a encaminhar para a segurança social.

A FT e TO também acompanharam entrega de novas cadeiras, reavaliações de posicionamento (em cadeiras já adquiridas nuns casos, ou a adquirir, em outros casos), e avaliações para constituir novos processos de aquisição. Este acompanhamento implicou a deslocação à escola de profissionais afetos a diferentes empresas de comercialização de cadeiras. Envolveu 19 alunos em 15 datas diferentes com 4 empresas.

Adaptações de cadeiras de rodas

No presente ano letivo todas as adaptações nas cadeiras de rodas dos alunos ficaram à responsabilidade das terapeutas da escola. Foram revistos os posicionamentos de todos os alunos que possuem cadeiras de rodas, nos horários definidos para os efeitos e em outros dias em situações de caráter urgente.

Realização de eventos

Festa de Natal

A escola participou Festa de Natal do CJPII com a coreografia "Ecos de luz". Estiveram presentes familiares de alunos, outros residentes, amigos e benfeitores.

Dia Mundial da Criança

As comemorações do Dia Mundial da Criança decorreram no auditório do CJPII, contando com a presença da escola "Os Moinhos", outros residentes do lar do CJPII, e crianças de 3 pré-escolares da freguesia de Fátima.

O Conservatório de Música de Ourém e Fátima tratou da animação, apresentando o musical Circo Fantasia.

Sardinhada

À semelhança de anos anteriores a escola participou na sardinhada organizada pelo CJPII. A animação foi assegurada pela participação da tuna da Escola Superior de Ciências da Educação do Instituto Politécnico de Leiria e de um grupo de voluntários do Centro.

APOIO A ESTÁGIOS, VOLUNTARIADO E VISITAS DE ESTUDO

Estágios

A FT, na qualidade de educadora clínica, acompanhou estágios curriculares do 2º ano do curso de licenciatura de Fisioterapia, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), no período de 5 de março a 4 de abril, num total de 5 semanas. Foram no total 10 estagiárias que se distribuíram em grupos de duas por cada semana. O objetivo dos estágios foi a socialização profissional e a sua integração em espaços de aprendizagem facilitadores de formação.

No âmbito de complemento/apoio a estágios curriculares desenvolvidos na resposta residencial do CJPII, a escola recebeu durante duas semanas diferentes (maio de 2014):

- 2 Estagiárias do curso profissional de Animador Sociocultural, Centro de Estudos de Fátima;
- 1 Estagiária da licenciatura em Serviço Social;
- 1 Estagiária de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário (CET - Curso de Especialização Tecnológica).

As duas últimas estagiárias vieram da ESECS - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL. O objetivo do período de permanência na escola das quatro jovens estagiárias foi "conhecer a realidade de uma escola de ensino especial e participar nas suas atividades".

Voluntariado

A escola beneficiou, ao longo do ano letivo, do apoio de duas voluntárias para acompanhamento semanal da atividade de hidroterapia em contexto de piscina. Estas jovens – uma de nacionalidade austríaca, outra, italiana – integravam o programa de Serviço Voluntariado Europeu (SVE), na resposta residencial do CJPII.

As voluntárias também permaneceram uma semana consecutiva na escola, com o objetivo de "conhecer a sua dinâmica e funcionamento e participar de forma ativa nas atividades promovidas."

Visitas de estudo

Ã semelhança do ano transato, a escola recebeu algumas visitas, das quais destacamos 5 visitas de grupos:

- Grupo de formandos do curso de "Saúde na Infância"
- 4 turmas do 9ª ano de escolaridade de um colégio de Fátima
- Docente de educação especial e grupo de alunos por si apoiados, de escola secundária de Castelo de Paiva
- Grupo de profissionais polacos, no âmbito do projeto Comenius Regio desenvolvido pelo município de Ourém

FORMAÇÃO

Neste ponto fazemos especialmente referência ao pessoal não docente, uma vez que a gestão da frequência de ações de formação externa pelas docentes é da responsabilidade de cada uma.

Cinco das 11 ações mencionadas foram promovidas internamente, ou pela resposta residencial do CJPII, pela escola ou pela UMP.

Procurou-se ainda que as auxiliares e vigilante frequentassem em horário laboral no mês de julho uma formação cofinanciada, com duração ou de 25 horas (Internet – navegação) ou de 50 horas (processador de texto). Não se concretizou por número insuficiente de formandos para constituir uma turma, apesar do contacto efetuado com outras instituições para o efeito.

AQUISIÇÃO DE MATERIAL, EQUIPAMENTO E SERVIÇOS

Alunos

Para além da reposição de material de desgaste usado em atividades com os alunos, assinala-se a obtenção de algum material específico para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, que foi selecionado e oferecido por amigos-benfeitores-visitas, de acordo com lista de necessidades por nós disponibilizada:

- 1 Computador;
- Equipamento de acesso a computador: braço latitude, manípulo Jelly Beam, Impromen 2;
- 1 posicionador lateral;
- 1 bola de bobath, para substituição de danificada;

- 1 brinquedo adaptado, para ligar a switch;
- Loção de massagem;
- Dois pássaros, uma tartaruga e peixes, com respetivos habitáculos.
- Foram ainda oferecidas à escola 37 cassetes, sistema VHS, sobre a vida animal.

Secretaria

Para além do material de desgaste, sinaliza-se a aquisição de:

- 1 Computador;
- Serviço de fotocopiadora-impressora-digitalizadora segundo contrato preestabelecido (o equipamento é disponibilizado por uma empresa, que o coloca nas instalações da escola).

Outros

- 4 Livros para a biblioteca técnico-pedagógica
- Etiquetas para marcação de roupa branca

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No segundo período, foi possível realizar atividades no MyTobii com grelhas de comunicação (símbolos fotográficos) construídas através do programa GRID (sistema de teclados no ecrã para a comunicação e acesso ao computador). Estas grelhas ainda estão pouco desenvolvidas, sendo pertinente aperfeiçoá-las e desenvolver outras com conteúdos diferentes, de forma a responder a mais objetivos que constam nos programas educativos dos alunos.

Registe-se ainda a introdução pelas terapeutas de um apoio diferente – alongamento na bola de bobath –, a que se dará igualmente continuidade no próximo ano letivo.

O facto de a FT ter sido designada delegada da escola no Grupo da Diferença foi um fator motivador para a própria que se envolveu de forma bastante ativa no desenvolvimento de atividades da parceria institucional.

Foi também uma experiência motivadora para a FT a oportunidade de acompanhar estágios curriculares.

As necessidades de apoio prestado pelas técnicas continuam a ser elevadas, sendo que as terapeutas não têm mãos a medir para ir de encontro à quantidade e diversidade de solicitações.

Foi muito positivo o facto de a escola ter mais dois computadores, um deles afeto a alunos, substituindo outros já obsoletos. Paralelamente, conseguimos ter mais quatro pontos de acesso à internet (destacam-se o gabinete da coordenadora e diretora e o gabinete das terapeutas, cuja necessidade há muito estava sinalizada), facilitando a comunicação e envio de material entre os elementos da equipa técnico-pedagógica.

Continuamos a pautar a nossa intervenção através de uma equipa que sente, trabalha e marca a diferença.

Escola Superior de Enfermagem

A Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias (ESESFM) desenvolveu, no ano de 2014, a sua normal atividade formativa sob a égide da renovação do seu certificado de qualidade (Certificação norma NP EN ISO 9001-2008).

Portugal encontra-se numa etapa histórica cuja repercussão no dinamismo formativo ao nível do ensino superior é por demais evidente.

Realçamos a acentuada queda da natalidade com as significativas alterações demográficas de que destacamos o decréscimo de jovens candidatos à frequência de cursos

superiores. Não obstante, e porque a saúde é um campo social em permanente reestruturação, as opções por cursos da área da saúde continuam, ainda, a ser significativamente superiores no ranking das demandas formativas.

Acresce a este facto, a crise económica que afeta de forma direta e abrupta as famílias e, por consequência, a procura por instituições às quais está associada uma propina.

A ESESFM constitui-se, assim, como mecanismo social de suporte, na medida em que, devido à sua dimensão de instituição de economia social, foi suporte para muitas situações de estudantes que, abruptamente, perderam a possibilidade de honrar os seus compromissos económicos.

Dependente das contribuições dos estudantes, a ESESFM, lutou por manter o nível de qualidade de que não abdica, tornando mais intensos os mecanismos de divulgação das ofertas formativas de pós-graduação, como forma de compensar as dificuldades resultantes, tanto da diminuição do número de estudantes do curso de licenciatura, como as dificuldades de pagamento dos atuais estudantes.

Foi também o ano em que vimos chegar ao fim o projeto FORVIDA, com o lançamento, em Angola, de um livro, Manual de Formação Permanente para Enfermeiras e Parteiras.

Um ano complexo, com grandes mutações sociais, mas com a comprovação da resiliência institucional que nos permite olhar para trás, com orgulho e confiança, e manter os olhos na nossa missão.

Acreditamos que as Santas Casas necessitam de nós; que em última análise, Portugal precisa que continuemos a realizar de forma discreta, mas eficaz, a formação para uma prática de cuidados de saúde, humanizada e potenciadora do bem-estar de instituições e das pessoas que servem.

LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Estava prevista a admissão de 70 novos estudantes. Admitimos 55, o que representa um decréscimo de cerca de 30%.

Durante o ano terminaram os 49 estudantes, novos enfermeiros. Entre os que saíram e os que entraram, temos saldo positivo.

Em função dos requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade, continuamos a monitorizar alguns indicadores, nomeadamente a taxa de empregabilidade, o grau de satisfação, a escolha da ESESFM em 1º lugar e a taxa de sucesso dos finalistas.

Quadro 1 | Estudantes do curso de licenciatura em Enfermagem em 2014 (Requisitos do SGQ)

INDICADORES	VALORES
Taxa de empregabilidade	Ao fim de 3 meses 56,1% Ao fim de 8 meses 95,7%
Taxa de sucesso	20º CLE - 100% 21º CLE - 90,6%
Grau de satisfação dos estudantes	81,3%
Escolha da ESESFM em 1º lugar	2013/2014 – 93,1% 2014/2015 – 93,2%

Quadro 2 | Estudantes da licenciatura em Enfermagem e pós-licenciatura de especialização em Enfermagem de Reabilitação

CURSO	ESTUDANTES
Licenciatura em Enfermagem	Candidatos – 77 Matriculados no 1.º ano – 55 Concluíram o curso – 49
Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	Candidatos – 13 Matriculados no 1.º ano – 13 Concluíram o curso – 13
Pós-Graduação para Qualificação Académica e Profissional em Enfermagem de Cidadãos com Currículo Não Nacional	Candidatos – 12 Matriculados no 1.º ano – 12 Concluíram o curso – Em curso
Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação	Candidatos – 54 Matriculados – 33 Concluíram o curso – 30
Curso de Complemento em Enfermagem	Candidatos – 40 Matriculados no 1.º ano – 37 Concluíram o curso – 14

FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA EM SAÚDE

Pós-graduações desenvolvidas em 2014

3.º Pós-Graduação em Enfermagem no Desporto

Candidaturas – 13

Estudantes matriculados – 11

Período: 10/10/2014 a Julho/2015

2.º Pós-Graduação em Acidente Vascular Cerebral

Candidaturas – 15

Estudantes matriculados – 14

Período: 17/10/2014 a 17/10/2015

4.º Pós-Graduação em Prevenção e Tratamento de Feridas

Candidaturas – 19

Estudantes matriculados – 17

Período: 18/07/2014 a Julho/2015

3.º Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Familiar (b-learning)

Candidaturas – 5

Estudantes matriculados – 5

Período: 20/04/2014 a Março/2015

2º Pós-Graduação em Intervenção à Pessoa em Situação Crítica (b-learning)

Candidaturas – 22

Estudantes matriculados – 19

Período: 14/03/2014 a 14/03/2015

Divulgação das ofertas formativas

- Colégio Amor de Deus | Lisboa
- Escola Secundária (ES) Rainha D. Leonor | Lisboa
- ES Padre Alberto Neto | Queluz
- ES de Odivelas | Lisboa
- ES António Damásio | Lisboa
- ES Dom Manuel Martins | Setúbal
- ES IBN Mucana | Alcabideche
- ES Braamcamp Freire | Odivelas
- ES Emídio Navarro | Almada
- ES Miguel Torga | Queluz
- ES Arco-íris | Portela de Sacavém
- ES Gago Coutinho | Alverca do Ribatejo
- ES Padre António Vieira | Lisboa
- ES de Cacilhas-Tejo | Almada
- ES Stuart Carvalhais | Queluz
- ES de Cascais | Cascais
- ES do Lumiar | Lisboa
- ES Gil Vicente | Lisboa
- ES Maria Amália Vaz de Carvalho | Lisboa
- ES Fernando Lopes Graça | Parede
- Colégio Santa Doroteia | Lisboa
- ES da Cidadela | Cascais
- Colégio Valsassina | Lisboa
- Colégio Sagrado Coração de Maria | Lisboa
- Agrupamento de Escolas Professor Ruy Luis Gomes | Almada
- Externato Maristas de Lisboa | Lisboa
- ES Romeu Correia | Almada
- ES Fernão Mendes Pinto | Almada
- ES Anselmo de Andrade | Almada
- ES de Caneças | Odivelas
- ES Santa Maria de Sintra | Sintra
- ES D. Pedro V | Lisboa
- ES Eça de Queirós | Lisboa
- ES de José Afonso | Loures
- ES São João do Estoril | Estoril
- ES Sebastião e Silva | Oeiras
- ES do Restelo | Lisboa

- ES D. Martinho Vaz de Castelo Branco | Póvoa de Santa Iria
- ES de Palmela | Palmela
- ES D. Dinis | Lisboa
- Colégio Salesianos de Lisboa | Lisboa

Seminários

- Imagiologia
- Nemointensivismo
- AVC na criança e no jovem
- Avaliação da pessoa em situação de coma
- Nutrição na pessoa em situação crítica
- Hidratação e administração de terapêutica subcutânea
- Intervenções de enfermagem na dor
- Técnicas dialíticas na pessoa em situação crítica
- Reabilitação na pessoa com AVC
- Auscultação pulmonar; toilette brônquica e terapêutica postural
- Ventilação pulmonar invasiva e não invasiva
- Cuidados de saúde na doença vascular cerebral
- Monitorização cardíaca/ identificação de ritmos
- Monitorização hemodinâmica
- Intervenções em estomatoterapia
- Resiliência em profissionais de saúde

Mini Cursos – Cursos de inglês 2014

- De 20 de Janeiro a 5 de Fevereiro de 2014
- De 17 a 28 de Março de 2014
- De 14 a 24 de Abril de 2014
- De 30 de Junho a 11 de Julho de 2014
- De 22 de Setembro a 6 de Outubro de 2014
- De 10 a 21 de Novembro de 2014

Eventos

- 15 de Janeiro – VII Encontro de Enfermagem de Reabilitação
- 31 de Janeiro – Bênção de Finalistas 19º CLE
- 26 a 29 de Março – Futurália
- 4 de Abril – Dia Aberto (2ª Edição)
- 6 de Junho – Bênção das Mãos 26º CLE
- 18 de Julho – Bênção de Finalistas do 20º CLE
- 24 de Outubro – Cerimónia de Abertura do Ano Escolar
- 28 de Outubro – Open Day para Enfermeiros (em colaboração com a Vitae Professionals)
- 12 de Dezembro – Bênção das Mãos 27º CLE

Workshops

- 20 de Junho – Workshop de Suturas

AUDITORIAS

Inspeção Geral da Educação e Ciência

"Da Auditoria à Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias

VIII. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

VIII.1. Conclusões:

Face às evidências recolhidas durante a auditoria, realizada entre 19 e 21 de março de 2013, a equipa formula as seguintes conclusões relativas aos vários módulos sujeitos a observação e registo e que constituem parte integrante deste relatório.

ENTIDADE INSTITUIDORA

A Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias (ESESFM) tem como entidade instituidora a União das Misericórdias Portuguesas, Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, cujos órgãos estão constituídos

de acordo com os estatutos e se encontram em efetivo exercício de funções. O *reconhecimento de interesse público data de 18-08-1991, publicado através da Portaria n.o185/91 - D.R. n.º 52, 1.oB de 4 de março, na qual é reconhecida a Escola Superior de Enfermagem das Franciscanas Missionárias de Maria, de que era titular a Província Portuguesa do Instituto das Franciscanas Missionárias de Maria, a "funcionar nas instalações que possui em Lisboa, como estabelecimento de ensino superior particular", conforme é referido naquela Portaria. Posteriormente, procedeu-se ao processo de transmissão desta Escola para a União das Misericórdias Portuguesas, passando aquela a denominar-se Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias, alteração esta que consta do Decreto-Lei n.º 261/97 de 30 de setembro. Nada consta, no entanto, acerca da localização das instalações da escola.*

A União das Misericórdias Portuguesas, segundo o disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 30.o do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, submeteu os estatutos da ESESFM, à apreciação do ministro da tutela, verificando-se que os mesmos foram objeto de registo, em 29.07.2009, e de publicação em D.R. n.º 164.o, I série, de 25.08.2009.

A entidade instituidora demonstrou, igualmente, estar a exercer as competências que lhe são cometidas, nos termos estabelecidos no n.º 1 do artigo 30.o do RJIES, nomeadamente, procedendo à certificação legal de contas. A Equipa Multidisciplinar de Auditoria e Controlo Financeiro, desta Inspeção-Geral, considerou que "A CLC sobre a entidade em epígrafe, emitida para o ano económico de 2012, identifica um total de ativos desta instituição no valor aproximado de 24,9 milhões de euros, bem como um valor de capitais próprios no montante de cerca de 12,9 milhões euros, este valor inclui um resultado líquido negativo de 404 mil euros.

Na opinião dos revisores oficiais de contas responsáveis pela CLC as demonstrações financeiras desta entidade apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira, os resultados das operações, as alterações nos capitais próprios e os fluxos de caixa a 31 Dezembro de 2012, exceto quanto a duas situações que foram apresentadas como "reservas":

Ausência de conclusão do processo de reconciliação dos ativos fixos tangíveis entre os registos patrimoniais (titularidade) e os contabilísticos: Incerteza quanto ao valor de realização ou de cobrabilidade ao nível quer de inventários quer de (alguns) terceiros.

Aspetos adicionais de relevo em resultado da apreciação sintética das Demonstrações Financeiras, igualmente, relativas ao exercício económico de 2012:

O resultado líquido da UMP evoluiu de forma algo desfavorável de 2011 para 2012, uma vez que o valor negativo de 404 mil euros, compara com um montante de cerca de 75 mil euros, igualmente negativo, relevado em 2011; A Sociedade dispunha, em 31-12-2012, de "Caixa e depósitos bancários" no montante de 2,2 milhões de euros. O Passivo da Sociedade essencialmente constituído por "Outras contas a pagar" – 5,3 milhões de euros e "Financiamentos Obtidos"– 6,6 milhões de euros, atingiu o valor global de 12 milhões de euros."

A entidade instituidora apresentou, também, declaração relativa à detenção de substrato patrimonial para a cobertura adequada da manutenção dos recursos indispensáveis ao funcionamento da ESESFM, de acordo com o disposto na alínea g) do n.o1 do artigo 30.o do RJIES. Por outro lado, aquela entidade demonstrou estar a exercer as outras competências que lhe são cometidas no que diz respeito à gestão administrativa, económica e financeira da Escola, designadamente no que concerne à gestão de

recursos humanos e de condições físicas adequadas ao funcionamento da instituição, aprovando o plano anual, o orçamento e relatório anual, para além de determinar, também, atempadamente, a fixação dos montantes relativos a propinas e a emolumentos, estando estes devidamente publicitados.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

A estrutura orgânica implementada na ESESFM cumpre o estabelecido nos Estatutos em vigor. Compreende o Diretor, Conselho de Direção, Conselho Administrativo e os Conselhos Técnico-Científico (CTC) e Pedagógico (CP) e Provedor do Estudante. Todos os órgãos colegiais se encontram constituídos de acordo com os estatutos e em exercício de funções. Observou-se, porém, que o CTC não se pronunciou sobre o plano de atividades nem sobre o relatório anual, assim como o CP também não deu parecer sobre a fixação do calendário escolar e do mapa de exames para o ano letivo em análise.

A ESESFM dispõe, ainda, de um Centro de Estudos: Centro de Estudos e Investigação e Desenvolvimento da Enfermagem sem autonomia científica, o qual atualmente desenvolve 17 projetos/atividades, dando cumprimento ao estabelecido na alínea e) do artigo 44.º, aplicável por remissão do disposto no n.º 3 do artigo 45.o do RJIES. No entanto, nenhum dos projetos se encontra avaliado e reconhecido pela FCT.

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES DO FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

A ESESFM dispõe de Estatutos adequados ao novo regime jurídico, como já foi referido, e estes encontram-se devidamente publicitados, quer através do "site" institucional da Escola quer encontrando-se afixados nas instalações da mesma. Contém referências a todas as matérias legalmente estabelecidas. Quanto ao Plano de Atividades e ao Relatório Anual foram elaborados pelo Conselho de Direção e aprovados pela entidade instituidora, embora não tenham sido apreciados pelo Conselho Técnico-Científico, conforme estatuído nas suas competências.

O orçamento foi elaborado pelo conselho administrativo e apresentado à entidade instituidora que o aprovou.

NORMAS REGULAMENTARES

A ESESFM aprovou normas regulamentares relativas ao 1.º ciclo de estudos, as quais referenciam todos os itens previstos no artigo 14.º do Decreto-Lei n.o 74/2006, de 24 de Março, e sucessivas alterações, republicada pelo D.L. n.º 115/2013, de 7 de agosto, com exceção do regime de estudos em tempo parcial, cujo regulamento se encontrava elaborado, estando a aguardar aprovação por órgão competente, prevendo-se a sua entrada em funcionamento no próximo semestre.

Aprovou, ainda, as normas de acesso e ingresso para o regime de maiores de 23 anos e regimes de mudança de curso, transferência e reingresso, conforme disposto n.º 1 do artigo 10.o da Portaria n.º 401/2007, de 5 de Abril, as quais se encontram publicadas em Diário da República e divulgadas no site da instituição. Sublinha-se, igualmente, a existência de um regulamento disciplinar, de acordo com o disposto nos artigos 75.o e 143.º do RJIES e um regulamento de serviços administrativos. No que diz respeito à creditação de competências, a ESESFM atualizou o respetivo regulamento de acordo com a nova legislação, não tendo, no entanto, procedido à sua publicação em Diário da República. Quanto à publicitação, no "site" institucional da ESESFM, da informação relativa aos itens referidos nos artigos 161.o e 162.º do RJIES, verificou-se que todos os itens estavam contemplados.

CORPO DOCENTE

O corpo docente em exercício de funções revela cumprir o disposto nas alíneas b) e c) do n.º 1 do artigo 49.º do RJIES, apresentando docentes com o grau de doutor quer em regime de tempo integral quer parcial, em

número suficiente face ao requerido e ao atual número de alunos do estabelecimento de ensino - 230 alunos. Quanto ao número de especialistas verificou-se existirem oito em tempo integral e dois em tempo parcial. Verificadas as habilitações de quatro docentes por consulta dos seus processos individuais foram as mesmas confirmadas, apesar de nem sempre os processos dos docentes integrarem os documentos comprovativos das habilitações dos mesmos.

O paralelismo na carreira docente está garantido pelo disposto no artigo 32.o dos Estatutos da Escola. A ESESFM comunicou à Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) os docentes que se encontravam em regime de acumulação de funções. Na amostra de 4 processos de docentes que se encontram nesta situação, detetou- se que, à exceção de um, todos os outros pertenciam aos quadros de instituições privadas. Quanto ao docente proveniente de uma universidade pública, o mesmo não apresentou autorização para acumulação de funções, podendo a mesma vir a ser apresentada em fase de contraditório. Ainda quanto aos docentes constatou-se, igualmente, que dos quatro docentes constantes da amostra, três não integravam o processo de acreditação inicial dos cursos, à data da acreditação preliminar dos mesmos, sendo que aqueles foram substituídos por 2 docentes com o grau de mestre e outro com o grau de especialista. No que se refere ao cumprimento das horas de contacto, previstas para cada uma das unidades curriculares lecionadas, verifica-se que a percentagem variou entre os 93% e os 100%, o que indicia tendência para o seu cumprimento.

CICLOS DE ESTUDO EM FUNCIONAMENTO

No ano letivo de 2013/2014 é ministrado na ESESFM um ciclo de estudo conferente do grau de licenciado, a funcionar em dois semestres, cumprindo o estabelecido no n.º 2 do artigo 45.º do RJIES, curso acreditado por três anos em 18.09.2012.

ACESSO E INGRESSO NOS CICLOS DE ESTUDO EM FUNCIONAMENTO

A ESESFM fixou o número de vagas para acesso e ingresso aos ciclos de estudos em funcionamento, tendo-as comunicado à DGES. Foram estabelecidos os calendários e prazos para as candidaturas e matrículas, verificando-se que, na totalidade, a ESESFM tem inscritos 230 alunos, dos quais 41 acederam aos cursos em funcionamento em 2013/14, 28 no 1.o semestre e 13 no 2.º semestre.

Foram analisados dez processos dos estudantes que acederam através do Concurso Institucional (cinco em cada um dos semestres). Constatou-se, em todos os casos, que foram cumpridas as normas aprovadas e, também, a correção dos procedimentos ao nível da instrução dos processos e da seleção e seriação dos candidatos.

Analisaram-se, ainda, dez processos de alunos que entraram através dos regimes especiais para maiores de 23 anos e titulares de cursos superiores, médios e pós-secundários, observando-se a correção dos procedimentos e das condições de candidatura. No Regime de Mudança de Curso, Transferência e Reingresso analisaram-se, também, os processos dos cinco estudantes que ingressaram através deste regime, tendo-se constatado a observância das condições exigíveis.

No âmbito da creditação da formação académica e profissional foram analisados os três processos de creditação académica correspondentes ao universo de estudantes a quem foram concedidas creditações, no corrente ano letivo. Verificou-se que um dos processos de creditação não se encontrava devidamente instruído, faltando-lhe o requerimento e a declaração de aceitação. No entanto, todos foram objeto de apreciação e decisão por órgão competente.

FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS ACADÉMICOS

O espaço destinado ao acolhimento e atendimento nos Serviços Académicos da ESESFM denomina-se Serviços Administrativos e tem informação afixada sobre o horário de funcionamento. As funções são asseguradas pelo Chefe de Secretaria e por mais quatro funcionárias. De referir que o Livro de Reclamações não apresenta registos dos utentes.

A Escola dispõe de um sistema informático, designado SIGES, da DIGITALIS, mas, após a fase de testes que está a decorrer, passará a utilizar outro sistema, designado de PRAXIS da INFINIT, que permite a gestão informatizada do percurso escolar dos estudantes.
Quanto aos mecanismos de segurança adotados na realização dos diversos procedimentos, com recurso à referida aplicação informática são realizados backups periódicos que se encontram guardados no servidor e num disco externo arquivado no gabinete do Diretor, estando em estudo a alteração deste procedimento, de modo a implementar maior segurança na preservação da informação. O sistema foi parametrizado para a realização dos procedimentos necessários à gestão do percurso escolar dos alunos, exceto os relativos à creditação de competências.

Ainda quanto aos mecanismos de segurança verificou-se que foram implementados procedimentos quer quanto ao controlo do acesso ao sistema informático quer quanto às permissões existentes para tal. Contudo, a alteração periódica das senhas de acesso ainda não está instituída, ocorrendo apenas quando o utilizador entende modificá-la.

Os docentes responsáveis pelos diferentes cursos e unidades curriculares lançam as classificações das mesmas em pautas, sendo as funcionárias dos Serviços a introduzir os dados no sistema. As classificações registadas em pautas finais extraídas do sistema são assinadas pelos docentes, existindo livros de termos devidamente preenchidos e assinados. Todos estes documentos são guardados em arquivo nas instalações dos Serviços Administrativos. Resultante da recomendação efetuada anteriormente foi instituído um procedimento próprio para alterar as classificações já registadas e publicitadas. Assim, a alteração das classificações é comunicada pelos docentes ao coordenador de semestre, não se encontrando, no entanto, formalizada a respetiva autorização. A alteração é introduzida no sistema pelo Chefe dos Serviços, sendo impressa uma nova pauta que é devidamente assinada pelo docente.

Já quanto à certificação dos alunos verificou-se que esta é efetuada recorrendo aos dados inseridos no sistema informático. O suplemento ao diploma está a ser emitido de acordo com a legislação em vigor. Quanto aos diplomas e cartas de curso verificou-se que são impressos numa tipografia, em papel previamente escolhido pela instituição, sendo a emissão dos mesmos e a prova de entrega objeto de registo, em livro próprio. Nos documentos de certificação não se encontram registados os procedimentos de conferência por pessoa diferente daquela que os emite.

Toda a documentação fundamental relativa ao percurso escolar de cada aluno encontrava-se reunida num único processo individual, exceto os elementos dos processos de creditação de competências que se encontravam organizados em pastas diferenciadas. Os programas das unidades curriculares encontram-se à guarda dos Serviços Administrativos em formato digital e em suporte de papel. Verificou-se que contêm toda a informação considerada essencial, não estando, no entanto, assinados pelos professores responsáveis.

Quanto ao arquivo da documentação fundamental, o mesmo situa-se num espaço junto aos Serviços Administrativos, encontrando-se o acervo existente devidamente organizado e catalogado. A responsável pelo Serviço de Ação Social é uma funcionária que presta informação aos alunos e realiza as tarefas

necessárias relativas à candidatura à atribuição e renovação de bolsas de estudo concedidas pela DGES, bem como executa os restantes procedimentos que lhes são requeridos. O "site" da instituição dispõe de informação relativa à atribuição e renovação das bolsas da DGES. Atualmente a ESESFM atribui também outros benefícios, nomeadamente propostas de planos de pagamento para estudantes com dificuldades financeiras, o que lhes possibilita a conclusão dos estudos.

INSTALAÇÕES E SEGURANÇA

A instituição funciona no edifício da Universidade Autónoma, não estando, contudo, como já foi dito antes, as instalações devidamente autorizadas pela tutela. A ESESFM possui um plano de segurança que foi validado em 22.07.2013 pela Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Em síntese, face às conclusões anteriormente formuladas e ponderados os objetivos nucleares definidos para esta auditoria, conclui-se que a Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias:

i) mantém os requisitos essenciais de funcionamento definidos nos artigos 39.º 40.º e 45.º do RJIES;

ii) não cumpre o disposto no número 1 do artigo 41.º daquele diploma dado que as instalações não se encontram autorizadas;

iii) adotou um conjunto de medidas atinentes à implementação das recomendações formuladas no relatório da auditoria realizada, por esta Inspeção-Geral, em 2010.

VIII.2. Recomendações e Propostas:

Face às conclusões referidas e tendo em conta os normativos em vigor, bem como a melhoria dos procedimentos em análise, a equipa auditora formula as seguintes recomendações a implementar pelos órgãos legal e estatutariamente competentes da ESESFM:

Dar cumprimento integral à seguinte recomendação resultante da auditoria anterior:

1-Formalizar os procedimentos relativos à autorização por órgão competente da alteração das classificações;

2 - Providenciar, junto da DGES, a autorização de funcionamento das atuais instalações;

3 - Formalizar os pareceres, deliberações/apreciação dos órgãos competentes no que diz respeito ao Relatório Anual e Plano de Atividades;

4 - Instituir procedimento que observe a obrigatoriedade do reconhecimento de habilitações obtidas em estabelecimentos de ensino superior estrangeiros por docentes ao serviço da instituição;

5 - Integrar nos processos dos docentes os documentos comprovativos das habilitações dos mesmos;

6 - Apresentar documento comprovativo da autorização de acumulação do docente João O'Neill;

7 - Providenciar no sentido de que os Programas das Unidades Curriculares estejam devidamente validados por órgão competente;

8 - Aprovar o regime de estudos em tempo parcial;

9 - Garantir que o Conselho Pedagógico se pronuncie sobre o calendário escolar e o mapa de exames, de acordo com o previsto na alínea i) do Artigo 105.º do RJIES;

10 - Publicar em Diário da República o regulamento de creditação nos termos do n.º 1 do artigo 45.º-A do DL n.º 74/2006, alterado e republicado pelo DL n.º 115/2013, de 7 de agosto;

11 - Integrar nos processos de creditação todos os documentos previstos no respetivo regulamento;

12 - Proceder à alteração periódica das senhas de acesso ao sistema informático;

13 - Formalizar os procedimentos internos

instituídos quanto ao preenchimento das pautas e termos;

14 - Instituir o procedimento de registo da conferência efetuada aos documentos de certificação.

Mais se propõe o envio do Relatório Final à DGES, após homologação do SEES, atendendo à situação verificada na ESESFM de não cumprimento do requisito de possuir autorização para as atuais instalações."

Sistema de gestão da qualidade

Certificada desde 2008, a ESESFM entende a gestão da qualidade como um vetor essencial e estratégico da sua atuação. Anualmente e para efeito de manutenção do certificado, a Escola prepara um relatório, em conformidade com o Manual de Gestão.

"O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias (ESESFM), fundamentado no referencial normativo ISO 9001:2008, vai ser revisto e analisado no dia 27 de Maio de 2014, em reunião da Direcção e Equipa da Qualidade, para o que se elaborou o presente relatório de acordo com o previsto no Manual de Gestão (página 16).

RESULTADOS DAS AUDITORIAS

Durante o ano de 2013 a ESESFM foi auditada duas vezes. A primeira auditoria, a interna, realizou-se no dia 23 de Maio, e a segunda, a externa (acompanhamento), teve lugar nos dias 3 e 4 de Junho.

A Equipa da Qualidade reuniu no dia 28 de Maio para elaborar a resposta ao Relatório da Auditoria Interna. A equipa auditora identificou três não conformidades e nove oportunidades de melhoria.

Após análise e discussão do conteúdo daquele Relatório foram elaborados os Relatórios de Não Conformidades, Sugestões e Reclamações (RNCSR) n.º 74, nº 75 e nº 76 (Pasta Não Conformidades), e apreciadas as oportunidades de melhoria. (Ata nº 24)

Relativamente à Auditoria de Acompanhamento, a Equipa Auditora da TÜV Rheinland Portugal não identificou 'não conformidades' e sugeriu cinco oportunidades de melhoria, as quais foram analisadas em reunião da Equipa da Qualidade e Direcção. (Ata nº 25)

De acordo com o Programa de Auditorias Internas para o presente ano realizar-se-á uma Auditoria Interna no próximo dia 20 de Junho (Pasta Auditorias Internas).

A Auditoria de Renovação pela TÜV Rheinland terá lugar nos dias 7 e 8 de Julho de 2014.

NÃO CONFORMIDADES, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES

Durante o período em análise foram identificadas quatro não conformidades (NC) com origem nos serviços administrativos (uma) e na auditoria interna (três).

Ver Quadro 1 | Anexos

ESTADO DAS AÇÕES CORRETIVAS E PREVENTIVAS

Ver Quadro 2 | Anexos

ACOMPANHAMENTO DE AÇÕES RESULTANTES DE ANTERIORES REVISÕES DO SGQ

O acompanhamento das ações resultantes de anteriores revisões do SGQ e previstas no Mapa do SGQ é realizado no capítulo 8 deste relatório, relativo à análise dos indicadores e objetivos da qualidade.

Ver Anexos

ALTERAÇÕES QUE POSSAM AFETAR O SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Não se preveem alterações.

RECOMENDAÇÕES PARA MELHORIA

As oportunidades de melhoria propostas pelos auditores nos Relatórios da Auditoria Interna e da Auditoria de Acompanhamento foram apreciadas nas reuniões da Equipa da Qualidade e Direcção. (Atas nº 24 e nº 25)

DESEMPENHO DOS FORNECEDORES

Relativamente ao desempenho dos fornecedores, não se registaram não conformidades, pelo que se considera à data, que todos estão qualificados.

OBJETIVOS DA QUALIDADE

O SGQ é guiado por indicadores e objetivos relativos a quatro processos identificados e documentados no Manual de Gestão, a saber:

- Processo de Gestão
- Processo de Formação Contínua
- Processo Ensino-Aprendizagem
- Processo de Candidatura e Matrícula.

Para a análise dos indicadores e objetivos formulados para aqueles quatro processos apresenta-se de seguida o Mapa de Acompanhamento do SGQ.

Ver Quadro 3 | Anexos

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

Este indicador foi avaliado através de questionário enviado por email a todos os estudantes, em que se garantia o anonimato e a confidencialidade.

O valor obtido para o grau de satisfação global dos estudantes em 2014 é 81.3%. Verificou-se uma diminuição de 1.7% relativamente ao ano anterior.

Em relação aos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem, dos 240 estudantes responderam 119 (taxa retorno: 49.6%) e verificou-se um grau de satisfação de 80%. Houve um decréscimo de 3.7% em relação ao valor obtido em 2013.

À semelhança do ano anterior, as questões que obtiveram resposta nos pontos 1 e 2 "(muito insatisfeito" e "insatisfeito"), foram as que dizem respeito a: "disponibilidade de locais de trabalho", "facilidade no acesso a equipamentos promotores de aprendizagem e meios laboratoriais", "apoio administrativo facultado" e "apoio social disponível".

As 'condições de refeitório' estiveram na origem das manifestações de insatisfação relativamente a 'apoio social disponível', como se observa nas respostas à questão aberta (quadro 4).

Relativamente aos estudantes dos Cursos de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem (Reabilitação e Saúde Mental e Psiquiatria) obteve-se um grau de satisfação de 84.6%. Registou-se uma diminuição de 3.1% em relação ao valor obtido no ano anterior. Responderam ao questionário 19 dos 46 estudantes (taxa de retorno: 41.3%).

Para os estudantes dos Cursos de Pós Graduação e Qualificação Académica encontrou-se um grau de satisfação de 79.3%, o que corresponde a um aumento de 2.1% relativamente ao ano 2013. O questionário foi enviado a 90 estudantes dos quais 42 responderam (taxa de retorno: 43.3%).

No que respeita a questão aberta "Explicite, se o desejar, outros aspetos que considere relevantes", encontraram-se referências a aspetos positivos, aspetos negativos e sugestões, como se sistematiza no quadro 4.

Ver Quadro 4 | Anexos

Na próxima reunião de revisão do SGQ, dia 27 de Maio de 2014, com base na análise das respostas dos estudantes, irão ser identificadas e definidas ações/oportunidades de melhoria.

No gráfico seguinte ilustra-se o grau de satisfação global dos estudantes desde a implementação do SGQ em 2008.

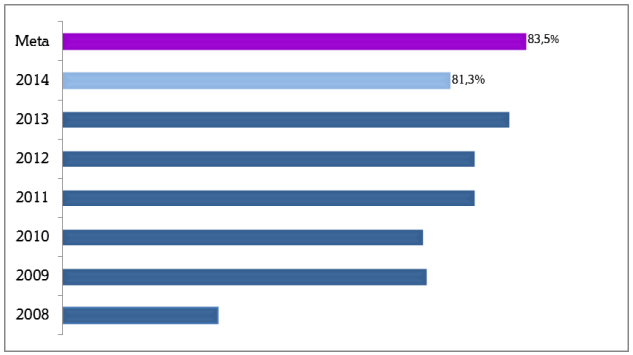


Figura 1 – Grau de satisfação global dos estudantes desde 2008

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES

No que respeita a avaliação do grau de satisfação global dos colaboradores (internos e externos), foi também utilizado o envio de questionário por email, exceto para os colaboradores de serviços gerais, e encontraram-se os valores seguintes:

Professores internos	92.4%
Administrativos	74.7%
Serviços gerais	75.0%
Professores externos	86.0%

O grau de satisfação global dos docentes internos, em Abril de 2014, correspondeu a 92.4%, o que significa um aumento de 3.2% relativamente ao ano anterior. Todos os docentes internos (12) responderam.

Na questão aberta para explicitar "outros aspetos", houve dois registos:

- *"De realçar o ambiente próximo entre todos os colaboradores da ESESFM, em especial entre os docentes."*
- *"Considero relevante podermos acompanhar o desenvolvimento e a implementação da avaliação do desempenho docente na Instituição. Refletir e tomar decisões sobre a importância e interesse em integrar o CEIDE numa rede de Investigação no âmbito da saúde/Enfermagem, promovendo o desenvolvimento do Centro, o seu reconhecimento integrado em Unidades de maior dimensão, promovendo a participação do Corpo docente em projetos (muitos deles financiados), e concretizando trabalho científico com valor para divulgação e para aumentar a massa crítica e científica dos professores da Instituição."*

Desde 2008 têm-se encontrado oscilações no grau de satisfação global dos docentes internos com o valor máximo encontrado em 2014 e o valor mínimo em 2010.

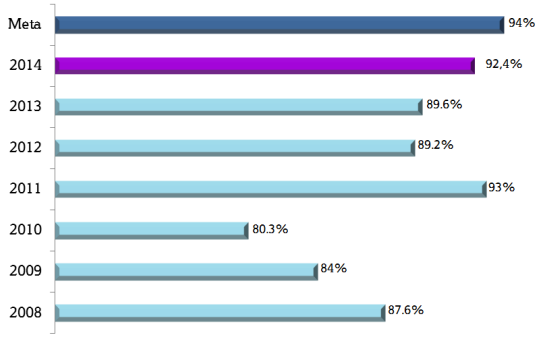


Figura 2 – Grau de satisfação global dos docentes internos desde 2008

O valor encontrado para o grau de satisfação global dos colaboradores administrativos, 74,7%, revela uma diminuição de 1.1%, relativamente ao valor obtido em Maio de 2013. A taxa de retorno foi de 100% .

Dois colaboradores classificaram no ponto 2 da escala (insatisfeito), o item "oportunidades para desenvolvimento de novas competências"

Registou-se um comentário na questão aberta: "Para uma questão de incentivo, haver reconhecimento pelo trabalho desempenhado, através de compensação monetária, ou de qualquer outra espécie."

Retrospetivamente verifica-se que o valor mais elevado obtido para o grau de satisfação global dos colaboradores administrativos, 79,5%, foi obtido no ano 2010.

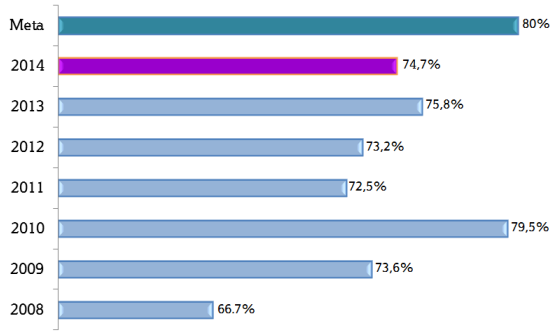


Figura 3 – Grau de satisfação global dos colaboradores administrativos desde 2008

Em relação aos docentes externos encontrou-se um grau de satisfação de 86.0% o que representa uma diminuição de 4.3% relativamente ao valor registado no ano anterior.

Não houve registo de comentários por parte dos docentes externos. A taxa de retorno foi de 45.7%.

Na Figura 4 ilustra-se a sequência dos valores encontrados para o grau de satisfação

dos docentes externos desde 2008.

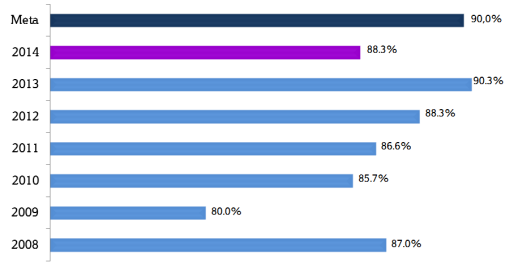


Figura 4 – Grau de satisfação global dos docentes externos desde 2008

Pelo terceiro ano consecutivo foi avaliado o grau de satisfação dos colaboradores de serviços gerais, tendo-se obtido o valor de 75,0%, o que corresponde a uma diminuição de 8.3 relativamente ao ano de 2013.

À semelhança do que se verificou em 2012, os três colaboradores de serviços gerais classificaram todos os itens no ponto 3 da escala, que corresponde à avaliação de "satisfeito".

A globalidade dos valores encontrados para o grau de satisfação de clientes, colaboradores e entidades empregadoras, desde o início da implementação do SGQ em 2008, fica registada em anexo (quadro 10 – anexo 6).

EFICÁCIA DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO

De acordo com o previsto no PG.07 - Processo de Formação Contínua, a avaliação da eficácia das ações de formação é realizada com base no PE.08 – Modelo de Avaliação da Eficácia da Formação.

No ano 2013 realizaram-se quatro ações de formação, uma das quais foi submetida a avaliação do impacte:

Prezi – Apresentações Dinâmicas

Objetivo: Desenvolver competências na utilização da ferramenta Prezi

Participantes: Um docente

Avaliação da eficácia: Não se justificou

Fórum – Testamento Vital

Objetivo: Conhecer a legislação relativa ao Testamento Vital

Participantes: Dois docentes

Avaliação da eficácia: Não se justificou

Formação de Colaboradores em Prática Clínica

Objetivo: Promover competências de orientação pedagógica em prática clínica

Participantes: Três docentes e sete orientadores de prática clínica

Avaliação da eficácia: Não se justificou

Apresentação de resultados: posters e artigos científicos

Objetivo: Consolidar conhecimentos de apresentação de resultados científicos

Participantes: Treze docentes

Avaliação da eficácia: Realizada em Novembro de 2013

No que respeita a avaliação da eficácia da formação sobre "Apresentação de resultados: posters e artigos científicos" considerou-se ter havido retorno do investimento da formação, na medida em que se observou integração dos conhecimentos adquiridos, no desempenho profissional dos participantes, com melhoria do serviço prestado.

O Plano de Formação para 2014 foi elaborado com base no levantamento das necessidades e interesses de formação apresentados pelos colaboradores. (Pasta Formação Contínua)

Até dia 23 de Maio de 2014 realizaram-se três ações de formação:

XI Jornadas APDIS – As bibliotecas da saúde: que futuro?

Objetivo: Desenvolver competências profissionais

Participantes: Bibliotecária

Avaliação da eficácia: Não se justifica

Seminário ISO 9001: 2015 – Novas Perspectivas

Objetivo: Conhecer a revisão 2015 da norma ISO 9001

Participantes: Dois docentes

Avaliação da eficácia: Não se justifica

Programa PRAXIS

Objetivo: Conhecer o Portal do Docente do novo software de gestão da ESESFM

Participantes: Doze docentes

Avaliação da eficácia: Não se justifica

POLÍTICA DA QUALIDADE

A Política Institucional vai ser refletida na reunião de dia 27 de Maio de 2014, para Revisão do SGQ pela Equipa da Qualidade e Direcção da Escola.

OUTRA CONSIDERADA RELEVANTE

A participação da ESESFM em projetos de intervenção na comunidade, tem vindo a assumir um carácter de relevo, no âmbito da internacionalização da Escola, com destaque para o 'Projeto Forvida', que teve como objetivo formar os Enfermeiros das Unidades de Saúde geridos pela Igreja Católica em Angola, e o "Projeto Obrigada Mãe" que vai ter início durante o mês de Junho.

ATIVIDADES DE LIGAÇÃO À COMUNIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

Desenvolvemos atividade para além da normal dinâmica formativa.

São 3, os eixos de ligação à Comunidade:

- Estabelecimentos de saúde
- Autarquias locais
- Projetos internacionais

Nos diferentes estabelecimentos de saúde, participámos em seminários e colóquios. São processos que resultam da existência de protocolos com essas instituições, de que decorrem atividades que se constituem como contrapartida da realização de práticas clínicas. Todos os professores da Escola estiveram envolvidos.

A Junta de Freguesia de Carnide é um parceiro privilegiado na intervenção social na área das pessoas idosas. Durante o ano 2014, foram várias as iniciativas em que professores e alunos estiveram envolvidos. São conferências, e trabalho direto com grupos de cidadãos reformados, no quadro de promoção da saúde e prevenção de riscos de saúde.

No capítulo da cooperação internacional assinalamos como muito significativo o encerramento do projeto Forvida que decorreu entre 2012 e Junho de 2014. Foram abrangidas, por esta intervenção da ESESFM, mais de 230 Enfermeiras e Parteiras e 95 gestores de unidades de saúde.

O projeto abrangeu mais de 150 unidades de saúde da Igreja Católica e do Estado Angolano.

Este projeto, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto Camões, foi coordenado pela Fundação Fé e Cooperação. Os elementos científicos e pedagógicos bem como a avaliação e produção de materiais didáticos, foram da responsabilidade da ESESFM.

Foi, neste âmbito, editado um livro "Manual de Apoio à Formação Permanente em Saúde Materno-Infantil" (Edição conjunta ESESFM e FEC)

Realizou-se em Junho, em Luanda um Seminário com o Governo de Angola, a Cáritas de Angola, a Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé, a FEC e o CMINSG. Aí foi feita a apresentação dos resultados da intervenção, os quais superaram todas as expectativas.

Nessa mesma ocasião foi realçado o papel da Escola, e assinado um novo protocolo com o Governo de Angola, via Ministério da Saúde, para a concretização de um outro projeto, o "Obrigado Mãe", que se traduz numa intervenção de 3 anos, no Centro Materno-Infantil Nossa Senhora da Graça, em Benguela, que serve uma população de aproximadamente 140.000 pessoas. Estiveram presentes dois professores, os quais permaneceram em Angola, por 2 semanas, acompanhando o início do novo projeto.

No plano internacional continuámos a participar no programa Erasmus, recebendo 3 estudantes italianas, da Universidade de Turim.

Grupo Misericórdias Saúde

Durante o ano de 2014 o Grupo Misericórdias Saúde (GMS) continuou a desenvolver a sua atividade no apoio às suas associadas, na prossecução da melhoria das condições de exercício e qualificação das unidades de saúde e respetivos profissionais, levando a efeito as ações previstas no plano de atividades e conforme se expõe de seguida.

CUIDADOS AGUDOS

Acordos de cooperação com as ARS no âmbito das cirurgias e consultas

Continuação dos esforços junto do Ministério da Saúde, no sentido do aumento da capacidade produtiva dos hospitais das Misericórdias, no entanto, sem qualquer desenvolvimento positivo.

No âmbito dos acordos de cooperação, foi consensual, mais uma vez, a convergência das Misericórdias na aplicação de tabelas de honorários médicos.

Continuamos com a monitorização da atividade das Misericórdias, no âmbito dos acordos de cooperação, reconhecida como muito importante, na avaliação e credibilização da nossa organização.

Reuniões com Misericórdias

Foram promovidas várias reuniões/sessões de esclarecimento com as Misericórdias detentoras de hospitais, de forma a garantir o normal funcionamento dos acordos de cooperação.

Devolução dos hospitais

O GMS continuou a dar o seu contributo ao grupo de trabalho constituído no âmbito do processo de devolução dos hospitais e, em particular, para a implementação do Decreto-Lei que regula a articulação do Ministério da Saúde e o setor social salvaguardando, sempre, o futuro sustentável dos hospitais com atividade hospitalar já existente.

Processo concluído dos hospitais devolvidos às Santas Casas de Misericórdia de Fafe, Anadia e Serpa.

Promoção da imagem institucional

Foram promovidas ações de divulgação da atividade das Misericórdias na área da saúde junto da comunicação social, de forma a dar visibilidade ao esforço que tem vindo a ser desenvolvido.

CUIDADOS CONTINUADOS

Na área dos cuidados continuados, as atividades do GMS centraram-se essencialmente na monitorização e desenvolvimento da atividade das Misericórdias no seio da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), em articulação com o Ministério da Saúde (MS), Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS) e o Núcleo Funcional para os Cuidados Continuados (NFCC) integrado na Administração Central dos Serviços de Saúde (ACSS) através de:

- Articulação com as entidades centrais de problemas pontuais relativos a atrasos nos pagamentos a algumas unidades de cuidados continuados (UCC), instrução de processos para assinatura de acordos e renovação dos mesmos, articulação com o Centro de Conferência de Faturas, questões relacionadas com a falta de meios para pagamento por parte dos utentes, entre outros;

- Questões relacionadas com a ligação e pagamentos pelos subsistemas ainda não integrados, nomeadamente IASFA, ADM e SAD (PSP e GNR);
- Acompanhamento do plano de abertura das UCC com obra concluída e equipadas, tendo aberto no decorrer do ano treze novas UCC de Santas Casas da Misericórdia;
- Acompanhamento da nova legislação publicada no que respeita às UCC.

Preparação para acreditação pela JCI

Foi dada continuidade ao processo de acreditação pela Joint Commission Internacional (JCI), entidade amplamente reconhecida na área da Saúde a nível mundial:

- Foram acompanhadas em termos procedimentais onze UCC das Misericórdias envolvidas no processo, com vista à obtenção da acreditação e reacreditação pela JCI;
- Elementos do GMS acompanharam, ao longo de vários dias, as equipas do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA) nas visitas UCC das várias Misericórdias que integraram o processo;
- Foi assegurado apoio técnico/consultoria às unidades envolvidas, dos 3 grupos de instituições envolvidas, nomeadamente por via da elaboração/disponibilização de documentos e da realização de formação;
- Foi garantido o apoio técnico às equipas das UCC envolvidas no processo de preparação para acreditação, antes, durante e pós visitas de avaliação dos auditores do CBA/JCI;
- No decorrer do ano de 2014 receberam o selo dourado concedido pela JCI cinco novas UCC.

Comissão de Controlo da Infeção

A Comissão Central de Controlo da Infeção (CCI) no ano de 2014, elaborou documentos operacionais estruturantes, nomeadamente os relacionados com o novo enquadramento do Plano de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA). A CCI continuou a prestar o apoio técnico às Misericórdias que assim o solicitaram em questões concretas, quer através do fórum disponível no site, quer por telefone ou correio eletrónico.

Foi também desenvolvida formação específica na área e disponibilizados materiais de apoio diversos.

Foi atualizado, de acordo com calendarização prévia, e disponibilizado o Manual de Boas Práticas na área de Controlo de Infeção.

Grupo de Farmacêuticos

No âmbito da Deliberação nº 09/CD/2010 do Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, que veio permitir que as UCC integradas na RNCCI e possam proceder à aquisição direta de medicamentos a grossistas, importadores e laboratórios, o número de entidades apoiadas aumentou para cerca de 70 Instituições.

Considerando o amplo desenvolvimento do processo, bem como os bons resultados do mesmo, algumas ECR têm sugerido a UCC de outras entidades sem fins lucrativos que integram o mesmo, o que se tem verificado. O aumento do número de UCC interessadas na prestação do serviço faz prever uma necessidade de alargamento do grupo no decorrer do ano de 2015.

O processo permitiu que as UCC envolvidas obtivessem poupanças significativas decorrentes quer da aquisição direta, quer da minimização do desperdício e permitiu o desenvolvimento de um modelo conjunto de gestão dos medicamentos e de boa prática nesta área, através das orientações técnicas de profissionais qualificados.

Neste contexto, destacamos:

- Compilação de toda a documentação de cada uma das novas UCC para a instru-

ção dos respetivos processos junto do Infarmed, incluindo a aquisição de psicotrópicos e estupefacientes;

- Adaptação geográfica dos profissionais pelas diversas UCC por forma a garantir um máximo de economia no que às deslocações diz respeito;
- Elaboração de orientações técnicas e implementação de práticas de gestão do medicamento nas UCC aderentes;
- Negociação com os laboratórios, importadores e grossistas com vista à aquisição de medicamentos aos grossistas, importadores e laboratórios;
- Reuniões mensais do grupo técnico, com vista à discussão de assuntos relevantes e de interesse específico das UCC.

Formação Profissionais de Saúde

No ano civil de 2014 foi dada continuidade à formação iniciada no final do ano de 2013, no âmbito do POPH - Eixo 3.6. Foram realizadas, na área da saúde, um total de 71 ações de formação, distribuídas pelas 5 regiões, conforme quadro que se apresenta.

Foram envolvidos 1410 formandos de 83 Misericórdias, sendo o volume global de formação realizada de cerca de 1758 horas.

A taxa de execução da formação prevista para o respetivo período foi de 100%.

NUT	Nº CURSOS	Nº FORMANDOS ELEGÍVEIS	Nº FORMANDOS ASSISTENTES	Nº DE HORAS	Nº SC ENVOLVIDAS
NORTE	20	315	101	468	
CENTRO	20	313	108	494	
LISBOA	11	157	45	294	
ALENTEJO	16	239	44	58	
ALGARVE	4	54	34	444	
TOTAL	71	1078	332	1758	83

Banco de Medicamentos

O protocolo entre o Infarmed, a Apifarma, o MTSS e a UMP, deu origem ao Banco de Medicamentos, que permite às Misericórdias e demais IPSS a aquisição a título gratuito dos medicamentos que são doados pelas empresas da indústria farmacêutica e que se encontra em funcionamento desde o Dezembro de 2012.

O GMS continuou a efetuar a ligação entre as UCC e o Infarmed, bem como a prestar esclarecimentos diversos às UCC e Misericórdias no geral, IPSS e pessoas/entidades particulares que se dirigiram ao gabinete em busca de informações adicionais sobre o funcionamento do Banco de Medicamentos.

Ferramentas para Benchmarking

No seguimento do trabalho iniciado em 2013, no decorrer do ano de 2014 foram contactadas diversas entidades e efetuadas pesquisas e reuniões de trabalho para proceder ao desenvolvimento de uma plataforma de benchmarking que permita às UCC a comparação de indicadores de gestão e também clínicos com outras UCC.

Em conjunto com representantes de diversas Misericórdias foi criado um conjunto de indicadores que se entende serem prioritários.

Projeto "VIDAS – Valorização e Inovação em Demências"

Integrado no eixo 6.15 do POPH, após aprovação no final do ano de 2013 da candidatura apresentada, no decorrer do ano de 2014, o projeto VIDAS constituiu uma grande percentagem do trabalho desenvolvido pela GMS, nomeadamente nas seguintes matérias/atividades:

- Análise de candidaturas das Misericórdias interessadas e seleção de acordo com os critérios pré-determinados pelo Secretariado Nacional das 23 Instituições participantes na primeira fase;
- Reuniões de trabalho diversas, destina-

das à preparação e acompanhamento dos trabalhos, com colaboradores internos e externos, entidades parceiras e Misericórdias envolvidas;

- Preparação e concretização do primeiro seminário do projeto VIDAS para a apresentação pormenorizada do projeto e respetiva calendarização às Misericórdias selecionadas, que incluiu também explicação mais genérica às demais que demonstraram interesse na área da demência;
- Preparação e concretização de formação a gestores, técnicos de saúde e ajudantes de lar e centro de dia, conforme quadro que se apresenta de seguida (note-se que a formação da zona Norte decorreu já no inicio do ano de 2015 razão pela qual não consta do quadro);
- Seleção e formação específica de psicólogos para aplicar baterias de testes à totalidade dos utentes das Misericórdias que integram o projeto, bem como a aplicação por parte daqueles das referidas baterias de testes desenvolvidas pelo grupo de peritos;
- Preparação de todo o material relacionado com a avaliação científica da eficácia da formação, e aplicação do mesmo no terreno a todos os formandos;
- Visitas individuais a todas as Misericórdias envolvidas no projeto, efetuadas pelo grupo de peritos na área de arquitetura e ambiente, com vista à recolha e análise de informações que permitam encontrar oportunidades para melhorar a estrutura física, adaptando-a às necessidades de utentes com demência;
- Gestão das exigências do POPH, nomeadamente no que respeita à inserção de todos os dados relacionados com o projeto, em plataforma específica para o efeito. Respostas às questões colocadas pelas entidades oficiais, relacionadas com a candidatura a esta medida.

Este projeto contou em 2014, além da coordenação e apoio logístico central, com a colaboração de 10 peritos, 6 psicólogos e 22 formadores.

	CENTRO	ALENTEJO	TOTAL
Número de ações	6	6	12
Equipa multidisciplinar	2	2	
Diretores	1	1	
Técnicos	1	1	12
Ajudantes de lar e centro de dia	1	1	
Número de formandos	119	114	233
Número de horas	160	160	320
Número de instituições envolvidas	8	7	15

Como parceiros, o VIDAS conta com a Direção Geral de Saúde, a Associação Alzheimer Portugal, o Hospital do Mar, o Hospital Magalhães de Lemos e a CNIS.

Acompanhamento de protocolos

Praxair Portugal Gases S.A

O Protocolo estabelecido, em Novembro de 2009, entre a UMP e a Praxair Portugal Gases S.A., que visa a aquisição de Gases Medicinais em condições mais vantajosas do que as praticadas no mercado em geral, tendo aumentado em 2014 o número de UCC que aderiu a este protocolo.

TSR

Estabelecido no ano de 2012, este protocolo permite a aquisição de módulo informático na área da saúde especificamente pensado para UCC. No decorrer de 2014 foram recolhidas sugestões de melhoria e implementadas as mesmas no programa. O grupo que conta com os serviços informáticos de saúde da TSR aumentou em mais 2 UCC no ano de 2014.

Advita

O protocolo com a Advita, assinado em Fevereiro de 2013, permite a aquisição por parte de todas as Misericórdias de material de apoio para Cuidadores desenvolvido em colaboração com profissionais credenciados

em cada área temática, com a preocupação de transpor o conhecimento científico para o quotidiano da prestação de cuidados, utilizando uma linguagem clara e acessível. Foi dada continuidade ao acompanhamento do mesmo sempre que necessário.

Ao longo de todo o ano de 2014 o GMS manteve os contactos ativos com as entidades supramencionadas, bem como com outras com ou sem protocolos estabelecidos, e um relacionamento próximo com as Instituições que se lhe dirigiram, divulgando, esclarecendo e aconselhando nos diversos âmbitos.

Foram efetuadas reuniões, conjuntamente com o departamento de gestão de protocolos, com cerca de 15 empresas que espontaneamente propuseram os seus serviços, destinadas a avaliar a relevância e necessidade dos mesmos e eventual celebração de novos protocolos com condições vantajosas para as Misericórdias.

Contratação Coletiva de Trabalho

O GMS continuou em 2014 a integrar a Comissão Negocial da UMP no âmbito da contratação coletiva de trabalho das Misericórdias, sendo esta colaboração especialmente importante no que respeita às atividades dos trabalhadores da área da saúde, e à respetiva realidade. O processo é liderado pelo Gabinete de Assuntos Jurídicos (GAJ) da UMP.

Reuniões de trabalho com entidades externas

Para além das entidades anteriormente referidas, o GMS, tendo em vista a defesa dos interesses das Misericórdias, participou em reuniões de trabalho com várias outras entidades externas e parceiros institucionais, nomeadamente:

- Administrações Regionais de Saúde
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)
- Conselho Nacional de Saúde Mental
- Direção Geral de Saúde (DGS)
- ECR
- Galbilec
- Grupo de UCC da região de Lisboa e Vale do Tejo
- INFARMED
- Instituto da Segurança Social, IP
- Serviço de Assistência da Doença da PSP (SAD-PSP)
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)
- SINASE
- Sindicato dos Enfermeiros Portugueses

Participação em atividades técnico-científicas

O GMS participou em diversos eventos e atividades de carácter técnico-científico, de entre os quais se destacam:

Como parte integrante/oradores:

- Conselho Nacional para Saúde Mental;
- Grupo de Trabalho Cuidados Paliativos Pediátricos;
- Plano Nacional de Saúde 2012-2016: Conselho Consultivo e de Acompanhamento
- 4º Fórum Nacional de Saúde, organizado pela DGS;
- II Jornadas da Santa Casa da Misericórdia de Lagos;
- I Jornadas de Alzheimer, organizadas pela Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas;
- I Jornadas de Cuidados Continuados, organizadas pela Delegação Norte da Ordem dos Médicos.

Como participantes/assistentes:

- Conferência: Reconhecimento da Quali-

dade no Serviço Nacional de Saúde, organizado pela DGS;

- IV Fórum ERS, sobre Qualidade em Cuidados de Saúde;
- 4º Fórum Nacional de Saúde, organizado pela DGS;
- 4th Lisbon International Meeting on Quality and Patient Safety;
- Visita técnica às instalações da Medinfar;
- 19th CONGRESS OF THE EAHP (Farmácia Hospitalar), Barcelona, Spain.

Outras atividades quotidianas

Durante o ano de 2014, foram realizadas diversas reuniões de trabalho do GMS com mesários, dirigentes ou colaboradores de várias Misericórdias, na sede da UMP ou nas instalações das próprias Santas Casas;

Continuidade da Task-Force no âmbito do Programa Modelar;

Diariamente, o GMS desenvolveu a sua atividade prestando esclarecimentos às Misericórdias, tanto telefonicamente, como via e-mail ou ofício, sendo que em 2014 os temas mais recorrentes estiveram relacionados com a organização/implementação da formação, o Projeto VIDAS, outras atividades especificas da área da demência, o Banco de Medicamentos, a dinâmica e instrução de processos no âmbito do grupo de farmacêuticos, a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, atividades diversas dentro das UCC, processamento da faturação e atraso de pagamento dos serviços prestados, relacionamento com subsistemas, questões de referenciação (nomeadamente de utentes com úlceras de pressão ou elevados débitos de oxigénio), nova legislação para as UCC em concreto e outras questões relacionadas com legislação no geral, nova organização legal das comissões de controlo de infeção, entre outros.

Procedeu ainda quotidiana e rotineiramente à pesquisa e disseminação de diplomas legais, informação técnica e eventos técnico-científicos julgados de interesse - todos eles divulgados no site do GMS, assegurou a articulação necessária com as ECR, ECL e outras entidades, preparou e disponibilizou ao Secretariado Nacional informação de suporte para a defesa dos interesses das Misericórdias junto da tutela;

Foram, ainda, rececionados pelo Gabinete doações de medicamentos e material médico, por parte de diversos laboratórios, tendo-se procedido à respetiva distribuição equitativa dos mesmos pelas Misericórdias interessadas e de todos os processos burocráticos inerentes.

Colaboração com gabinetes da UMP

Gabinete de Assuntos Jurídicos

Participação nas reuniões de contratação coletiva, com vista a apoiar a elaboração dos anexos respeitantes às categorias profissionais da área da saúde;

Centro de Formação Profissional

Na articulação da formação da área da saúde e da formação da área especializada da demência, ambas financiadas pelo POPH;

Comunicação e Imagem

Foram prestadas informações e esclarecimentos diversos relativos às atividades do GMS de interesse comum e devam por isso ser divulgadas;

Central de Negociações

Apoio técnico na negociação de todos os protocolos relacionados com a área da saúde, sempre que solicitado;

Serviço de Voluntariado

No que respeita ao voluntariado na área da saúde, bem como esclarecimentos ou reencaminhamento de voluntários para outras áreas.

Laboratório de Análises Clínicas

O Laboratório de Análises Clínicas da UMP, a funcionar no centro de Lisboa, nas mesmas instalações desde há oito anos, continuou ao longo de 2014 a desenvolver a sua atividade principal na área da saúde como prestador de serviços de análises clínicas.

Sob o lema "como laboratório de proximidade, bem-fazer e bem servir" manteve-se o princípio da autonomia cooperante através da gestão pelo grupo laboratorial BMAC - Botelho Moniz Análises Clínicas.

A atividade deste laboratório continuou a efetuar-se ininterruptamente de segunda a sábado, em horário contínuo de quinze horas diárias, graças ao trabalho dedicado, esforço, empenho e profissionalismo responsável demonstrados pelos colaboradores das diversas categorias profissionais que nele laboram diariamente.

BMAC LISBOA - UMP

Logo no início do ano, e consequente ao processo de aquisição pelo grupo BMAC de dois laboratórios e dos respectivos postos de colheitas, resultou a concentração de todo o trabalho no espaço físico único do laboratório da UMP.

A fusão dessas unidades laboratoriais, com a integração dos respectivos recursos humanos, levou à criação do Pólo BMAC Lisboa que, funcionando nas instalações do laboratório da UMP, resultou numa estrutura organizacional que, apesar de mais dinâmica, esteve em constante experimentação e mutação ao longo de todo o ano de 2014.

As novas direção operacional e direção técnica da BMAC Lisboa, assumidas por dois novos colaboradores farmacêuticos, com os respectivos modelos de gestão e de responsabilização, trouxeram alguma complexidade à organização mas também maior autonomia e poder de decisão local.

PROTOCOLOS

Continuando a manter os protocolos anteriormente estabelecidos com o Lar Dr. Virgílio Lopes, outros centros de terceira idade, diversas empresas de medicina no trabalho, o Instituto da Droga e Toxicodependência, a empresa de Hemodiálise – Diaverum Portugal e várias Santas Casas, há a salientar, em meados de 2014, a celebração de novos acordos com a UCC Bento XVI e os Centros de Apoio a Deficientes João Paulo II e Luís da Silva, todos da UMP, para recolha dos mais diversos produtos biológicos a fim de serem processados no nosso laboratório.

MOVIMENTO LABORATORIAL

EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO LABORATORIAL

	2012	2013	2014
Inscrições	62376	87230	111338
	Δ29%	Δ40%	Δ28%
Análises	696471	917308	1106965
	Δ17%	Δ32%	Δ21%

A análise do quadro acima revela que o expectável aumento no movimento laboratorial, decorrente do anteriormente referido processo de fusão, não é, apesar de tudo, tão relevante quanto o ocorrido no complicado ano de 2013, sendo até inferior ao incremento detetado em 2012.

Apesar de termos conseguido realizar mais de um milhão de parâmetros analíticos em 2014, o acréscimo de 21% foi também francamente menor do que o alcançado em 2013.

Tais factos dever-se-ão à difícil conjuntura económica, demonstrada nas dificuldades financeiras sentidas pela população em geral, e que, aliada às limitações impostas no setor da saúde, se refletiram na área dos MCDT em geral e no das análises clínicas

em particular, sobretudo pelas restrições à sua requisição pelos médicos e também às alterações sofridas nas tabelas de preços.

SGQ - CERTIFICAÇÃO

O Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ), implementado por BMAC e suportado por programa informático próprio, veio permitir a monitorização de vários indicadores tais como prazos de entrega de resultados, boletins impressos no próprio dia, estudos de opinião /satisfação/fidelização dos utentes, reclamações, sugestões, avaliação de fornecedores, sendo todos eles ferramentas importantes e imprescindíveis à prossecução de uma cada vez melhor política da qualidade.

O nosso compromisso com a qualidade e melhoria contínuas, objetivos prioritários para com os nossos utentes, clientes, e colaboradores, foi conseguido através da aplicação das boas práticas laboratoriais, do cumprimento rigoroso das normas em vigor, da utilização diária de métodos de controlo de qualidade interno e da participação em programas de avaliação externa da qualidade.

No âmbito deste SGQ, e após auditorias internas e externa, o laboratório da UMP, em cumprimento dos requisitos da norma NP EN ISO 9001:2008, está agora certificado pela Bureau Veritas, fazendo parte integrante da política de qualidade transversal ao grupo BMAC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns dos objetivos traçados para o ano de 2014 não foram alcançados mas continuaremos a trabalhar de forma mais coesa, motivada e determinada para melhor enfrentar os desafios do futuro.

Mas, na generalidade, os mesmos foram cumpridos o que revela que as metas inicialmente propostas são transversais e adequadas à organização.

A qualidade dos serviços prestados por este laboratório é, e será sempre, fruto da vontade e dedicação com que todos os colaboradores queiram continuar a trabalhar, bem e cada vez melhor, sempre em prol da satisfação máxima dos nossos utentes.

Consolidando e honrando a nossa posição na instituição, fazer o bem, sendo úteis à comunidade, continuará a ser a nossa nobre missão.

Lar Dr. Virgílio Lopes

O relatório de atividades de 2014 constitui um documento de análise e de avaliação da execução global do Plano de Atividades do Lar Dr. Virgílio Lopes (LVL), procurando sintetizar o percurso efetuado ao longo do ano, justificar os desvios, avaliar os resultados e estruturar informação relevante para o futuro próximo.

O presente relatório encontra-se repartido por áreas de ação/atividade.

Cumpre realçar o relevante serviço prestado pela generalidade das áreas funcionais em benefício dos objetivos e prioridades da instituição.

Dos objetivos não planeados e concretizados salientamos a aposta na técnica de terapia ocupacional, em que podemos constatar ser um recurso eficaz de atuação no desenvolvimento das atividades de vida diária das residentes, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida.

Em termos gerais, podemos referenciar que os objetivos traçados à semelhança dos anos anteriores foram amplamente alcançados através de:

- Dinamização de iniciativas e participação dos diversos serviços, fomentando a partilha e a troca de experiências;
- Diversificação nas atividades desenvolvidas e número de utentes/residentes abrangidos;
- Integração das utentes/residentes em lar, adequando os recursos existentes às suas necessidades;
- Adequação e desenvolvimento dos recursos existentes às necessidades das utentes/residentes;
- Promoção da relação do utente/residente com a sua família;
- Criação e desenvolvimento das relações com a comunidade em geral e parceiros locais;
- Estimulação e motivação da equipa;
- Definição, clarificação e partilhar dos objetivos comuns;
- Partilha e desenvolvimento de competências técnicas e pessoais de todos os profissionais.
- Acolhimento ocasional de grupos que se disponibilizaram atuar para animação de algumas tardes das utentes do lar.

UTENTES/RESIDENTES

Caraterização da população residente

Faixa etária e admissões em 2014

O ano de 2014 ficou acima das nossas expetativas, uma vez que no segundo semestre se constata uma ocupação quase total do número de camas, muito graças também ao protocolo celebrado com a Misericórdia de Lisboa.

Durante o ano tivemos uma média de ocupação na ordem das 48 camas. Foram efetuadas 25 admissões, das quais 4 em acolhimento temporário.

Em 2014, constatamos que a faixa etária com maior expressão situa-se entre 80-84 anos (33%), o que estatisticamente se traduz numa esperança média de vida de 84 anos.

Podemos concluir que mais de metade das utentes tem uma idade igual ou superior aos 80 anos. Se ao fator idade associarmos os motivos que determinaram o acolhimento institucional, destacam-se os problemas de saúde e consequentemente o das dependências.

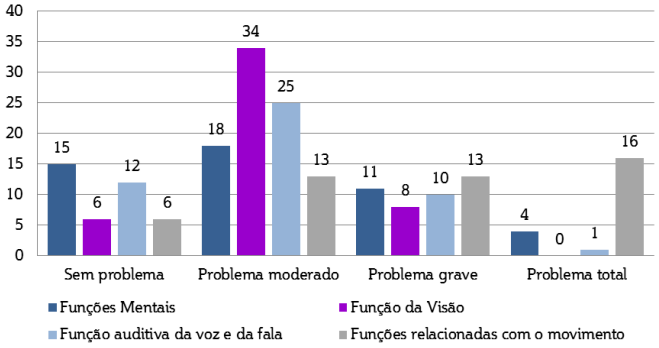
Dependência

Quando caraterizamos o nível de autonomia partimos da noção de dependência, ao considerar "em situação de dependência os indivíduos que não possam praticar com autonomia os atos indispensáveis à satisfação das necessidades básicas da vida quotidiana, carecendo da assistência de outrem".

Constata-se assim que, a percentagem de dependentes em lar tem vindo a aumentar, o que gera alguma preocupação visto que, neste momento, encontram-se em situação de grande dependência e dependência 54% utentes. Apenas seis utentes são integralmente autónomas.

A elevada taxa de dependência tem um grande impacto no funcionamento do lar, o que nos obriga a constantes ajustamentos para a realização das atividades de vida diária/rotina.

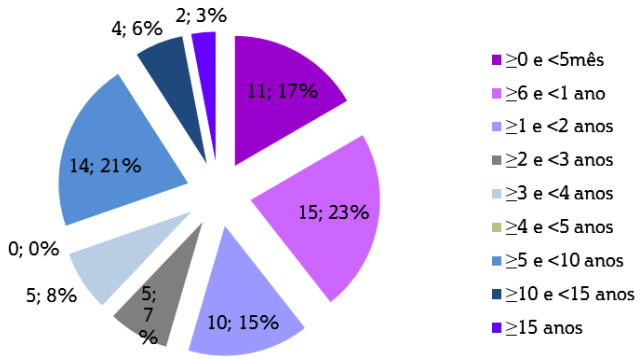
Utentes por tipo de alteração nas funções do corpo



Com base no gráfico acima, concluímos que a qualidade das pessoas idosas não acompanhou o aumento da esperança média de vida e que os problemas de saúde intensifi-

cam-se com o avançar da idade. Quanto às outras funções, as doenças mais predominantes são as cardíacas, diabetes, arteriosclerose senil, Parkinson e Alzheimer.

Utentes por tempo de permanência



Constata-se pelo gráfico abaixo que as pessoas idosas estão cada vez mais a retardar a sua entrada em ambiente institucional, isto é, estão a entrar em lar com mais idade, o que revela depois uma menor permanência neste tipo de estruturas (23%).

DIREÇÃO TÉCNICA

Reuniões com o responsável da UMP e as diretoras técnicas

Deu-se continuidade às reuniões com as diretoras técnicas das Anexas da UMP, presididas pelo responsável do Secretariado Nacional, Carlos Andrade. Decorreram duas reuniões, respetivamente nos dias 24 de Janeiro e 11 de Setembro, na sede social da UMP, tendo sido abordados diversos assuntos de natureza global a todos os equipamentos sociais, com vista à normalização e uniformização de procedimentos a adotar.

Ajuda alimentar

No âmbito do Programa de Emergência Alimentar a carenciados este ano demos continuidade ao projeto no apoio médio anual a 40 famílias que equivalem a cerca de 100 beneficiários. De salientar que os pedidos têm vindo a aumentar e chegam-nos encaminhados, quer pela Misericórdia de Lisboa, quer pela Junta de Freguesia. A maioria são famílias monoparentais com menores a cargo.

Reuniões com parceiros de ação local

Comissão Social de Freguesia da Penha de França

Com a extinção de freguesias, a Comissão Social da Freguesia de São João foi extinta e constitui-se nova Comissão Social de Freguesia da Penha de França (CSJFPF), onde os anteriores parceiros foram integrados.

No dia 20 de Maio os trabalhos foram retomados e participámos na primeira reunião anual onde foi constituída a nova comissão com os novos parceiros.

No dia 3 de Julho, reuniu o plenário para aprovação por unanimidade do Regulamento Interno da CSJFPF.

No dia 6 de Novembro reuniu a CSJFPF para um levantamento das necessidades da freguesia e delineação e identificação dos grupos de trabalho.

Foram criados três grupos: **Espaço Público** que abrange as temáticas da segurança, habitação e todo o ambiente urbano; **Famílias** que incide também na temática das dinâmicas familiares e **Idosos**.

No dia 27 de Novembro, os grupos iniciaram os seus trabalhos para a elaboração do plano de atividades nas diversas áreas.

Destas reuniões periódicas todos os parceiros procuraram criar um ambiente de partilha e reflexão conjunta, contribuindo assim para a melhoria de qualidade de toda a comunidade.

'Prática Simulada'

Em parceria com a Escola Patrício Prazeres desenvolveu-se o projeto de "Prática Simulada" através de visitas de estudo efetuadas ao lar por um grupo de alunos do curso vocacional, 3º ciclo. O objetivo era proporcionar aos alunos a possibilidade de contato mais consciente do mundo de trabalho e suas implicações, bem como realizaram algumas atividades práticas.

Participaram 10 alunos do 9º ano, acompanhados pelo diretor de turma. Foi uma experiência muito positiva e com perspetivas de darmos continuidade.

Participação em contexto formação

No dia 25 de Março o Instituto da Segurança Social promoveu uma formação sobre o "Fundo Europeu de Auxilio a Carenciados 2014 – Procedimentos e aplicação informática".

Parceria com a Academia de Cultura e Cooperação da UMP

Em janeiro deslocaram-se ao lar o coro, o grupo de cavaquinhos e o grupo de cantares.

Palestra dedicada aos familiares

Deu-se continuidade ao projeto iniciado em 2013 sobre uma temática que vá ao encontro das necessidades e anseios das famílias. Este ano o tema escolhido foi "A partida de um Ente Querido". A preletora foi a enfermeira Maria de Jesus, que voluntariamente apresentou este tema. Desde já fica o nosso agradecimento, pela maneira sentida e delicada com que abordou este tema. A adesão por parte das famílias foi muito significativa e o evento foi divulgado no jornal Voz das Misericórdias.

Reuniões de equipa

Estas reuniões possibilitaram momentos de partilha, angústias e frustrações, que em conjunto, se procuraram resolver da melhor forma através de soluções encontradas para a definição das prioridades.

As reuniões de equipa têm vindo a revelar-se muito positivas na concretização do trabalho desenvolvido no lar e na aposta constante da qualidade, segurança, conforto e humanização dos serviços prestados.

Durante estas reuniões mensais também se procurou promover e incentivar as colaboradoras, agradecendo-lhes o esforço e dedicação diários para com as residentes, incutindo-lhes que nestas áreas temos de nos apaixonar pelo nosso trabalho.

Continuidade da comissão de utentes

Durante o ano de 2014 realizaram-se 12 reuniões da comissão de utentes do lar.

A continuidade desta comissão tem-se verificado muito positiva uma vez que cada residente participa no processo de envelhecimento e poder de decisão.

Estas reuniões realizam-se mensalmente e contam com todas as utentes interessadas em expressarem as suas opiniões, a diretora técnica, a animadora cultural e a terapeuta ocupacional. Exemplos de alguns assuntos são a elaboração das ementas e as rotinas diárias. Tanto a animadora como a terapeuta apresentam as atividades propostas para o mês em curso. As utentes são sempre muito participativas e é de salientar o espírito de equipa entre as mesmas. A reunião finda sempre com uma oração.

Atendimento social a utentes, familiares/pessoa próxima

Durante todo o ano o atendimento personalizado demonstrou-se de grande importância, tendo as utentes e familiares oportunidade para expor as angústias e receios, encontrando-se, em conjunto, uma resposta adequada a cada situação.

Com este serviço pretendeu-se atingir os seguintes objetivos:

- Informar, orientar e apoiar, através de metodologias próprias, utentes e famílias.
- Promover a melhoria das condições de vida das utentes e serviços prestados.
- Mobilizar recursos adequados à progressiva autonomia pessoal, social de cada utente/residente.

Entrevistas de candidatos/familiares para admissão em lar

Foram efetuadas durante o ano de 2014 52 entrevistas a familiares que pretendiam integrar em lar familiar próximo, tendo-se procedido ao preenchimento de 45 pedidos de inscrição. Temos constatado um aumento crescente de ano para ano na procura desta resposta social.

Instrumentos de trabalho

- Elaboração de inquéritos de satisfação para residentes e colaboradoras;
- Atualização/melhoria dos mapas de trabalho apresentados nos dossiês de registo por piso.

Organização do almoço de Natal

À semelhança dos anos anteriores foi solicitada parceria com a empresa de restauração (ITAU) com quem trabalhamos para realização do almoço de Natal, que contou com a presença de membros do Secretariado Nacional, parceiros locais, utentes e colaboradores.

RECURSOS HUMANOS

Refletindo sobre as dificuldades sentidas nesta área, em 2014 os níveis de absentismo dos colaboradores continuam a ser preocupantes, apresentando uma média considerável ao longo do ano. As baixas médicas continuam a configurar-se como o principal motivo de falta.

A alteração de perfil das utentes que neste momento acolhemos, já com um diagnóstico inicial de dependência, física, mental e social, exigiu um esforço adicional que acabou por ser uma das consequências do absentismo.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E TESOURARIA

Os serviços administrativos e a tesouraria articularam a sua atuação sob a responsabilidade da administração do lar e departamento financeiro da UMP.

As atenções centraram-se no sistema de controlo interno em articulação com os serviços da UMP.

Foi realizada uma formação sobre uma aplicação no Programa Utentes: PHC e F3M.

SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

Os cuidados de enfermagem têm por base as várias dimensões que constituem a pessoa (biológica, psicológica, social e espiritual). Em 2014 a equipa de enfermagem formulou intervenções a fim de maximizar a qualidade dos cuidados prestados, tendo por base a promoção da saúde, a prevenção/tratamento das várias doenças e a reabilitação da pessoa idosa.

A equipa de enfermagem identificou as várias necessidades no cuidado ao idoso e estabeleceu as prioridades, formulando diagnósticos, planeando e executando intervenções de enfermagem personalizadas.

Palestra sobre demências

A equipa promoveu ainda uma palestra sobre demências e doença de Alzheimer. Com a colaboração da terapeuta ocupacional, o objetivo foi explicar às utentes a doença (manifestações clínicas e a sua evolução), os seus efeitos no doente e no seu dia-a-dia e que atitudes devem adotar. A existência de pessoas portadoras de demência ou doença de Alzheimer no lar motivou a organização desta iniciativa.

As idosas gostaram muito da sessão e mostraram interesse em realizar mais sessões para serem abordados outros temas.

Acolhimento de estagiários da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias

Este ano recebemos no Lar Dr. Virgílio Lopes um grupos de alunos composto por doze elementos, acompanhados por uma orientadora, com vista a possibilitar aos jovens

um campo de aprendizagem em contexto real de trabalho.

TERAPIA OCUPACIONAL

Esta área não estava programada no plano de atividades, mas foi a que mais impacto teve durante o ano de 2014, que ficou marcado pela implementação de intervenções de terapia ocupacional com vista à melhoria da independência, bem-estar e qualidade de vida das suas utentes.

Assim, foi desenvolvido um programa de atividades com vista à satisfação das necessidades das idosas, promovendo um equilíbrio ocupacional (participação em atividades de autocuidado, produtivas e de lazer) que é necessário ao bem-estar.

Terapia em contexto individual

Apoio individual e treino de atividades de vida diária

Todos os dias de manhã a terapeuta visita os pisos para ver as idosas, ouvi-las e entender como passaram à noite, como dormiram e como se sentem.

Pelo menos uma vez por semana a terapeuta acompanha o banho e o vestir das utentes que apresentam dificuldades nestas atividades. Como forma de treino, o objetivo é melhorar o desempenho da idosa, dentro dos seus limites, para alcançar o maior nível de independência e funcionalidade.

A terapeuta acompanha os almoços das utentes para perceber as incapacidades ao nível da alimentação e assim aconselhar estratégias compensatórias e/ou equipamentos adaptados.

São igualmente transmitidas orientações, competências e estratégias às ajudantes de lar para que possam prestar cuidados personalizados e ajustados às necessidades de cada idosa e sensibilizá-las na estimulação da participação e envolvimento das utentes nos seus cuidados pessoais/alimentação de modo a promover a sua autonomia e independência nas atividades.

A terapeuta realizou (terças-feiras e quintas-feiras) apoio individual às utentes portadoras de demência/doença de Alzheimer (treino de atividades de vida diária, treino de funções cognitivas, sensoriais e motoras), utentes acamadas (mobilizações e sessões de música), utentes com dificuldades ao nível da marcha (treinos de marcha), utentes com alterações de amplitude de movimentos, força muscular, coordenação, equilíbrio e utentes com hemiplegia.

Terapia em contexto de grupo

Atividades de movimento e físicas

Decorreu três vezes por semana e através do trabalho desenvolvido as utentes foram notando que as atividades desenvolvidas tinham um contributo positivo na sua vida, que melhoraram a amplitude de movimento, a força, a resistência, a flexibilidade, a mobilidade, o equilíbrio, a coordenação e a destreza, diminuíram as dores derivadas da imobilidade e consequentemente aumentaram a sua funcionalidade nas atividades e ocupações do dia-a-dia.

Caminhadas

Sempre que as condições atmosféricas permitiram, a terapeuta realizou com grupos de idosas, caminhadas, em pequenas distâncias, na área envolvente ao lar, como forma de treinarem a marcha e saírem de casa. Pelo feedback recebido das idosas é uma atividade significativa e benéfica, da qual sentem falta de realizar quando as condições atmosféricas não possibilitam fazê-lo regularmente.

Sessões de reminiscência

Nestas sessões as idosas revisitaram memórias, trouxeram ao presente as recordações que preenchem o espólio das suas memórias, percorrendo os caminhos das suas vivências, transmitindo aquilo que foi a sua vida, com as inerentes vicissitudes, alegrias, desgostos, esperanças e sonhos.

Os temas destas sessões foram: brinquedos e brincadeiras de antigamente; adolescência; o casamento; a Páscoa; 1 de Novembro - dia de Pão-por-Deus; Como era o nosso Natal na infância e na idade adulta.

Sessões de estimulação cognitiva

Nestas sessões semanais utilizou-se a técnica de terapia de orientação para a realidade (TOR) que visa orientar as utentes no tempo e no espaço, sempre relembrando com elas, por meio de pistas ou auxílios externos, o dia, o mês, o ano e o local onde estão.

As sessões basearam-se na estimulação das principais funções mentais através da realização de atividades e jogos de carácter lúdico (jogos de palavras, jogos de pareamento, jogos de identificação de absurdos, jogo das sombras, puzzles, loto, dominó, leitura, escrita, assinar o nome, realização de cálculos, entre outros) que trabalham as áreas da comunicação, atenção, linguagem, raciocínio e memória com o objetivo de estimular e manter as capacidades cognitivas das idosas.

As idosas reconhecem a importância destas sessões para exercitarem e manterem as suas capacidades ou retardar o declínio das mesmas.

Sessões de culinária

São sessões com grande adesão, que permitem criar oportunidades de desempenho e envolvimento em ocupações autênticas da vida diária, que faziam parte da rotina das idosas.

Hoje em dia, as utentes continuam a ser capazes de envolver-se nesta atividade porque apesar de terem limitações e dificuldades resultantes de alterações relacionadas com o processo de envelhecimento ou doença, têm potencialidades e é fundamental fortalecer e favorecer o seu desenvolvimento e proporcionar o apoio necessário às suas dificuldades. Para possibilitar a realização da atividade por parte das idosas, a terapeuta ocupacional utiliza como ferramenta a adaptação, modifica as tarefas e as atividades para promover função independente. A atividade é modificada para se tornar mais fácil fisicamente, cognitivamente, entre outros aspetos.

Nas sessões utilizaram-se as seguintes adaptações: as idosas realizam a atividade sentadas, as receitas são impressas em letras grandes e outras com imagens reais (para as utentes iletradas), ajudam-se mutuamente, por exemplo, enquanto uma envolve os ingredientes outra agarra o recipiente, sempre que se sentem cansadas revezam-se, entre outras.

As receitas confecionadas são servidas ao lanche a todas as utentes da instituição.

É uma ocupação, que proporciona significado e satisfação, reforça o sentimento de competência e eficácia, sentimentos de valor próprio e motivação nas idosas.

Atividades de expressão plástica

O objetivo dos trabalhos manuais (desenho, pintura, recorte, colagem, etc.,) é as idosas darem asas ao seu lado criativo, sem ambições ou inibições quanto ao resultado final, expressarem-se através da cor, estimularem e desenvolverem a sua motricidade fina e funções mentais superiores. É também uma atividade de encontro com o outro, de comunicação, interação e diversão, que causa um efeito calmante e relaxante nas idosas. Os trabalhos realizados são expostos na sala do 2º andar, para terem e mostrarem o valor e o talento das idosas e reforçar o seu sentimento de competência e eficácia.

Sessões de música

Com periodicidade quinzenal, estas sessões são promovidas com música "do tempo" das idosas. É um meio de resgaste de recordações do passado, de sentimento, canto, dança e relaxamento e prazer.

Os rostos das idosas transmitem uma sensação de prazer ao ouvirem as suas músicas,

"as músicas bonitas do seu tempo, como já não se fazem hoje".

Saídas ao exterior

Nestas saídas proporcionaram-se momentos de índole cultural, de lazer e de convívio, novas experiências e conhecimento, um momento para quebrar a rotina, contato com o mundo exterior ao lar e trabalho de mobilidade com as utentes na comunidade.

Locais visitados

- Santuário de Fátima
- Museu Nacional do Azulejo
- Passeio e lanche piquenique no Parque das Nações
- "Dia Nacional do Idoso" na Praça Paiva Couceiro.
- Centro Nacional de Estética (Manicure, pedicure e tratamentos de rosto)
- Visita ao presépio animado da sede da UMP
- Iluminações de Natal de Lisboa
- Espetáculo "Fábrica dos Desejos" no Terreiro do Paço

Cooperação com o Centro Nacional de Estética

As idosas do lar recebem as alunas dos cursos do CEN que realizam trabalho voluntário de manicure, pedicure ou tratamentos de rosto.

É uma atividade que promove a socialização intergeracional, possibilita que todas as idosas tenham acesso a este tipo de cuidado/ embelezamento, aumenta a autoestima e felicidade.

Atividades religiosas

Recitação do terço e cantar de um cântico religiosos durante o mês de Maio com as idosas na capela. As idosas encontram sentido na oração do terço e bem-estar espiritual.

Marcha do Lar Dr. Virgílio Lopes

Com a ajuda da rececionista e do motorista (marchantes das marchas de Lisboa) foi criada uma coreografia simples e ensaiada com algumas idosas para comemoração dos Santos Populares.

Esse dia (12 de junho) foi marcado pela participação das idosas numa experiência nova e o lar encheu-se de muita cor, música e animação.

Todas as atividades realizadas ao longo do ano foram terapêuticas e significativas para as utentes, permitiram trabalhar capacidades e o retardamento da dependência, melhorar/ restaurar o desempenho, a funcionalidade e o bem-estar.

SERVIÇOS

Alimentação e cozinha

A recetividade por parte das residentes melhorou e as reclamações têm vindo progressivamente a ter um significado muito residual. Nesta área não há unanimidade até pelos hábitos adquiridos ao longo de uma vida pelas utentes.

A continuidade na aquisição de equipamento novo na cozinha também se verificou necessária no que diz respeito à implementação de normas do HACCP.

Tratamento de roupa e lavandaria

Na rouparia ainda se detetam algumas não conformidades apesar de algumas alterações nos procedimentos que vão desde a recolha, lavagem e distribuição das roupas por piso. Pondera-se, no início do próximo ano, responsabilizar uma única colaboradora pela distribuição e arrumação das roupas nos aposentos das utentes, bem como a elaboração de um plano de formação a definir para a operadora de lavandaria.

Manutenção de instalações e equipamentos

Durante o ano de 2014 deu-se continuidade às obras de remodelação/reparação:

- Pintura dos patamares -1 ao 2 piso.
- Reabilitação e pintura de espaços: sala de visitas e de apoios no 2º andar.
- Reabilitação de casas de banho no 4.º andar e ajustamentos nas casas de banho grandes do 5.º andar
- Em Dezembro impulsionámos a divulgação da ação deste equipamento junto da comunidade local com apresentação de nova imagem na fachada principal (exterior) do edifício.

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

A animadora inicia o dia sempre com um pequeno gesto, que é cumprimentar as residentes e perguntar como passaram o fim de semana, onde relatam todos os seus acontecimentos. As mais autónomas vão por vezes passar o fim de semana com os familiares, havendo uma boa articulação com estes numa tentativa para que não haja um desenraizamento familiar. É uma prática a salutar e que vem apresentando resultados muito positivos.

Quanto às mais dependentes, algumas alegam ser mais um dia e mencionam muitas vezes que veio um familiar visitá-las.

Não esquecendo também das utentes que deixaram de falar por causa da doença, mas que com um pequeno gesto, sorriso ou choro nos transmitem como passaram o dia. As utentes ficam felicíssimas quando veem que nos preocupamos com o seu bem-estar.

Tudo isto faz parte de um esquema delineado de trabalho, preparando assim as idosas para as atividades que irão participar.

Semanalmente o grupo coral do lar ensaia os cânticos escolhidos pelas mesmas. Esta atividade realiza-se na sala de visitas do 2º Andar e pretende fomentar o espírito de grupo e promover a socialização, alegria e bem-estar.

Praticam semanalmente exercícios de relaxamento que têm como objetivo descontrair e preparar o corpo, a voz e a mente para uma aula de expressão dramática. Como também desenvolver a autoestima e a capacidade de exposição.

Quinzenalmente é possível visionar um filme nacional. O objetivo é estimular o desenvolvimento cognitivo, reviver tempos passados e proporcionar um momento de lazer. Nestas sessões de cinema há o cuidado de posicionar todas as utentes para que possam ver o filme sem dificuldades de visualização e de audição. No final do visionamento do filme são colocadas questões pela animadora cultural sobre a história para que as utentes possam relatar e reavivar as suas memórias.

Sempre que possível é articulada com a direção a vinda do grupo de cantares da Academia da UMP. O objetivo é solidificar relações sociais e o desenvolvimento comunitário. Esta atuação realiza-se no 2º andar para que todos possam ter acesso, mesmo as mais dependentes.

Mensalmente realiza-se um passeio ao exterior. Quando o tempo o permite almoçámos como se de um piquenique se tratasse, que as utentes adoram.

Em janeiro estiveram presentes jovens da Escola Patrício Prazeres (6 elementos de cada vez), acompanhados pelo orientador da escola. Os jovens interagiram e participaram nas atividades propostas pelos mesmos com as idosas, como por exemplo o jogo de mímica, cânticos e jogos lúdicos. A iniciativa visa promover a intergeracionalidade.

É de salientar que no dia 16 de janeiro, 7 utentes foram ao Oceanário de Lisboa com bilhetes oferecidos ao lar. Nesta atividade participou a diretora técnica, as utentes e a animadora cultural. O passeio até ao oceanário foi muito positivo, pois permitiu visitar uma exposição jamais vista por esta população. Pretendeu-se com esta atividade promover o bem-estar psicológico e reduzir os sentimentos de depressão e ansiedade, assim como atenuar o isolamento e a solidão.

Semanalmente e sempre que o tempo o permita a animadora cultural como a terapeuta ocupacional vão com as utentes até ao exterior com dois grupos de utentes autónomas e semiautónomas para fazerem uma caminhada para poderem estimular a sua mobilidade física, como também coordenar e controlar o seu próprio corpo.

Quinzenalmente são feitas leituras bíblicas com as utentes na sala de visitas e faz-se uma reflexão das mesmas. Terminando sempre com uma oração por uma das utentes.

Em abril 8 utentes foram ao "Auto da Páscoa" na Igreja de S. Roque acompanhadas pela animadora cultural e terapeuta ocupacional. No dia 25 a animadora cultural e terapeuta ocupacional fizeram a atividade "Recordações do 25 de Abril". Cada utente contava do que se lembrava do dia da revolução.

Anualmente nos meses de maio e junho é organizado um passeio a Fátima. Foram formados três grupos. As utentes almoçam lá e cumprem com as suas promessas religiosas. Os objetivos delineados são cumpridos com sucesso. Além de proporcionar um dia diferente, desenvolvem a motricidade das utentes, como também promove o convívio entre as mesmas e revivem os valores culturais e paisagísticos.

Em julho, 10 utentes, acompanhadas pela animadora cultural e terapeuta ocupacional, foram visitar o Museu dos Azulejos.

Em setembro foi realizado um ateliê de culinária no lar, onde as utentes puderam reviver tempos passados e proporcionar um momento de lazer com o auxílio da animadora cultural e da terapeuta ocupacional. Foram feitos bolos de iogurte. Esta atividade cumpriu com todos os objetivos propostos.

No dia 1 de outubro, Dia Mundial do Idoso, o lar foi convidado pela Junta de Freguesia de Penha de França, em articulação com a PSP da 5ª Divisão/11ª Esquadra, para participar na atividade “Saúde e Bem-estar”. Participaram 10 utentes. Esta iniciativa abrangia várias atividades físicas como Ioga, Tai Chi, entre outras. As utentes também participaram em sessões de massagens e estética. Com esta atividade foram cumpridos os objetivos de melhorar a autoestima das utentes, conviver com várias entidades e várias pessoas da localidade, partilhar vivências e permitiu a intergeracionalidade, pois havia pessoas de todas as faixas etárias.

Em novembro foram programadas atividades na Quinta Pedagógica dos Olivais sob o tema "Farmácia Rural". A atividade contou com 7 utentes e cumpriu com os objetivos delineados. Esta iniciativa contou com uma técnica para explicar as propriedades terapêuticas de todas as plantas existentes na quinta. Inclusive foi feito um chá com duas das plantas existentes na quinta (Tília e Príncipe).

Em novembro também decorreu outro ateliê de culinária em que participaram 5 utentes.

Em dezembro, 7 utentes foram à Quinta Pedagógica dos Olivais para participar na atividade "Ateliê de Cerâmica", onde foram elaboradas as peças de barro com o auxílio de um técnico nesta área.

De referir ainda que na última quinta-feira de cada mês é feito uma festa de aniversário. A cada utente que faz anos é oferecido um presente e são cantados os parabéns. Nesse dia existe convívio alargado, muito familiar. Deve-se referir que no fim da festa, as idosas mais autónomas terminam a mesma sempre com um pequeno baile.

Uma das atividades que as utentes mais gostam está relacionada com cuidados estéticos. Esta atividade promovida pela animadora cultural, esta atividade tem como objetivo promover a autoestima das utentes e manter hábitos e costumes que já tinham antes de serem institucionalizadas.

A assistência religiosa continua a desenvol-

ver-se com regularidade. Relativamente à celebração eucarística continua a ser realizada três dias por semana pelo pe. Manuel Morais, que de uma forma generosa e voluntária, celebra na capela do Lar Dr. Virgílio Lopes.

As mais dependentes que já não conseguem deslocar-se à capela do lar assistem aos domingos, no período da manhã, nas cerimónias religiosas transmitidas pela televisão.

As mais dependentes que já não conseguem deslocar-se à capela do lar assistem aos domingos, no período da manhã, nas cerimónias religiosas transmitidas pela televisão.

Todas as quintas-feiras a Irmã Maria Gertrudes preside à Exposição e Adoração do Santíssimo, seguindo-se breves orações e concluindo com a visita e administração da sagrada comunhão às utentes com a mobilidade condicionada e que a solicitem nos respetivos aposentos.

No dia 13 do mês de Março realizou-se a Unção dos Doentes.

Durante todo o mês de Maio concebeu-se um altar a Nossa Senhora, em cada andar, onde se organizaram momentos de reflexão sobre temas relacionados com Maria Mãe de Deus e dos Homens, seguindo-se uma oração conjunta e/ou individual.

Sempre que foi solicitado o Pe. Manuel Morais administrou às nossas utentes o sacramento da penitência, assim como o sacramento da santa e extrema-unção às doentes.

VOLUNTARIADO

O trabalho voluntário representa um recurso imprescindível no mundo das Misericórdias, pela sua natureza desinteressada e pelo contributo que dá ao seu crescimento e à concretização das suas atividades. Em 2014 o Lar Dr. Virgílio Lopes continuou a contar durante o ano com a presença assídua de três voluntários e também de um grupo de jovens alunos da Escola Superior de Enfermagem da UMP que, de forma esporádica, nos apoiam em algumas tarefas diárias com as nossas utentes.

MECENATO

Aproveitamos esta oportunidade para agradecermos a todos os parceiros que de uma forma generosa se lembraram do Lar Dr. Virgílio Lopes para oferecerem donativos de modo a podermos dar mais a quem mais precisa e melhores condições de vida às utentes que acolhemos. Assim, o nosso bem-haja a:

- Casal de beneméritos Matozo - apartamento doado;
- Paul Hartmann, Lda. – produtos de incontinência;
- Comendador José Serra – cobertores e atoalhados;
- Misericórdia de Vila Flor – Castanhas para comemoração do dia de S. Martinho;
- Família Cunha – produtos hortícolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que do plano de ação e atividades do Lar Dr. Virgílio Lopes foi amplamente cumprido. A maior parte dos projetos planeados foram realizados e houve ainda a inclusão de novos projetos que a Administração entendeu enquadrarem-se nas atividades que apresentamos no presente relatório.

É fundamental que nesta estrutura social da UMP impere a atuação humanizada e personalizada e que tenha em consideração as necessidades reais e específicas de cada situação, tendo como horizonte a visão e os valores que lhe estão associados.

As residentes são o centro de toda a nossa atuação e o meio familiar e social de cada uma deve continuar a ser particularmente considerado no apoio que prestamos às idosas, de acordo com os seus desejos e interesses.

Inspirados nesta realidade, procuramos continuar a contribuir para uma atuação em harmonia com essa perspetiva que tem norteado a nossa intervenção ao longo dos últimos anos.

Também o envolvimento com a comunidade local será sempre uma mais-valia e teremos todo o interesse de, em conjunto, desenvolver projetos e ações direcionados para a nossa população residente.

A aposta na formação continua a ser um marco estratégico embora não tenha havido oportunidade para a concretização de um novo plano.

Consideramos fundamental a aposta no potencial humano, marcando comportamentos, responsabilidades e atitudes das colaboradoras na procura constante de saber ser, fazer e estar em constante processo de aprendizagem.

Em conclusão, de uma forma geral a avaliação do trabalho desenvolvido ao longo de 2014 denota a consolidação de boas práticas e a implementação de novos procedimentos, sendo globalmente positiva.

Tudo só foi possível através de um trabalho em equipa coeso, dinâmico e cada vez mais humano, com o objetivo de proporcionar a melhor qualidade de vida, dentro das capacidades físicas e cognitivas de cada utente, tendo sempre presente a sustentabilidade da UMP.

Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) Bento XVI é um estabelecimento integrado na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados que presta cuidados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependência temporária ou permanente, independentemente da idade.

A UCCI aposta numa política de qualidade centrada no utente, considerando as suas necessidades pessoais, físicas, psíquicas e morais, numa abordagem multidisciplinar e de proximidade, com vista à promoção do bem-estar e da autonomia, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da pessoa com defeito cognitivo ou demência e sua família.

Desde o dia da sua abertura que a UCCI Bento XVI contou com a colaboração de uma equipa multidisciplinar constituída por enfermeiros, médico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, terapeuta da fala, nutricionista, animadora social, técnica de serviço social e neuropsicóloga. Para além do pessoal técnico contou com a colaboração de auxiliares de ação médica e pessoal administrativo.

O foco dos serviços desta unidade centrou-se na reabilitação/manutenção da saúde da pessoa com demência, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, pressupostos estes da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e totalmente enquadrados com os valores e princípios da UMP.

A UCCI exerce a sua atividade em articulação com os outros serviços, setores e organismos que integram a Rede, no âmbito do Decreto- Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho, e do Acordo estabelecido com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS-LVT) e o Centro Distrital de Segurança Social de Santarém (CDSS).

Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR)

A UMDR tem como principal objetivo a reabilitação e a promoção de autonomia em

utentes com demência. O período de internamento nesta tipologia tem uma previsibilidade superior a 30 dias e inferior a 90 dias consecutivos.

Os principais diagnósticos de internamento são a demência de Alzheimer, Frontotemporal, Vascular, mista, AVC Isquémicos, AVC Hemorrágicos, Síndromes de Imobilização.

Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM)

A ULDM tem como principal objetivo proporcionar cuidados que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida dos utentes por um período de internamento superior a 90 dias, mas inferior a 180 dias (6 meses).

Os principais diagnósticos de internamento são a demência de Alzheimer, Frontotemporal, Vascular, mista, AVC Isquémicos, AVC Hemorrágicos, Síndromes de Imobilização.

IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA

Missão

A UCCI tem como missão assegurar um conjunto de cuidados de saúde e/ou de apoio social, promovendo a autonomia e melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, com defeito cognitivo ou demência, através de um processo ativo e contínuo de reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social.

Objetivo geral

Constitui objetivo geral da UCCI a prestação de cuidados continuados integrados a pessoa com defeito cognitivo ou demência que se enquadrem nos critérios de inclusão estipulados.

Objetivos específicos

- A melhoria das condições de vida e de bem-estar das pessoas em situação de dependência, através da prestação de cuidados continuados de saúde e/ou de apoio social;
- O apoio, o acompanhamento e o internamento tecnicamente adequados à respetiva situação;
- A melhoria contínua da qualidade na prestação de cuidados continuados de saúde e de apoio social;
- O apoio aos familiares ou prestadores informais, na respetiva qualificação e na prestação dos cuidados;
- A articulação com outras unidades, organismos e entidades da Rede, de forma a garantir a continuidade de cuidados, a satisfação das necessidades das pessoas em situação de dependência e a otimização da utilização dos recursos.

Objetivos estratégicos

Durante o ano de 2014 definiram-se e deu-se continuidade a vários objetivos estratégicos fundamentais ao bom funcionamento da UCC:

- Promover a qualidade de vida dos utentes através da prestação de cuidados continuados de saúde;
- Promover a melhoria contínua dos cuidados humanizados e personalizados;
- Promover a qualidade de vida dos utentes através da manutenção e melhoria das suas capacidades cognitivas, emocionais e funcionais;
- Promover o bem-estar e competências interpessoais das famílias dos utentes da Unidade;
- Melhorar a qualidade de vida dos utentes através da potenciação das capacidades motoras;
- Melhorar a qualidade de vida dos utentes através do aumento da sua independência funcional e potenciação das capacidades motoras;

- Garantir a prestação de cuidados pós alta da unidade;
- Garantir a ocupação de vagas, assim como, assegurar o bom funcionamento da sua gestão;
- Desenvolver e qualificar os recursos humanos;
- Organizar e dotar os espaços de lazer e de terapias com equipamento necessário ao desenvolvimento de atividades.
- Desenvolver os espaços de lazer e de terapias com equipamento necessário ao desenvolvimento de atividades e continuar investigação nesta área;
- Construir o sistema de informação baseado em dados contabilístico financeiros que forneçam informação para gestão;
- Construir o sistema de informação clínica funcional e cognitiva baseado em escalas selecionadas.

Cuidados e serviços prestados aos utentes

Ao longo do seu primeiro ano de existência, a UCC Bento XVI assegurou aos seus utentes a prestação de cuidados e serviços:

- Cuidados médicos diários;
- Cuidados de enfermagem permanentes;
- Cuidados de fisioterapia, de terapia ocupacional e terapia da fala;
- Neuro estimulação;
- Prescrição e administração de fármacos;
- Apoio psicossocial;
- Higiene, conforto e alimentação;
- Convívio e lazer;
- Os demais serviços e atividades necessários ao funcionamento da UCCI.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES

Área Funcional - Enfermagem

Objetivos da equipa

- Promover a melhoria contínua dos cuidados humanizados e personalizados;
- Diminuir a taxa de incidência/ prevalência das ITU;
- Colmatar as necessidades de Formação dos colaboradores;
- Diminuir a taxa de incidência quedas

Ao longo do ano de 2014, competiu à equipa de enfermagem assegurar:

Ao nível da comunicação

- Transmissão de informação inter-equipa concisa (passagem de turno);
- Organização do processo e registos;
- Comunicar semanalmente resultados das avaliações das dietas;
- Integração novos colegas;
- Atualização mensal das avaliações de enfermagem IAI, escalas de quedas e UP, através do aplicativo da RNCCI;
- Atualização dos planos individuais de trabalho;
- Comunicação constante com as famílias: contactos telefónicos, visitas, conferências familiares e preparação de altas.

Ao nível da prestação de cuidados

- Prestação/supervisão de cuidados de higiene e conforto totais no turno da manhã e parciais em todos os turnos;
- Administração/vigilância do processo de alimentação;
- Assegurar reforço hídrico;
- Apoio emocional;
- Apoio no desempenho nas atividades da vida diária, com promoção da autonomia;
- Promoção/supervisão da mobilização, levante e marcha, tendo em conta o risco de queda e o risco de UP;
- Vigilância de sono e repouso;

- Avaliação diária de sinais vitais (Dor – intensidade e características, Tensão Arterial - valores, Pulso – características e frequência, Temperatura – valor, Respiração – intensidade e características e também Glicémia Capilar e Saturação de O2);
- Vigilância da pele e mucosas;
- Prestação de cuidados a feridas;
- Vigiar o padrão intestinal e proceder às necessidades de cada utente.
- Adaptar estratégias de comunicação com os utentes e promovê-las perante a equipa;

Ao nível do controlo de infeção e segurança

- Promover o correto uso de EPI;
- Proceder/supervisionar a correta triagem dos lixos;
- Promover o PNV e a vacinação antigripal;
- Providenciar cuidados/estratégias para o isolamento de utentes contaminados (isolamento de contacto, respiratório);
- Promover a segurança física dos utentes;
- Verificar a limpeza do espaço (auxiliares serviços gerais);

Ao nível da medicação

- Administração da medicação, assegurando os 5 certos (medicamento certo, dose certa, utente certo, via certa, hora certa);
- Ajustar estratégias para adesão à terapêutica (ex: partir, triturar);
- Administração de oxigenoterapia

Área Funcional - Fisioterapia

Apoios individuais

Os apoios individuais dizem respeito a todas as sessões de Fisioterapia que se podem realizar em ginásio ou no leito (quarto do utente), a cada utente individualmente, consoante o grau de dependência do mesmo. Após avaliação inicial e delineação dos objetivos de intervenção e respectivo plano de tratamento, a ação do fisioterapeuta incidiu nas seguintes técnicas: mobilização articular, fortalecimento muscular, treino de equilíbrio estático e dinâmico nas posições sentado e de pé, treino de transferências, treino de marcha, treino de coordenação motora, exercícios de mobilidade geral, massagem manual, terapia por calor húmido, pressoterapia, cinesiterapia respiratória, etc., consoante as necessidades específicas de cada utente.

Classes de movimento

Com o objetivo de promover a interação social entre utentes e utentes-terapeutas e potenciar as capacidades motoras dos utentes que se tornam resistentes à participação nas sessões individuais em ginásio, as classes de movimento, realizaram-se nas salas de estar de cada piso, com duração aproximada de 30 minutos, divididas em 3 fases: aquecimento, exercícios de mobilidade geral e alongamento/relaxamento. Estas abrangeram todos os utentes presentes nas salas, com capacidades de participação ativa, quer na posição ortostática, quer na posição de sentado. A classe foi dirigida por uma das fisioterapeutas, enquanto a outra apoia os utentes individualmente, prevenindo o risco de queda e corrigindo posturas. Esta atividade foi acompanhada por música e sendo realizados exercícios que envolveram vários objetos como bolas, bastões, etc.

Treinos de marcha

Os treinos de marcha decorreram 2 vezes por semana no piso de longa duração e 1 vez por semana no piso de média duração, devido ao número de utentes e suas necessidades. São desenvolvidas nos corredores da unidade, com acompanhamento das terapeutas e dinamizadas em conjunto por todos os utentes com capacidade para marcha (dependente ou independente).

Perante tais atividades, foi necessário recorrer a estratégias previamente definidas e adaptadas às pessoas com demência, a fim de que conseguir uma adesão/motivação do utente, visto que muitas são as vezes que estes oferecem resistência ou se recusam a realizar fisioterapia ou, por outro lado, não compreendem o que lhes é proposto pelo defeito cognitivo que apresentam. Assim sendo, dependendo das limitações que cada utente apresenta, foram aplicadas sobretudo as seguintes técnicas: automatismo, imitação, validação, reminiscência e realização de atividades num ambiente familiar ao utente, sem ser em contexto de ginásio de fisioterapia. Contudo, dada a diversidade de alterações cognitivas dentro dos diversos tipos de demência, foram aplicadas outras técnicas, baseadas não só na prática clínica e na troca de experiências com outros profissionais, mas também baseadas na evidência científica.

Esta atividade traduziu-se, por exemplo, nas caminhadas em grupo nos corredores da unidade, nas classes de movimento nas salas de estar (ambiente familiar para os utentes) e passeios no jardim de estimulação sensorial, onde os utentes fazem fisioterapia sem tomar consciência de que se trata de uma terapia.

Área Funcional – Serviço social

Ao longo do ano de 2014, o papel do serviço social na UCC Bento XVI centrou-se em vários níveis:

Ao nível do planeamento da continuidade dos cuidados

Gestão de vagas

Preconizar a alta dos utentes é um dos grandes objetivos da RNCCI, pois só assim é possível garantir a rotatividade dos utentes e garantir a equidade e a adequação no acesso à Rede.

Uma boa gestão de vagas permite não só garantir a sustentabilidade da unidade, como promover o acesso a cuidados que respondam às necessidades de cada utente, em tempo útil.

Programação de alta e destino pós alta

Preparar a alta dos utentes é um trabalho tem de ser transversal a todas as equipas da RNCCI que contactem com o utente e seu cuidados/família, que têm a responsabilidade de informar que o internamento nas unidades é temporário. Assim, é necessário trabalhar as famílias/cuidadores e em alguns casos até realizar ensino e treino a estes, para que seja possível o regresso do utente ao domicílio, garantindo a continuidade de cuidados.

Não sendo possível o regresso do utente ao seu domicílio e/ou do seu familiar, a família deverá ser encaminhada para os recursos da comunidade. Na ausência de família, o utente/caso será sinalizado à ECL de morada do utente, para que seja feito o devido encaminhamento.

Ao nível da intervenção psicossocial

Conferências familiares

A família representa um pilar fundamental no acompanhamento e apoio de uma pessoa portadora de uma doença progressiva. O sofrimento que esta acarreta atinge não só o doente como todos aqueles que com ele convivem e estão emocional e afetivamente ligados. As necessidades dos cuidadores/família são também uma preocupação da equipa multidisciplinar que deverá apoiar a família, permitindo que esta exprima as suas emoções e preocupações, clarifique as suas dúvidas e receba informação relativamente aos recursos existentes.

Área Funcional – Neuropsicologia

A área da neuro estimulação (NE) é constituída por técnicos com formação nas áreas de psicologia/neuropsicologia, terapia ocupacional e animação sociocultural e auxiliares de terapia, que prestam serviços terapêuticos ao nível da reabilitação e estimula-

ção cognitiva e funcional, treinos de atividades de vida diária, apoio emocional e atividades de neuro estimulação geral e animação sócio- ocupacional.

Após avaliação formal, os utentes foram distribuídos por 4 grupos de NE, de acordo com o seu desempenho cognitivo e funcional e o seu grau de participação e autonomia, de forma a poderem usufruir de atividades de NE adequadas às suas capacidades e necessidades, em contexto grupal e/ou individual.

Ao longo do ano de 2014, a equipa de NE pretendeu reforçar a sua capacidade de prestar os cuidados terapêuticos e de realizar as atividades de neuro estimulação, consolidando e reforçando a sua equipa (nº de elementos e formação), para assim dar resposta às necessidades da unidade.

Pretendeu-se, igualmente, responder aos seguintes objetivos, nomeadamente:

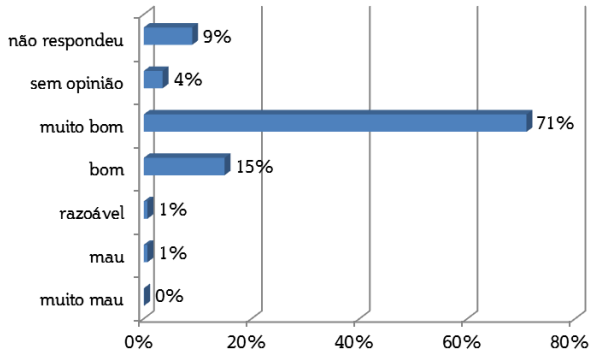
- Promover a manutenção e melhoria das capacidades cognitivas, emocionais e funcionais dos utentes, garantindo a sua integração nos grupos NE;
- Desenvolver um plano de atividades NE variado e adequado a cada grupo de utentes e realizando sessões de apoio individual.

Pretendeu-se ainda promover a realização de atividades de voluntariado na unidade, desenvolver um programa de apoio e psico educação de familiares e cuidadores informais e contribuir para o aumento das competências de comunicação/relacionais dos profissionais, tendo em conta as especificidades da pessoa com demência.

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

Satisfação dos utentes/familiares

Quando do momento da alta do utente, foi solicitado aos familiares dos utentes, avaliar a prestação dos serviços da unidade. Desta avaliação resultou que 71% dos inquiridos consideram os serviços prestados pela unidade "muito bom".

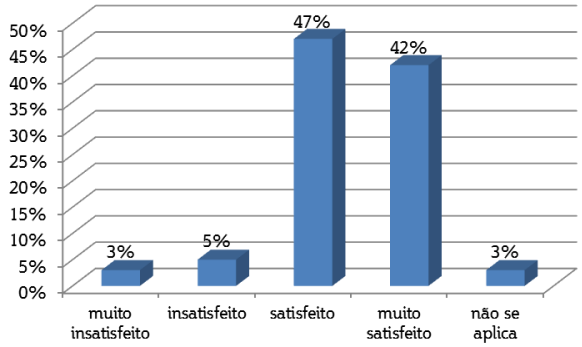


Considera-se que os resultados são de salutar, contudo durante o corrente ano deverão ser implementadas áreas de melhoria ao nível da alimentação e do serviço de lavandaria.

Satisfação dos colaboradores

Em Dezembro de 2014, foi aplicado aos colaboradores da UCCI Bento XVI, o questionário de avaliação do grau de satisfação. A aplicação deste questionário teve como objetivo aferir o grau de satisfação dos colaboradores de uma forma geral, mas também, detetar áreas de melhoria.

Ao longo do ano e de uma forma geral, os colaboradores mostraram-se "satisfeitos" (47%) e "muito satisfeitos" (42%) relativamente à UCCI Bento XVI.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo uma resposta com um ano de existência perspetiva-se um longo caminho a percorrer para a UCCI Bento XVI quer seja no desenvolvimento de competências, quer seja na solidificação de estratégias.

O ano de 2014, foi um ano de empenho e dedicação dos colaboradores no sentido de cumprir com a missão que lhe foi destinada. Os próximos anos serão, sem sombra de dúvidas, anos de consolidação de conhecimentos, de definição do seu caminho e de reconhecimento do seu lugar na RNCCI. Mas acima de tudo, serão anos vocacionados para a melhoria contínua, rumo à excelência.

Linhas de Serviço

APOIO A PROJETOS

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ASSUNTOS JURÍDICOS

COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA DE AÇÃO SOCIAL

SERVIÇO DE VOLUNTARIADO

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PATRIMÓNIO CULTURAL

TURISMO SOCIAL | TURICÓRDIA

A UNIÃO FAZ A FORÇA E A FORÇA É A MISERICÓRDIA

Apoio a Projetos

Após a necessária reflexão sobre o trabalho desenvolvido no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional - QREN (2017-2013) e de todas as componentes de que o mesmo se revestiu, tanto do ponto de vista da UMP como no das Misericórdias, tornou-se estratégico a constituição de um gabinete que concentrasse toda a dinâmica do próximo quadro Portugal 2020 (2014-2020).

Esta nova estrutura, que vem sistematizar o trabalho já feito de forma dispersa, pretende essencialmente agir com três prioridades, a saber: recolha de informação, tratamento e disseminação da informação e monitorização de projetos.

Nesta atuação, o Gabinete de Apoio a Projetos (GAP) estabelecerá uma permanente comunicação entre as estruturas oficiais de gestão do Portugal 2020, o Secretariado Nacional da UMP e as Misericórdias.

Para corporizar esta atividade foi organicamente constituído um Conselho Estratégico para definição de prioridades e avaliação do trabalho desenvolvido.

MISSÃO

Recolher informação. Tratar informação. Disseminar informação. Apoiar as Misericórdias.

OBJETIVO

Potenciar o benefício dos apoios financeiros disponíveis para as Misericórdias Portuguesas.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Social – Educação – Cultura – Saúde – Turismo – Agricultura – Industria – Artesanato – Informática – Cooperação e Desenvolvimento – Reabilitação Urbana – Conhecimento Capacitação - Inovação.

INTERLOCUTORES

Dirigentes da UMP. Responsáveis e técnicos das Misericórdias. Autoridades de gestão dos programas. Equipas técnicas dos programas. Representantes da UMP nos comités de acompanhamento. Representantes da Comissão dos Conselhos Estratégicos. Administração central. Administração regional. Administração local. Instituições e entidades protocoladas. Empresas parceiras. Promotores. Intermediários. Beneficiários finais.

ÁREA GEOGRÁFICA

Portugal Continental – Região Autónoma dos Açores – Região Autónoma da Madeira – União Europeia das Misericórdias – Confederação Internacional das Misericórdias.

MEIOS DE APOIO

Programa Portugal 2020- Programas Temáticos – Programa Regionais – Programas R A Açores – Programa R A Madeira. Programas Europeus. Incentivos locais. Programas de Fundações. Programas de Empresas.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- Reunir informação e manter os dados atualizados em permanência.
- Propor intervenções e validar expetativas e opções de projetos.
- Cruzar informação entre o promotor, o beneficiário, o programa de apoio e a entidade reguladora (Governo).
- Permitir que o mercado funcione no que respeita à instrução, elaboração e monitorização de candidaturas.
- Disponibilizar informação estratégica para a análise e decisão do projeto.

GRANDES ÁREAS DE ATUAÇÃO

Diagnóstico e planeamento

- Recolhe informação.
- Recolhe diagnósticos.
- Gere espectativas.
- Coordena e acompanha mapeamentos (nacionais, regionais e locais).

Informação

- Pesquisa e analisa as oportunidades Portugal 2020 e outras.
- Assegura a monitorização dos agentes de todo o território.
- Assegura o acompanhamento das reuniões temáticas.

Assessoria técnica

- Coordena e acompanha empresas e entidades parceiras.
- Classifica serviços e capacidades.
- Aconselha as Misericórdias.

Avaliação

- Acompanhamento intermédio dos projetos.
- Relação com os programas e os beneficiários.
- Avaliação de resultados e impactos.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Apesar do Gabinete ter iniciado funções apenas no final do ano de 2014, a sua ação pode considerar-se mais recuada e abrangente, dado que o mesmo veio consolidar uma série de procedimentos já evidentes na atividade dos meses anteriores.

A participação em reuniões preparatórias do Portugal 2020, assim como a emissão de pareceres e informações sobre a realidade e as expetativas das Misericórdias perante os fundos comunitários, consubstanciam a atividade do GAP em 2014.

Outra vertente de atuação passou pela monitorização da representação, da UMP ou das Misericórdias, nos Conselhos Estratégicos das Comunidades Intermunicipais.

Este trabalho, ainda pouco visível, irá permitir uma importante articulação de prioridades e interesses entre os vários atores regionais e locais.

Dando plena expressão ao objetivo da sua criação, o GAP procedeu regularmente ao envio de todo a documentação e informação disponível, tanto de matérias relacionadas com o Portugal 2020, como de outros concursos acessíveis às Misericórdias.

Foi igualmente consolidada a recolha e compilação da documentação de suporte aos vários concursos que em breve ficarão disponíveis para as Misericórdias.

Uma última palavra para reforçar o importante benefício que as Misericórdias devem retirar deste gabinete, pois quanto mais atentas e exigentes forem com a informação disponibilizada pelo GAP, mais eficaz e valiosa se tornará a sua ação.

Trata-se pois de mais um serviço para as Misericórdias que deve ser utilizado e rentabilizado em benefício do trabalho que urge fazermos em parceria e cooperação.

Assuntos Jurídicos

Ao longo de 2014, o Gabinete de Assuntos Jurídicos (GAJ) continuou a empenhar-se no desenvolvimento e melhoramento do esclarecimento das Misericórdias associadas da UMP, tendo, no último quadrimestre do ano, sido celebrados dois contratos de estágio profissional com o IEFP, com vista ao reforço da equipa do gabinete.

O GAJ foi chamado a pronunciar-se, tanto pelas Santas Casas da Misericórdia como pela própria UMP, perfazendo um total de 1688 respostas em 2014 (não estão contabilizadas as consultas prestadas pelo advogado da UMP, Rui Rebelo):

FORMA DE RESPOSTA	NÚMERO TOTAL
Por escrito (pareceres, informações, contratos e circulares)	289
Esclarecimento por e-mail	72
Atendimento telefónico	1273
Atendimento presencial e reunião	54

O telefone continuou a ser o canal privilegiado pelas Santas Casas para contactar o GAJ, sendo mais frequentes as questões nas áreas de Direito Laboral, Civil e Estatutário, sem prejuízo das restantes matérias, como sejam questões fiscais, administrativas e de relacionamento com o Estado, a hierarquia da Igreja e outras entidades públicas, sociais e privadas.

Em 2014, manteve-se o envio quinzenal, via correio eletrónico, do Flash Informativo do GAJ com a legislação com interesse para a atividade das Santas Casas e da UMP.

À semelhança do que sucedeu nos anos anteriores, também no último trimestre de 2014 o GAJ acompanhou de perto os processos eleitorais de diversas Instituições associadas, este ano marcados pela publicação e entrada em vigor em novembro da revisão do Estatuto das IPSS.

Em dezembro de 2014, realizou-se uma Tertúlia Laboral na sede da UMP, em Lisboa, subordinada ao tema "A contratação a termo – objetivos e requisitos", tema que motiva muitos dos pedidos de esclarecimento dirigidos ao gabinete.

Sempre que lhe foi solicitado pelas Santas Casas, o GAJ efetuou contactos junto da Autoridade para as Condições de Trabalho (ex-IGT), da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE) e da Autoridade Tributária (AT) com vista ao esclarecimento e resolução de questões em que as suas associadas são parte interessada.

O GAJ participou, ainda, no processo de contratação coletiva de trabalho com a comissão negociadora composta pelo SEP, FENPROF e FNSTFPS, bem como nas reuniões realizadas no Ministério da Economia e do Emprego com vista à definição de serviços mínimos relativos a greves convocadas por diversas estruturas sindicais.

Internamente, o GAJ, sempre que solicitado, prestou apoio ao Secretariado Nacional da UMP, às demais Linhas de Serviço, aos Serviços de Suporte e às diversas Instituições Anexas.

No decurso de 2014, o GAJ continuou a acompanhar o dossiê relativo às farmácias sociais junto dos Ministérios da Solidariedade, Emprego e Segurança Social e da Saúde, nomeadamente a publicação da quinta alteração do regime jurídico das farmácias de oficina, o qual dispensa as farmácias sociais abertas ao público ao abrigo da 2.ª parte do n.º 4 da base II da Lei n.º 2125, de 20 de março de 1965, de assumirem a forma societária e mantem o regime de isenção fiscal de que vinham beneficiando.

Em 2014, o GAJ participou, igualmente, no Projeto Marca Misericórdia, nomeadamente colaborando na elaboração do respetivo Regulamento e efetuando junto do INPI – Instituto da Propriedade Industrial as diligências necessárias ao registo do respetivo sinal distintivo.

O GAJ elaborou, na íntegra ou em colaboração com outros serviços da UMP, os textos de Circulares e Informações, bem como manteve atualizada a informação jurídica disponível no site www.ump.pt, aqui se incluindo diplomas e minutas.

Centro de Formação Profissional

Em 2014 a atividade desenvolvida no Centro de Formação Profissional da

UMP correspondeu inteiramente ao plano previsto, tendo mesmo, em determinados domínios, excedido a execução e os projetos previstos. Na sequência do que tem sido prática em anos anteriores, a atividade caracterizou-se pela formação e qualificação dos ativos das Misericórdias, assim como pela disseminação de conhecimento e informação junto destas instituições.

A atividade pautou-se assim por uma diversidade de projetos formativos que permitiram, por um lado, aumentar as qualificações e competências dos trabalhadores, e por outro, auxiliaram a boa gestão e sustentabilidade das instituições.

Outra área de intervenção passou por um vasto programa de divulgação e sensibilização, desenvolvido junto das Misericórdias e das populações que servem.

A estratégia de uma abordagem local aos problemas e da aposta nas respostas adequadas e dimensionadas a cada uma das realidades tem vindo a atingir excelentes resultados. A capacidade de intervenção local das Misericórdias, a que não será alheio o conhecimento real que detêm das populações mais desfavorecidas e vulneráveis, tem garantido que as soluções desenhadas sejam as mais eficazes e coerentes.

Em 2014, para além da continuidade das ações plurianuais e da gestão de iniciativas regulares, destacamos alguns projetos inovadores, desenhados com o objetivo de criar novas respostas aos problemas sociais emergentes em Portugal.

Neste contexto, foi mesmo iniciado um projeto de formação que não constou no plano de ação para 2014, dado que foi proposta a sua realização já no decorrer do ano. Trata-se de um plano de formação para Assistentes Pessoais para Pessoas com Deficiência e Incapacidades, que em parceria com o IEFP pretende dar competências a técnicos de reabilitação que possam vir a prestar este serviço à comunidade.

Em suma, podemos resumir que a atividade de 2014, nas áreas previstas, atingiu um elevado nível de execução o que se traduziu nos seguintes resultados:

- Uma expressiva manutenção de postos de trabalho;
- Uma gestão consolidada e sustentável das instituições;
- Um conjunto de respostas aos problemas sociais emergentes;
- Um elevado número de encaminhamentos de jovens para o mercado de trabalho;
- Uma eficaz resposta aos problemas de desemprego que o País tem vivido.

A atuação saldou-se por um balanço muito positivo, pois ao nível dos projetos formativos foi aumentada a atividade em relação a anos anteriores e quanto ao programa de informação e sensibilização, este conheceu um volume de iniciativas igualmente superior ao que seria espectável num ano de dificuldade e de crise. São estas evidências que confirmam a capacidade da rede local das Misericórdias, que aliada a outros parceiros estratégicos consegue atuar de forma eficaz e coordenada em prol das populações mais vulneráveis e necessitadas.

Em 2014 como já foi referido tivemos várias realidades de processos formativos, cujos percursos em alguns casos, já se iniciaram em 2013 e vão ter a sua conclusão em 2015.

Note-se ainda que alguns projetos formativos foram desenvolvidos em estreita parceria e mesmo liderança de outros gabinetes da UMP. No entanto, por uma questão de coerência e leitura global, pese embora correndo alguns riscos de repetição, optou-se por integrar estas realidades em sede do presente relatório, dado que apresentam componentes formativas.

Apresentam-se, de forma mais esquemática, as realidades das diversas ações desenvolvidas, nos diferentes projetos, durante o exer-

cício de 2014.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA OS ATIVOS DAS MISERICÓRDIAS

Informação, coordenação, acompanhamento e avaliação das seguintes tipologias de formação:

Formações Modulares Certificadas

Execução física (Pessoas abrangidas)

Previsto: 2.500 | Executado: 2.765

Grau de execução: 111%

Qualificação para Profissionais da Saúde

Execução física (Pessoas abrangidas)

Previsto: 900 | Executado: 1410

Grau de execução: 157%

Formação Ação para Entidades de Economia Social – 2014

Misericórdias Gestão Sustentável III

Neste projeto foram envolvidas 75 Misericórdias e mobilizados os respetivos coordenadores locais assim como selecionados 23 consultores.

Execução física (Pessoas abrangidas)

Previsto: 900 | Executado: 1735

Grau de execução: 193%

Avaliação – Misericórdias Gestão Sustentável I

Neste projeto participaram 50 Misericórdias, 50 coordenadores locais e selecionados 20 consultores.

Execução física (Pessoas abrangidas)

Previsto: 400 | Executado: 435

Grau de execução: 105%

Certificação das Misericórdias Modelo EQUASS

Processo de participação de 25 Misericórdias que foram preparadas e habilitadas para solicitar a auditoria de certificação.

Consultadoria
Execução física

Horas aprovadas: 1900 | Horas executadas: 514 | Grau de execução: 27%

Formação
Execução física

Horas aprovadas: 3100 | Horas executadas: 3970 | Grau de execução: 128%

Cuidados Especializados para Demências - VIDAS

Projeto a transitar, em parte, para 2015.

Execução física (Pessoas abrangidas)

Previsto: 638 | Executado: 288

Grau de execução: 45%

Programa para a Inclusão e Vida Saudável - PIVS

Projeto a transitar, em parte, para 2015.

Previsto: 40.000 | Executado: 15.000

Grau de execução: 38%

Projeto "Assistente Pessoal para Pessoas com Deficiência e Incapacidade - APPDI"

Projeto, desenvolvido em parceria com o IEFP, nomeadamente com as Delegações Regionais do Norte, Centro e Alentejo. A transitar em parte para 2015.

Execução física (Pessoas abrangidas)

Previsto: 300 | Executado: 160

Grau de execução: 53%

Projeto "Estágios Profissionais Animadores Desportivos"

Nesta iniciativa foi desenvolvida a parceria com o IEFP, a Federação Portuguesa de Futebol e o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol.

O projeto, que consiste na criação de 100 estágios profissionais nas Misericórdias, sofreu alguns entraves devidos à alteração da legislação, não tendo atingido a média de execução pretendida. O projeto terá a sua continuação e reforço em 2015.

Projeto "Rastreios: Doenças Respiratórias/Cardiovasculares/VIH-SIDA"

Neste projeto, que previa abranger 2000 pessoas, não foi concretizada a participação da UMP. Pela especificidade deste tipo de intervenção foi opção não participar nesta parceria, uma vez que não foram reunidas, na nossa avaliação, as condições técnicas e científicas para um adequado e correto desempenho.

SESSÕES DE INFORMAÇÃO

Sessões de In-Formação

Foram realizadas sessões em várias regiões do País que envolveram aproximadamente 450 pessoas .

SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Programa de Aprendizagem/ Formação Profissional de Jovens

Efetivada a participação em diversas reuniões de Secretariado Regional com uma abrangência total de 750 pessoas.

Promoção e divulgação do Plano Nacional "Garantia Jovem"

Foram efetuadas sessões de apresentação promovidas pela UMP, com uma participação de 465 pessoas. Paralelamente a UMP participou nas sessões promovidas pelo IEFP e pela Unidade de Missão responsável por este plano.

Promoção e Divulgação das Medidas Ativas de Emprego

Participámos em todas as sessões de apresentação do Programa assim como nas reuniões de trabalho com a Unidade de Missão e com as Delegações Regionais do IEFP. Neste âmbito assumiu também especial destaque a informação disseminada junto das Misericórdias por via de circulares, correio eletrónico e comunicação telefónica direta.

PARTICIPAÇÕES E REPRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS

Acordo de Cooperação com o IEFP

No âmbito do Acordo de Cooperação existente entre a UMP e o IEFP foi executado o plano de ação definido previamente e feito o acompanhamento de toda a execução física e financeira dos projetos. Neste âmbito foram igualmente mantidas com regularidade as reuniões da Comissão Paritária de Acompanhamento assim como as notificações trimestrais da execução das ações.

Comissão de Acompanhamento do POPH

Dando cumprimento ao Regulamento do Programa Operacional Potencial Humano, a UMP, como membro efetivo da Comissão de Acompanhamento, participou em todas as reuniões deste órgão.

Grupos de Trabalho da CASES – Formação

Durante o ano 2014 a UMP integrou o grupo de trabalho da Formação Profissional. Por nomeação do CNES, a UMP integrou também o grupo de trabalho criado pela CASES para formulação de propostas de área de financiamentos comunitários, tendo sido autora e redatora de um conjunto de propostas que visam beneficiar e auxiliar as Misericórdias no próximo período de apoio que decorrerá entre 2014 e 2020.

Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

Durante o ano de 2014 a UMP deu continuidade à preparação dos processos com vista à renovação do estatuto de entidade formadora, que passará por um conjunto de demonstrações e evidências que irão conferir a Certificação da UMP como Entidade Formadora.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS COM IEFP – DELEGAÇÕES REGIONAIS

Região Alentejo

A UMP no âmbito da sua estratégia de descentralização de divulgação das Medidas Ativas de Emprego e privilegiando as relações de proximidade entre as Misericórdias e os agentes institucionais, promoveu a assinatura de uma parceria com a Delegação Regional do Alentejo do IEFP.

Este acordo que envolveu também a Direção Regional de Cultura do Alentejo e o Turismo do Alentejo, foi assinado pela UMP e pelos Secretariados Regionais de Portalegre, Évora, Beja e Setúbal.

Região Norte

A UMP no âmbito da sua estratégia de descentralização de divulgação das Medidas Ativas de Emprego e privilegiando as relações de proximidade entre as Misericórdias e os agentes institucionais, promoveu a assinatura de acordos de cooperação com a Delegação Regional do Norte do IEFP. Este acordo foi assinado entre a UMP e as Misericórdias dos Distritos de Aveiro, Porto, Viana do Castelo, Braga, Bragança, e Vila Real.

Restantes Regiões

Ainda na sequência dos anteriores acordos foram iniciadas conversações com vista a assinatura de semelhantes parcerias nas Regiões Centro, Lisboa - Vale do Tejo e Algarve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido em 2014 seguiu a linha de continuidade que já vem de anos anteriores. Dada a especificidade da atividade desenvolvida, podemos referir que os projetos formativos, tando os destinados aos recursos humanos como os direcionados aos modelos de gestão e sustentabilidade das Misericórdias, se têm reforçado, ano após ano, o que constitui um benefício evidente no desempenho das Instituições perante as dificuldades com que estão confrontadas. De notar que, em alguns projetos, as metas foram mesmo superadas, o que evidencia a capacidade mobilizadora das Misericórdias e a consciência por parte dos seus decisores, da importância da formação e qualificação profissional.

Em matéria de formação, apesar da conclusão de alguns projetos vir a transitar para 2015, podemos registar, em 2014, o envolvimento de cerca de 7.000 pessoas em projetos de qualificação e formação. Este aspeto torna-se fundamental para a manutenção e criação de emprego, flagelo maior entre a população portuguesa.

Outra realidade que importa destacar passa pelos novos projetos em que a União das Misericórdias foi convidada a participar e que constituem uma responsabilidade acrescida, tanto pela inovação dos seus objetivos, como pela abrangência que virão a ter na sociedade portuguesa. Constitui para nós, motivo de grande satisfação, a confiança depositada no trabalho que desenvolvemos e que é evidente nos desafios para que somos mobilizados.

Num outro ângulo da atividade, que respeita à dinâmica de disseminação de informação junto das Misericórdias e das populações que estas servem, podemos dizer que também aqui o trabalho é comprovado com os resultados que vão sendo alcançados. Os números de diminuição do desemprego confirmam esta realidade e compensam o nosso contributo nesta área. O trabalho da UMP centra-se essencialmente no propósito de recolher informação junto dos organismos promotores das Medias Ativas de Em-

prego, trabalhar essa informação e divulgá-la de forma criteriosa junto das Misericórdias.

Não será demais recordar, em sede desta apreciação, a mais-valia que representa a rede das 398 Misericórdias ativas em Portugal. Este universo de instituições e a sua capacidade de chegar às populações, num contacto direto e informado, constitui um veículo indispensável e eficiente para promover a sensibilização e o estímulo necessário ao combate do desemprego e exclusão social. Em processos de disseminação de informação e promoção de boas práticas, em 2014, foram mobilizados diretamente pelas Misericórdias, cerca de 17.000 pessoas, sendo muito superior o universo dos beneficiários desta estratégia de informação.

O trabalho desenvolvido em 2014 correspondeu na sua maioria aos objetivos traçados, tendo por vezes superado as melhores previsões pelo que podemos considerar muito positivo o desempenho e execução física deste período.

Os resultados, para além de muito satisfatórios, são ao mesmo tempo um acréscimo de responsabilidade e um incentivo para o trabalho futuro.

Para isso, contamos com o interesse e adesão dos responsáveis e trabalhadores das Misericórdias, com o profissionalismo dos técnicos que connosco trabalham e com a, sempre pronta e eficaz, colaboração dos parceiros nacionais e regionais que connosco percorrem este propósito de qualificação, capacitação e excelência.

Comunicação e Imagem

O Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) da UMP tem, desde a sua criação, procurado consolidar a sua atuação junto de toda a estrutura da União, assim como das Misericórdias.

Apostada em transmitir corretamente os valores e princípios das Santas Casas, esta equipa acredita poder mobilizar cada vez mais cidadãos através de adequada comunicação com o público em geral e com os principais parceiros dessas instituições.

Por isso, ao longo de 2014, todos os esforços possíveis foram encetados para que a comunicação para o exterior - Misericórdias e opinião pública em geral - fosse uma constante na nossa atuação.

Com o objetivo primordial de divulgar e promover a identidade da UMP e das suas associadas, o GCI procurou assegurar a adoção de uma visão global de comunicação de modo a transmitir, em tempo útil e nos suportes adequados, as estratégias de divulgação e promoção institucional, sempre com atenção ao tempo e ao modo mais apropriados aos interesses da UMP e das Misericórdias.

Destacar ainda que a nossa atividade teve especial incremento em 2014 devido à realização de dois estágios profissionais: um afeto à comunicação e outro exclusivamente destinado ao Centro de Documentação e Informação (CDI).

Assim, em 2014, a atividade do Gabinete de Comunicação e Imagem consubstanciou-se no desempenho e na concretização dos seguintes serviços e projetos:

JORNAL VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Desde 2009 que o Voz das Misericórdias tem apostado em reportagens junto das Santas Casas e para o efeito contamos com uma rede de jornalistas. Este trabalho de proximidade realizado pelos profissionais nos diversos distritos tem, entro outros aspetos, contribuído para aumentar o fluxo de informação entre a redação e as Misericórdias.

Como resultado, em 2014, a maior parte

das 11 edições do jornal teve 32 páginas. Durante muitos anos o Voz manteve uma produção de 24 páginas por número.

Não descurando a sua ligação entre as Misericórdias e a UMP, outro objetivo principal do Voz das Misericórdias tem sido envolver o maior número de instituições nas opções editoriais. Por isso, em 2014, mantivemos as seguintes iniciativas:

- Convite a provedores para escrever artigos de opinião
- Publicação de receita que constem da ementa habitual nas Misericórdias
- Reportagens mensais sobre grupos corais constituídos nas Misericórdias
- Distribuição do jornal junto das principais instituições portuguesas, tais como órgãos de soberania, ministérios, universidades, bibliotecas, autarquias, dioceses, fundações, institutos, editoras, entre outros.

Durante o ano, o jornal manteve uma tiragem média de oito mil exemplares.

Associação de Imprensa Cristã

Estando a UMP inscrita na Associação de Imprensa de Inspiração Cristã, participámos nas assembleias gerais realizadas em Fátima para aprovação do plano de atividades e orçamento para 2014 e discussão do relatório de gestão e contas do exercício de 2013.

Publicidade

Em 2014, o jornal conseguiu, através do esforço do nosso comercial, fidelizar alguns anunciantes, assim como angariar novos anúncios. Destacar que o volume de publicidade registou aumento face ao ano anterior.

INTERNET

Em 2014 a atividade de atualização de conteúdos no site da UMP e no Facebook foi visivelmente melhorada graças à realização de um estágio profissional.

O site da União foi atualizado semanalmente com notícias da própria UMP, mas com especial relevância para a informação enviada pelas Misericórdias.

Destacar apenas que o Gabinete de Comunicação e Imagem é apenas responsável pela atualização de notícias no site da UMP, que é da responsabilidade da Secretaria Geral.

Também a newsletter manteve um envio semanal e, à semelhança do site, com especial enfoque nas atividades promovidas pelas Santas Casas.

A propósito do congresso nacional, este gabinete procedeu ao envio de newsletters específicas sobre todos os acontecimentos relacionados com o congresso (antes e depois da sua realização).

O Facebook também foi alvo de melhorias, tendo o número de amigos na comunidade da União aumentado de 5300 para 6400, aproximadamente.

Estamos também a gerir outras páginas, nomeadamente a do Centro Santo Estêvão e a do Compromisso Solidário pelos Portugueses, cujo objetivo é acompanhar e divulgar o atual protocolo de cooperação para o biénio 2015 e 2016.

RELATÓRIOS E PLANOS DE ATIVIDADES

Os planos e relatórios de atividades de uma organização – especialmente quando os fins não são lucrativos – representam uma oportunidade única de diálogo com todos os seus stakeholders. Através desses documentos, é possível apresentar à comunidade em geral uma visão abrangente e integrada do trabalho que realizamos.

Por isso, os relatórios e planos passaram, desde 2010, a ser editados por este gabinete, com o objetivo de assegurar a uniformidade de conteúdo e imagem dos documentos que espelham a nossa atividade, sem prejuízo das especificidades de cada membro desta rede que serve e apoia as Miseri-

córdias.

Em 2014 mantivemos os esforços no sentido de diminuir a dimensão dos textos, com vista a tornar o documento mais acessível.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Na ótica de uma estratégia de comunicação coerente e eficiente, o GCI continuou a apoiar, ao longo de 2014, os inúmeros jornalistas que procuraram a UMP para esclarecimentos variados ou solicitações de reportagens (TV, rádio e imprensa escrita) junto das Misericórdias.

Além do acompanhamento prestado aos jornalistas que procuraram a UMP ao longo do ano, este gabinete também promoveu, sempre que oportuno, material informativo (press releases e outros) sobre atividades da União.

Numa lógica de parceria, este gabinete desenvolveu esforços no sentido de estreitar a relação com a Agência Ecclesia, da Conferência Episcopal Portuguesa. No âmbito desta parceria que temos vindo a privilegiar, o presidente da União foi convidado a escrever, mensalmente, um artigo de opinião para aquele semanário.

Sempre que solicitado, acompanhamos também a produção de conteúdos relacionados com a atividade de outras linhas de serviço da UMP com vista à publicação em revistas de especialidade.

QUEM SOMOS

Apesar das condicionantes financeiras, em 2014, foi possível dar continuidade ao Quem Somos nas Misericórdias (QSNM), integralmente financiado por parceiros. A oitava edição foi distribuída na assembleia geral (AG) do dia 5 de abril. Recordamos que, por motivos de contenção financeira, não tem sido possível enviar o QSNM por correio para as Misericórdias. Assim, temos apelado aos Secretariados Regionais que distribuam a brochura junto das Misericórdias que não puderam estar presentes na AG.

IMAGEM

Ao longo de 2014, sempre que solicitado, este gabinete procedeu à produção de material promocional diverso. Apoiamos as linhas de serviço e as anexas na produção e conceção de logos, cartazes, rollups, pastas, apresentações de powerpoint, flyers etc. O objetivo deste trabalho é garantir, o mais possível, uma imagem coerente e acertada da UMP junto de parceiros e do público em geral.

Produzimos ainda uma exposição fotográfica comemorativa do primeiro aniversário do Centro Luís da Silva, assim como um bloco de notas e um calendário 2015 com a imagem da UMP, estes integralmente financiados por parceiros.

UMPTV

Lançada em 2014, a UMPtv produziu, entre filmes institucionais, entrevistas e testemunhos, 56 vídeos que podem ser vistos no youtube ou no site da UMP. Destacar que este projeto reveste-se de fulcral importância no que respeita à comunicação com o grande público.

Filmes institucionais

Por ordem cronológica:

- Unidade de cuidados continuados Bento XVI e projeto VIDAS
- Centro João Paulo II
- Centro Luís da Silva
- Economia Social | Jovens nas Misericórdias | Com o apoio das Misericórdias de Amadora e Cascais
- Economia Social | Números das Misericórdias
- Exposição Senhora do Manto Largo | Projeto Arte Contemporânea
- Economia Social | Portugal 2020 | Núme-

ros gerais da conta satélite da economia social

- Projeto Marca Misericórdia | Dois filmes nas Misericórdias de Albufeira, Óbidos, Vila Verde, Vimieiro, Valpaços, Macedo de Cavaleiros, Fundão e Canha
- Assinatura Protocolo de Cooperação para o biénio 2015/2016

Congresso Nacional

Apelo à participação

Testemunhos gravados durante assembleia geral de 5 de abril em Fátima com os provedores de: Albufeira, Aldeia Galega da Merceana, Almada, Almeida, Amadora, Arganil, Boticas, Calheta, Cantanhede, Carrazeda de Ansiães, Crato, Gaia, Maia, Montemor-o-Velho, Murça, Penalva do Castelo, Pernes, Peso da Régua, Porto, Proença-a-Nova, Setúbal, Sines, Sobreira Formosa, Vale de Cambra e Vila Verde.

Foram igualmente produzidos filmes com testemunhos de dirigentes da UMP: presidente da Mesa da Assembleia Geral, Maria de Belém Roseira, presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, e com o responsável do Secretariado Nacional pela ação social, Carlos Andrade.

Trabalhos do congresso

Durante o congresso nacional, foram realizados 4 filmes e 16 entrevistas.

Filmes

- Misericórdias exigem clarificações políticas sobre futuro do Estado Social
- Arcebispo de Évora abençoou Misericórdias
- Misericórdias brasileiras e portuguesas partilham experiências
- Primeiro-ministro defende a importância da Economia Social

Entrevistas

- Adalberto Campos Fernandes
- Agostinho Branquinho
- António Brito
- António Dieb
- António Ceia da Silva
- José Palma Rita
- Manuel de Lemos
- Marco António Costa
- Maria de Belém Roseira
- Mariana Ribeiro Ferreira
- Maurício Dias
- Pedro Marques
- Pedro Mota Soares
- Pedro Santana Lopes
- Tomás Correia
- Vítor Melícias

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Em 2014 e decorrente de um estágio profissional foi possível levar a cabo a organização da biblioteca da União. Também em 2014 a UMP recebeu a doação do espólio sobre Misericórdias do Dr. Carlos Diniz da Fonseca, antigo dirigente da UMP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2014, este gabinete conheceu um incremento bastante considerável de trabalho, razão pela qual alguns projetos previstos ficaram por desenvolver (planos de comunicação, ações de formação e manual de boas práticas). Contudo, consideramos que através do trabalho desenvolvido foi possível assegurar uma maior visibilidade da UMP e das Misericórdias, contribuindo desta forma para reforçar a identidade e reputação dessas instituições.

Cooperação Estratégica de Ação Social

O Gabinete de Cooperação Estratégica de Ação Social (GCEAS) da UMP tem por objetivo apoiar todas as Misericórdias, aumentando desta forma a eficiência dos meios e a eficácia dos resultados.

O processo de apoio baseia-se numa intervenção personalizada que, atenta às necessidades e circunstâncias da atividade de cada Misericórdia, pretende orientar no que concerne aos procedimentos nas várias respostas sociais.

Neste contexto, este documento pretende constituir-se como um momento de avaliação do trabalho desenvolvido pelo GCEAS, durante 2014.

O presente relatório teve assim, como finalidade, avaliar os resultados das ações/atividades definidas pelo GCEAS e desenvolvidas ao longo do ano.

Este documento reflete uma descrição sintetizada das ações/atividades desenvolvidas pelo GCEAS nas diversas áreas de intervenção.

O trabalho desenvolvido em 2014 foi extenso e abrangeu níveis de intervenção diferentes, enquadradas no planeado quadro de gestão por objetivos.

O presente Relatório visa dar conta das metas atingidas, bem como dos pontos a melhorar nos diferentes objetivos estratégicos, propostos pelo GCEAS para 2014 e do esforço do responsável e colaboradores do gabinete para as atingir.

Esperemos que este momento de avaliação nos permita:

- Medir os resultados da ação;
- Ajudar na tomada de decisões em termos de intervenção;
- Identificar condições de sucesso e aspetos críticos;
- Melhorar as intervenções;
- Ajudar na divulgação dos resultados atingidos.

AÇÕES/ATIVIDADES POR CENTROS DE RESPONSABILIDADE

A concretização das medidas de apoio social às Misericórdias preconizou e contemplou diversas áreas funcionais, adstritas aos centros de responsabilidade respetivos, sendo que as áreas da Organização e Planeamento e Controlo de Gestão são as mais solicitadas.

O atendimento telefónico apresenta-se com várias oscilações, mas revelou-se um importante meio de comunicação entre este gabinete e as Misericórdias, principalmente no esclarecimento de dúvidas nas diversas áreas abrangidas pela ação social, sendo que, em alguns meses não foi possível contabilizar as chamadas recebidas e efetuadas, uma vez que as Misericórdias ligavam diretamente para os telemóveis dos elementos do gabinete.

Receberam-se aproximadamente 1971 chamadas, e efetuamos durante o mesmo período 507 chamadas.

O início e final do ano foram visivelmente os meses com maior número de chamadas em virtude do levantamento de questões relativas à atualização do Protocolo de Cooperação (tal como nos anos anteriores), verificou-se ainda um aumento de chamadas de particulares com pedidos de ajuda devido à situação socioeconómica que vivem.

ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO

Em 2014, o GCEAS elaborou 32 circulares que abordaram as mais diversas áreas, como cooperação e fiscalidade.

Manuais de boas práticas, instrumentos de trabalho e certificação da qualidade

Estes manuais têm por objetivo firmar os compromissos das Misericórdias com a garantia da qualidade perante os seus utentes, ou seja, demonstrar as suas verdadeiras intenções e as diretrizes globais em determinada área e relativas à qualidade.

Elaboraram-se e atualizaram-se ainda os seguintes instrumentos de trabalho direcionados para a intervenção nas respostas sociais:

- Modelos de cálculo das comparticipações dos utentes, em diversas respostas sociais;
- Base de dados do questionário de atualização da Rede de Respostas Sociais das Misericórdias (Conclusão);

Embora não estejam publicados na página oficial da UMP, facto é que o gabinete elaborou mais documentos técnicos.

Promoção do Sistema de Certificação de Qualidade nas Misericórdias

A gestão da qualidade continua a ser uma grande preocupação das Instituições do Sector Social, apesar das atuais limitações económico-financeiras com que as Misericórdias se deparam.

No decorrer de 2014, e após a aprovação de uma candidatura ao POPH em 2013, prosseguiu a Implementação de Sistema de Gestão de Qualidade – EQUASS em 25 Misericórdias, que possibilitará as Misericórdias certificarem as suas respostas sociais.

Em Abril de 2014, o Gabinete realizou no Centro Joao Paulo II um Seminário para todas as Misericórdias, denominado por EQUASS – Preparar a Certificação, que contou com a presença de representantes europeus da EQUASS.

Este projeto ficou concluído em Dezembro do ano transato. Neste momento, estamos a proceder a uma quantificação das Misericórdias que obtiveram a certificação das suas repostas sociais.

Contudo, assim que exista nova oportunidade de financiamento (com o Quadro Comunitário Europeu 2020), será implementada a II Fase do projeto, que contamos que seja alargada a um nº maior de Misericórdias.

Produção de documentos técnicos

No decorrer deste ano e a pedido do Secretariado Nacional o gabinete elaborou, entre outros, os seguintes documentos:

- Fundamentação Técnica para a consensualização das Minutas do Protocolo SERE + - LIJ;
- Fundamentação Técnica para a Isenção de IVA nas relações comerciais existentes entre as Misericórdias e/ou IPSS;
- Fundamentação Técnica para a Proposta de Decreto Legislativo Regional da Madeira;
- Fundamentação Técnica na definição de um regime de exceção para as Misericórdias relativamente ao plano contraordenacional do Decreto-Lei nº 33/2014;
- Fundamentação Técnica para a negociação do Protocolo de Cooperação de 2015/16;
- Fundamentação Técnica sobre a Emissão e Comunicação de Guias de Transporte e Guias de Remessa;
- Fundamentação Técnica na elaboração das Circulares que substituem a Circular nº 3/97 (regula as comparticipações familiares devidas pela utilização dos serviços e equipamentos) e a Circular º 6/04 (estabelece as regras para a variações de frequência dos utentes abrangidos pelos Acordos de Cooperação nas respostas sociais);
- Fundamentação Técnica para a definição da tabela de comparticipação em SAD;

- Fundamentação Técnica para a proposta da conversão dos acordos atípicos;
- Fundamentação Técnica para a proposta de diploma para o Centro de Alojamento Temporário (CAT).

Atendimento de primeira linha

Esta atividade tem como função encaminhar as pessoas (particulares) para entidades competentes que dispõem de intervenções de proximidade adequadas ao tipo de problemas/necessidades.

O gabinete verificou um aumento considerável em comparação com os anos anteriores nos pedidos de ajuda por parte de particulares, com necessidades a diversos níveis.

O adequado encaminhamento foi realizado mediante os recursos disponíveis, que atualmente são bastante reduzidos face às necessidades que tendem a aumentar a um ritmo acelerado.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Reuniões

No decorrer de 2014, os técnicos do CGEAS participaram em reuniões/apresentações, em diversas áreas.

Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

A participação do Gabinete de Acção Social, em representação da União das Misericórdias Portuguesas, consistiu fundamentalmente em auscultar o trabalho desenvolvido pelas CPCJ relativamente à qualificação da sua intervenção, quer pelo seu reconhecimento, quer pela formação inicial e contínua que a Comissão Nacional promove junto de todas as Comissões.

No decurso do ano transato as CPCJ foram dotadas de um professor a tempo inteiro, que tem por função articular com as várias escolas dos agrupamentos a que pertencem, tendo a Comissão Nacional e o Ministério da Educação promovido sessões de formação, sensibilizando-se ao mesmo tempo os diretores das escolas para a importância da articulação entre a escola e as CPCJ.

Grupo de Trabalho- Regulamentação das Respostas Sociais

Em 2014 deu-se continuidade à participação da UMP, através do Gabinete de Ação Social, nas reuniões semanais de grupo de trabalho de regulamentação das respostas sociais, no âmbito do Programa de Emergência Social.

O grupo de trabalho, constituído ainda pelo Instituto de Segurança Social, Direção Geral de Ação Social, Confederação das Instituições Particulares de Solidariedade Social e a União das Mutualidades Portuguesas, em 2014 enviou propostas de regulamentação para a Secretaria de Estado do Ministério da Solidariedade e Segurança Social das seguintes respostas sociais:

- Centro de Atividades Ocupacionais (CAO);
- Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência (CAARPD);
- Lar Residencial;
- Residências Autónomas;
- Nova Circular que substitui a Orientação Normativa nº 3/97;
- Nova Circular que substitui a Orientação Normativa nº 6/04;

No entanto só foram promulgadas em 2014 a Circular nº 4/14 (regula as comparticipações familiares devidas pela utilização dos serviços e equipamentos) e a Circular nº 5/14 (estabelece as regras para a variações de frequência dos utentes abrangidos pelos Acordos de Cooperação nas respostas sociais).

Frente Sindical (SEP/FNSFP/FENPROF)

No decorrer do ano, a par dos anos anteriores, o gabinete em conjunto com o Gabinete Jurídico e de Recursos Humanos participou

ativamente em várias reuniões com a frente sindical, com o objetivo de negociar uma nova convenção coletiva de trabalho.

As negociações até ao final de 2014 revelaram-se profícuas, pelo que se espera que o resultado final, com a respetiva aprovação se verifique no ano de 2015.

A Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo, Comissão Nacional do RSI, e Comissão Técnica do Instituto Português da Qualidade

No âmbito do Grupo de Trabalho da Estratégia Nacional para as pessoas sem-abrigo, não se verificou qualquer atividade, dado que o Instituto de Segurança Social suspendeu os trabalhos durante o ano transato, sem qualquer justificação às várias entidades que o constituíam, depois de todos os grupos terem desenvolvido os objetivos que estavam determinados. A última informação recebida por este gabinete dava a entender que com os fundos estruturais 2014-2020 seria possível desenvolver ações para a promoção social e inclusão ativa para as pessoas sem-abrigo.

Quanto ao trabalho desenvolvido pelas várias subcomissões (infância e juventude, pessoas idosas, pessoas com deficiência, apoio à família e comunidade, grupos desfavorecidos e cuidados integrados) no âmbito da comissão técnica constituída para a normalização das respostas sociais, podemos dizer que permitiu concluir documentos normativos, os quais foram publicados pelo Instituto Português de Qualidade, após inquérito público.

As normas publicadas foram as seguintes:

Sistema de gestão das respostas sociais para pessoas idosas

- Contexto residencial;
- Contexto domiciliário;
- Contexto comunitário;

Sistema de gestão de respostas sociais para infância e juventude em 4 anexos

- (normativo) creche/creche familiar
- (normativo) educação pré-escolar
- (normativo) centro de atividades de tempos livres
- (normativo) centro de acolhimento temporário/lar de infância e juventude

As normas supra referidas foram aprovadas pelas várias entidades presentes, obtendo sempre o parecer desfavorável da União, pelo facto de não se concordar com a adoção do conceito de cliente em detrimento do conceito de utente.

Todas as normas elaboradas pelas várias subcomissões foram analisadas diversas vezes, tendo a União dado sempre o seu parecer ao texto, conceitos, termos e definições, referências normativas e à realização do serviço.

Além destes pareceres, que foram sempre discutidos em plenário da Comissão Técnica, a União participou sempre em todos os inquéritos públicos com a emissão do respectivo parecer.

Aguarda-se a publicação de uma nova ISO 9001 que trará novos conceitos e terminologias que terão que ser integradas nas normas já publicadas.

Terminámos o ano de 2014 com a constituição de dois grupos. O GT1 – Terminologia e o GT2 - Harmonização da Estrutura de Alto Nível, tendo em vista a publicação em Setembro de 2015 de uma norma que integrará as respostas sociais que a Comissão Técnica abrange.

Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação

Este gabinete, representado pelo seu responsável, Carlos Andrade, no âmbito desta comissão durante o ano transato, considerou as questões da sustentabilidade das respostas sociais, nomeadamente as estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI), os

SAD, creches, e os lares de infância e juventude, como os temas de maior urgência de resolução.

Também foram tema de debate as dificuldades reais das Misericórdias, sendo que a flexibilização e a maximização das capacidades instaladas nas diversas respostas sociais, a atualização das comparticipações financeiras dos acordos existentes, a adequação dos acordos de cooperação atípicos existentes (estabelecimento integrados) e a conversão gradual dos acordos atípicos em acordos típicos foram argumentos levados para esta Comissão como fundamentais à negociação do Protocolo de Cooperação para 2015/2016.

Podemos dizer que o papel interventivo e defensor da UMP foi muito profícuo para as Misericórdias, dado a obtenção de resultados favoráveis presentes no Protocolo de Cooperação de 2015/16.

Secretariados Regionais

O GCEAS participou em várias reuniões de Secretariado Regional, por todo território nacional.

Nestas reuniões debateram-se e analisaram-se problemas das Misericórdias da região, bem como apoio técnico a vários níveis de intervenção social, principalmente no que diz respeito ao Protocolo de Cooperação para 2013-14, à operacionalização das novas percentagens de comparticipação em serviço de apoio domiciliário, as questões relacionadas com financiamentos disponíveis ao reequilíbrio financeiro, bem como a crise social e económica que tem afetado a dinâmica das comparticipações dos utentes e/ou famílias, nomeadamente na creche, pré-escolar e ERPI.

Participação em eventos, seminários e congressos

A participação em eventos mostra-se importante na medida em que se apetrecha o gabinete de informação, conhecimentos e contactos atualizados, como foi a participação do gabinete no XI Congresso Nacional das Misericórdias – Évora.

Núcleo de Encaminhamento e Integração Social - Rede de Respostas Sociais das Misericórdias (Carta Social)

O Gabinete de Cooperação Estratégica de Acção Social concluiu este trabalho no início do primeiro semestre de 2014, com a respetiva divulgação dos dados recolhidos no XI Congresso Nacional das Misericórdias – Évora.

Consideramos que este recenseamento social das Misericórdias é fundamental para as negociações da União com o Estado, uma vez que fornece argumentos válidos do peso das Misericórdias no setor social e, por outro lado, permite dar a conhecer aos portugueses informação precisa, detalhada e credível sobre todas as respostas sociais existentes.

PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO

Clusters em Rede na Economia Social

No âmbito do referido projeto foram realizadas três reuniões (Fátima no dia 20 de Março, Vila do Conde no dia 25 de Março e em Borba no dia 1 de Abril) de divulgação. Nas três reuniões estiveram envolvidas cerca de 600 participantes em representação de aproximadamente 200 Misericórdias.

No decorrer das sessões foram realizados inquéritos com o objetivo de quantificar o número de Misericórdias produtoras e Misericórdias dispostas a comercializar produtos/serviços, tendo-se concluído que 18 das Misericórdias estão interessadas em produzir bens passíveis de serem comercializados.

Foi realizada uma primeira amostra de produtos no XI Congresso Nacional das Misericórdias que se realizou em Évora, nos dias 29 a 31 de Maio. Esta amostra de produtos

teve continuidade no dia 31 no Centro Luís da Silva em Borba, onde foi colocado um stand com a proposta do logotipo. Neste stand estiveram presentes as Misericórdias de Albufeira, Óbidos, Vimieiro, Fundão, Canha, Cascais e Vila Verde.

O gabinete criou uma ficha para as reuniões a realizar com as Misericórdias que demonstraram interesse em participar no projeto. Foi criado o selo de qualidade, que foi posteriormente registado no INPI.

Foi produzido um filme com as Misericórdias aderentes a este projeto de modo a facilitar a divulgação da iniciativa em reuniões e eventos futuros que se justifiquem.

O gabinete elaborou o regulamento que define os princípios normativos que regulam o processo de atribuição do selo de qualidade da UMP aos produtos/serviços produzidos pelas Misericórdias.

O selo da qualidade instituído pela União pretende prestigiar e valorizar a produção regional, assegurando aos produtos/serviços das Misericórdias o adequado reconhecimento pela sua autenticidade e qualidade.

Com a conclusão do projeto, acreditamos que foi dado o primeiro passo na promoção da Marca Misericórdia, que é fundamental para a sustentabilidade económico-financeira das Santas Casas.

Estudos de Sustentabilidade Económica e Financeira

A sustentabilidade económica reside na capacidade que uma instituição tem em harmonizar a obtenção e preservação do capital real e monetário, face aos compromissos presentes e futuros.

A sustentabilidade financeira é a capacidade de uma organização obter rendimentos (na forma de mensalidades, doações ou outras formas) para manter processos produtivos (prestação de serviços sociais) em funcionamento ou em expansão, visando produzir resultados (realizar sua missão, responder às exigências sociais).

Neste sentido, o gabinete esteve disponível no decorrer de 2014 para dar resposta solicitações por parte das Misericórdias. Contudo, no ano transato, o nosso trabalho incidiu acima de tudo na análise dos pedidos de verba ao Fundo de Socorro Social, bem como na elaboração a pedido das Misericórdias de planos de reequilíbrio financeiro.

Taxa de Inflação nas Misericórdias

Em 2014 através dos contributos das Misericórdias integrantes do estudo realizou-se novamente um estudo da Taxa de Inflação Sectorial. Procedeu-se à alteração de alguns produtos do cabaz de bens e serviços de forma a representar fielmente o consumo destas instituições.

Pretendeu-se desta forma dar continuidade ao reforço da capacidade negocial da UMP, no âmbito da cooperação, enquanto parceiro nas negociações.

Balanced Scorecard

No decorrer de 2014 prevemos implementar o "Balanced Scorecard" nas Misericórdias, no entanto, a candidatura que havíamos efetuado ao Fundo Social Europeu não foi aprovada. No entanto, se existir oportunidade de implementá-lo no decorrer de 2015, iremos pô-lo em prática em algumas Misericórdias.

Este projeto procura desbravar terreno no que respeita à aplicação de sistemas de gestão estratégica ao terceiro sector, nomeadamente, nas Misericórdias.

Através dos pressupostos teóricos existentes vamos procurar desenvolver uma ferramenta de gestão denominada de Balanced Scorecard. Para tal, vamos realizar um estudo de caso que vai possibilitar absorver um input real de dados e informação e permitir conceber um modelo que, quando aplicado, contribua para a otimização da gestão das Misericórdias (embora possa ser aplicado às instituições particulares de solidariedade

social).

Este projeto revela-se pertinente pelo facto de, cada vez mais, estas instituições serem solicitadas a resolver os problemas sociais, como o desemprego, violência doméstica, abuso de menores, a par das restantes responsabilidades, como manter boas infraestruturas para idosos e jovens, e que origina um dispêndio muito elevado de recursos materiais e imateriais. No entanto, o apoio concedido a estas instituições é cada vez menor, quer seja por parte do estado, quer seja através da sociedade civil.

Assim, o objetivo vai incidir na criação de um modelo gestionário que privilegie não só a componente financeira, como a componente dos processos, dos utentes e dos recursos humanos. É importante ter um modelo institucional que induza maior rendibilidade aos recursos aplicados.

Serão definidos a missão, visão, valores, bem como a estratégia, os objetivos estratégicos, as iniciativas, as metas e os indicadores. Paralelamente, serão definidas as perspectivas adequadas à realidade da instituição, estabelecidas as relações de causa-efeito que asseguram que a história da estratégia entre as diferentes perspectivas e objetivos seja entendida por todos os atores institucionais. Por fim, será desenhado o mapa estratégico da instituição.

Tableau du Board

O Gabinete de Ação Social no decorrer de 2014 previu desenvolver um Tableau du Bord para aplicar às Instituições Anexas da União, com o objetivo de posteriormente replicar a implementação a todas as Misericórdias que o solicitem. No entanto, devido a motivos técnicos alheios ao Gabinete foi adiada a conceção do Tableau du Bord para 2015.

Através dos pressupostos teóricos existentes vamos procurar desenvolver uma ferramenta de gestão denominada de Tableau du Bord. Para tal, iniciaremos este projeto numa das nossas Anexas, com a recolha de um input real de dados e informação, que permita conceber um modelo que aquando aplicado contribua para a otimização da gestão da resposta social em questão/ Misericórdias.

O Tableau de Bord resume um conjunto de indicadores de atividade, indicadores de eficiência operacional, indicadores económico-financeiros e indicadores de qualidade e serviço, ou seja, combina indicadores financeiros e não financeiros.

É pois um instrumento de medida de desempenho que facilita uma gestão pro ativa da atividade ou da organização como um todo, contribuindo para a redução da incerteza e facilitando a previsão de risco inerente a todas as decisões de gestão.

Com efeito, o gabinete em articulação irá definir os diferentes indicadores de atividade, desenhar um conjunto de mapa de gestão, e monitorizar e avaliar a atividade das respostas sociais, com a elaboração mensal de relatórios de gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o gabinete terminou o ano com uma avaliação muito positiva, uma vez que concretizou a maioria das atividades a que se propôs e ainda realizou atividades que não estavam planeadas, tais como a estruturação de novos projetos que vão ao encontro das necessidades atuais das Misericórdias, do estabelecimento de protocolos e parcerias, do apoio imediato às solicitações diárias das Misericórdias, entre outras atividades identificadas no presente relatório.

Património Cultural

A atividade do Gabinete do Património Cultural em 2014 manteve-se lamentavelmente reduzida devido à insuficiência de recursos humanos afetos a esta estrutura. Pese embora esta condicionante, foram asseguradas as principais tarefas e mobilizados os meios para a manutenção de alguma atividade.

Para além do apoio disponibilizado às Misericórdias, que se manteve regular em todo o ano, destacamos como principais atividades de 2014, a realização da Exposição "Nossa Senhora do Manto Largo", a promoção do Dia do Património das Misericórdias em Redondo e a colaboração e participação nas Primeiras Jornadas "Museologia nas Misericórdias" promovidas pela Misericórdia de Penafiel.

Foram ainda constantes ao longo do ano as participações e representações do Gabinete do Património em diversos eventos culturais e científicos para os quais a UMP foi convidada a participar.

Como reflexão geral, não podemos, em sede de relatório anual, deixar de registar com lamento a continuada interrupção do projeto de inventariação do património móvel das Misericórdias, iniciativa estruturante e primordial para a defesa e promoção da identidade destas instituições.

De forma sintética e esquemática, elencamos as atividades desenvolvidas nas diversas áreas de intervenção do Gabinete do Património Cultural.

PATRIMÓNIO IMÓVEL

Em 2014 foi reforçada a recolha e registo de imagens dos imóveis das Misericórdias. Nesta área foram ainda efetuadas diversas visitas de aconselhamento. Também a relação estreita entre a UMP, Misericórdias e as Direções Regionais de Cultura foi mantida com especial atenção durante este período.

PATRIMÓNIO MÓVEL

Impressão e entrega de vários processos de inventário.

Acompanhamento e monitorização do processo de recuperação do registo e base de dados – MATRIZ em colaboração com a Direção Geral do Património Cultural.

PATRIMÓNIO ARQUIVÍSTICO

Participação em várias sessões de esclarecimento. Fórum de análise dos princípios de arquivística. Participação em reuniões técnicas com a DGALB.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Orientações estratégicas. Organização de intervenções. Aconselhamento.

BIBLIOTECA E DO LIVRO

Discussão e análise da especificidade das Bibliotecas das Misericórdias.

ARTE CONTEMPORÂNEA

Organização e acompanhamento da Exposição "Senhora do Manto Largo – Um Olhar Contemporâneo"

PATRIMÓNIO IMATERIAL

Recolha e registo das manifestações imateriais das Misericórdias no quadro do Inventário do Património Imaterial Português. Foi reforçado o levantamento de evidências de manifestações que configuram valores imateriais ou intangíveis no seio das Misericórdias.

PROJETOS ESPECÍFICOS

Reforço do banco de imagens sobre património das Misericórdias

A recolha foi sistematizada em várias tipologias de património.

Projeto "Viver Património".

Foi consolidado o projeto e definidos os parâmetros de atuação. Foi intensificada a recolha de dados para abordagem regional de cada realidade.

Roteiro de museus das Misericórdias

Projeto inerente ao conceito do "Viver Património".

Manual de inventariação de objetos/ utensílios relacionados com hospitais e saúde

Não se verificou qualquer desenvolvimento neste projeto.

Aconselhamento e prevenção no uso público de obras de arte

Não se verificou qualquer desenvolvimento neste projeto.

Museu virtual "Misericórdias, um passado com futuro"

Foram definidas as áreas temáticas e os princípios concetuais do museu virtual

Programas Comunitários de Apoio – Portugal 2020

Ao longo do ano 2014 foram estabelecidos contatos com diversas entidades responsáveis pela gestão dos programas do Portugal 2020, no sentido de as sensibilizar para a realidade patrimonial das Misericórdias e para a necessidade de apoios comunitários para a sua recuperação, conservação e divulgação.

JORNADAS "MUSEOLOGIA NAS MISERICÓRDIAS"

Pela primeira vez e por iniciativa da Misericórdia de Penafiel, as Misericórdias foram desafiadas a pensar a sua realidade museológica. As Primeiras Jornadas "Museologia nas Misericórdias" resultaram assim numa excelente mobilização de Misericórdias, de especialistas e de entidades oficiais da área do património.

Os trabalhos decorreram com elevado nível científico o que muito contribuiu para a análise crítica do fenómeno museológico destas instituições. Da reflexão empreendida destacam-se, entre outras, as seguintes conclusões:

- Necessidade de aprofundar o estudo e a reflexão desta temática no seio das Misericórdias.
- Criação de uma rede de museus das Misericórdias que permita uma partilha de conhecimento e um intercâmbio de iniciativas e projetos.
- Edição de uma revista que permita transmitir e divulgar a realidade museológica das Misericórdias e as suas atividades culturais.

Por fim e pelo elevado nível deste evento, concluiu-se ser oportuno que o mesmo tenha continuidade em próximos anos, pelo que se convidaram as Misericórdias presentes e detentoras de estruturas museológicas a se candidatarem à organização da segunda edição das jornadas, já entretanto agendadas para 2015.

DIA DO PATRIMÓNIO DAS MISERICÓRDIAS 2014

O Dia do Património das Misericórdias 2014 decorreu em Redondo, por iniciativa e convite da Misericórdia local.

Do programa constaram um conjunto de intervenções de caráter científico e outras de cariz mais informativo, protagonizadas por agentes locais assim como por representantes dos Secretariados Regionais de Portalegre, Évora, Beja, Setúbal e Faro. Com este critério foi reforçada a mobilização dos participantes do sul do País, uma vez que em 2013, na edição do Dia do Património, em Braga, se mobilizaram maioritariamente públicos do norte.

Destacamos igualmente, como muito positivo, o número de participações das Misericórdias, o que revela um crescendo interesse pela área da preservação e defesa do património cultural destas instituições. Os trabalhos deste dia de reflexão contaram com a participação dos mais altos dirigentes da UMP, assim como dos representantes de várias instituições locais e regionais.

PARCERIAS

No âmbito das parcerias transversais que a UMP estabeleceu, foram asseguradas, em 2014, ações no âmbito das seguintes representações institucionais:

- Direção Geral do Património Cultural
- Direções Regionais de Cultura: Norte, Centro, Alentejo e Algarve Lisboa
- Conselho Nacional do Instituto Português de Museus
- Comissão Nacional dos Bens Culturais da Igreja
- Comissão de Acompanhamento do projeto "Igreja Segura" – Instituto Superior de Policia Judiciária e Ciências Criminais
- Comissão Paritária do Protocolo de Colaboração entre a UMP e a Secretaria de Estado da Cultura, Direções Regionais de Cultura, Direção-Geral do Património Cultural e Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.
- Comissão de Acompanhamento do Acordo de Colaboração entre a UMP e o IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana) no âmbito do SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitetónico)
- Comissão paritária do protocolo de colaboração entre a UMP e a Fundação Museu do Douro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade do Gabinete do Património em 2014, pese embora muito prejudicada pelas circunstâncias já referidas, assumiu, apesar disso, um volume de processos significativos pela sua importância estruturante.

Não tendo sido possível dar continuidade ao projeto de inventário do património móvel, o que muito nos penaliza, foi possível, apesar de tudo, promover um acompanhamento atento de toda a realidade patrimonial das Misericórdias.

Importa ainda destacar o conjunto de Misericórdias que, por sua livre iniciativa e a custas próprias, encetaram projetos de restauro e conservação do seu património. É uma realidade que merece destaque e incentivo para idênticas intervenções.

Concluímos com uma palavra de agradecimento a todos os colaboradores das Misericórdias que nos ajudaram nos vários momentos e em diversos projetos, assim como felicitamos os dirigentes das instituições pela sensibilidade e cuidado que têm demonstrado para com o património de cada uma das Misericórdias.

Uma palavra é igualmente devida aos responsáveis dos organismos protocolados com a UMP, que prontamente acedem às solicitações feitas pelas Misericórdias.

Em 2014 cabe-nos agradecer penhoradamente às Misericórdias de Penafiel e Redondo que levaram por diante duas iniciativas tão importantes para o estudo e defesa do património.

Ao responsável do Secretariado Nacional da UMP pela área do património cultural, Bernardo Reis, um reconhecimento merecido pelo esforço e empenho que ao longo do ano teve para com o trabalho realizado.

A partir da realidade de 2014, resta-nos formular votos para que nos próximos anos o Gabinete do Património Cultural possa retomar a sua plena atividade em benefício das Misericórdias e do seu património artístico e cultural.

Relações Internacionais

Durante o ano de 2014, este gabinete desenvolveu as seguintes atividades:

PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGD

Como membro da Plataforma, a UMP participou nas assembleias gerais realizadas e esteve presente em seminários e debates, tendo defendido a importância da cooperação e o papel da UMP nesse processo.

COMUNIDADE DOS PALOP

A UMP, que tem o estatuto de observador nesta Organização, participou em reuniões plenárias e outros eventos organizados pela CPLP. Além de proceder à recolha de informação sobre projetos e linhas de crédito no âmbito desta Comunidade, reafirmou o seu papel de instituição que agrega e promove as Misericórdias suas associadas no mundo lusófono.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Participamos, com o presidente da UMP, num encontro com o primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, Patrice Trovoada, para análise de eventuais formas de colaboração em projetos da área social naquele país.

Serviço de Voluntariado

O relatório refere-se às atividades realizadas pelo Serviço de Voluntariado da UMP (SVUMP) durante 2014.

ANÁLISE DE CANDIDATURAS

Durante o ano de 2014, este serviço recebeu diversas solicitações, tendo sido a sua maioria reencaminhada para as Santas e Instituições Anexas. De realçar que o maior número de solicitações recai sobre os meses de Junho e Julho e refere-se sobretudo a um voluntariado de curta duração, nomeadamente no período de férias escolares.

SANTAS CASAS E ANEXAS

Em 2014, o SVUMP prestou, sempre que solicitado, esclarecimentos e apoio às Misericórdias e às Instituições Anexas na área do voluntariado, nomeadamente no que concerne a:

- Disponibilização de legislação;
- Disponibilização de documentos técnicos;
- Esclarecimento de dúvidas relacionadas com a implementação de novos projetos, legislação, documentação técnica, formação, etc.
- Apoio na elaboração de novos projetos;
- Divulgação de documentos, eventos e notícias na área do voluntariado;

Este apoio foi essencialmente prestado via correio eletrónico ou através do contato telefónico.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Durante o mês de Dezembro, o SVUMP participou em dois eventos relacionados com o Dia Internacional do Voluntariado – O Dia Internacional do Voluntário, organizado pelo Centro de Apoio a Deficientes Santo Estevão e, enquanto membro conselheiro do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV) e, em sua representação, no programa da RTP2, "Sociedade Civil".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SVUMP continua a apoiar, sempre que solicitado, as Misericórdias, as Instituições Anexas e todos os interessados na área do voluntariado. Constata-se que, embora com menor impacto que nos anos anteriores, o voluntariado nas Misericórdias prossegue o seu caminho e tem vindo a reforçar a sua

importância.

Turismo social

A Turicórdia é uma linha de serviço criada para desenvolver e organizar a área do turismo social e todo o tipo de eventos e atividades promovidas pela UMP.

No ano 2013 a Turicórdia realizou alguns programas de viagens (nacionais e internacionais) e esteve diretamente ligada à organização de XI Congresso Nacional das Misericórdias realizado na cidade de Évora em Maio.

Abaixo remetemos um quadro-resumo apenas com a atividades que podemos considerar ter obtido retorno financeiro.

RESUMO DO RESULTADO FINANCEIRO OBTIDO

- 4º Encontro Cinegético| Borba, 11 Janeiro | 540.00 euros
- 1ª Grande Viagem da Turicórdia | Peregrinação Terra Santa | 16/23 Janeiro | 4 690.00 euros
- 1º Encontro das IPSS e Misericórdias da Madeira| 21/23 Fevereiro | 3 450.00 euros
- Programa de Turismo Sénior "Rota do Alto Minho" | 25 a 27 Julho | 880.00 euros
- XI Congresso Nacional das Misericórdias | Évora 29 a 31 Maio | 42 405.00 euros
- Conselho Nacional na Ilha Terceira | Angra Heroísmo de 26 a 28 Setembro | 918.00 euros

Estas atividades perfizeram um total de 52.883.00 euros.

O apoio logístico à realização do XI Congresso Nacional realizado em Évora, bem como a viagem à Terra Santa levou a que a Turicórdia dedicasse uma grande parte do tempo na organização dos mesmos, nomeadamente receção das inscrições, pagamentos, reservas de serviços, contactos e atendimentos telefónicos, reuniões e visitas aos locais e preparação dos programas sociais para congressistas e acompanhantes.

A Turicórdia organizou ainda um programa de viagem de grupo de turismo sénior ao Alentejo em julho para a Junta de Freguesia de Mina de Água.

Também foram efetuadas diversas reservas de hotéis e viagens para colaboradores da UMP, dirigentes, técnicos e irmãos das Misericórdias. Embora não tenham resultado em valor financeiro concreto, foi despendido tempo na procura da melhor resposta aos pedidos que foram surgindo ao longo do ano.

Analisando no quadro resumo anual dos resultados alcançados concluímos claramente que a Turicórdia é uma linha de serviço autossuficiente e de grande utilidade, que presta um serviço de qualidade ao seu cliente seja Misericórdia, empresa ou organização.

Também não se pode dissociar o resultado da atual situação económica que Portugal atravessa pois refletiu-se na baixa procura de bens e serviços ligados ao setor turístico.

A avaliação global da atividade desenvolvida pela Turicórdia é positiva atendendo ao retorno obtido pelas Misericórdias e outras entidades/instituições que recorrem regularmente os serviços disponíveis.

Também há que considerar como bom investimento o tempo e esforço despendido na divulgação, promoção, elaboração e apresentação de propostas e orçamentos de produtos/programas turísticos que, embora não tenham passado do papel, contribuíram para dar uma maior visibilidade à Turicórdia.

Durante o ano 2014 esta linha de serviço

preparou alguns produtos turísticos nacionais e internacionais colocando-os à disposição das Misericórdias Portuguesas divulgando-os via circular, correio eletrónico, site e jornal.

Elaborámos alguns programas turísticos à medida de acordo com os pedidos obtidos.

Anualmente a Turicórdia realiza diversas reuniões com entidades e empresas do setor turístico (hotéis, agências, operadores turísticos e outros) com o objetivo de conseguir melhores acordos/parcerias para garantirmos às Misericórdias maior oferta, melhor preço e mais qualidade de serviço. Por uma questão de sustentabilidade a Turicórdia abriu os seus serviços a outras entidades como academias e universidades seniores; camaras municipais e juntas de freguesias, entre outras, para alcançar resultados financeiros positivos e ver o seu esforço compensado.

Não obstante o resultado obtido, continuaremos motivados e empenhados no alcance do maior objetivo: ser uma linha de serviço de referência nacional.

Institucional

CENTRAL DE NEGOCIAÇÕES

CERIMÓNIAS DE HOMENAGEM

COMPROMISSO DE COOPERAÇÃO 2015-2016

CONDECORAÇÕES DA UMP

CONFEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

CONGRESSOS DAS MISERICÓRDIAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ANEXAS

DEVOLUÇÃO DOS HOSPITAIS

ENCONTRO NACIONAL DE COROS

ESTATUTOS DA UMP

FUNDOS DE APOIO FINANCEIRO

MONUMENTO SANTO JOÃO PAULO II

PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

PORTUGALIAE MONUMENTA MISERICORDIARUM

PROTOCOLO COM A MISERICÓRDIA DE LISBOA

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

SEMANA SANTA

A UNIÃO FAZ A FORÇA E A FORÇA É A MISERICÓRDIA

Central de Negociações

Dando continuidade ao projeto da Central de Negociações da UMP, mencionamos abaixo uma síntese dos protocolos celebrados no ano de 2014:

PROTOCOLOS COMERCIAIS

- No dia 31 de Janeiro, celebração de um protocolo com a empresa Filtex & Reciclagem, tem como objeto a colaboração institucional entre as partes signatárias no desenvolvimento de um projeto de recolha e recuperação de têxteis.
- No dia 27 de Março, renovação do protocolo com a empresa Paul Hartmann Lda, como o principal objetivo gerar mais-valias recíprocas no âmbito dos cuidados a utentes com problemas de incontinência.
- No dia 30 de Abril, assinatura do protocolo com a empresa Virtuoso. Disponibilizar condições comerciais vantajosas na área dos produtos hospitalares de proteção têxtil, higiene e conforto e acessórios cirúrgicos.
- No dia 30 de Abril, celebrou-se protocolo com a empresa Labesfal Genéricos no âmbito do fornecimento de produtos hospitalares nomeadamente nutrição entérica, e medicamentos genéricos.
- No dia 31 de Maio, o presidente do Secretariado Nacional assinou o protocolo de cooperação com a Caixa Económica Montepio Geral a, tendo em vista a deteção de oportunidades na área financeira.
- No dia 6 de Agosto, celebração de protocolo com a empresa J. Flórido – Comercio Internacional, Lda, comercialização de material elétrico.
- No dia 6 de Agosto, celebração de protocolo com a empresa Palmeiro FOODS S.A. Proporcionar condições comerciais favoráveis nas áreas de produção e comercialização de produtos alimentares desidratados e liofilizados.
- No dia 9 de Dezembro, o presidente do Secretariado Nacional assinou o protocolo de cooperação com a Federação Nacional de Caixas de Crédito Agricola - FENACAM, tendo em vista a realização de uma parceria na área da comercialização de material de escritório e gráfico disponibilizando uma gama completa de produtos e soluções às Santas Casas da Misericórdia.

PARCERIAS DE COOPERAÇÃO

No dia 09 de Dezembro, celebração do protocolo de cooperação com a Escola Superior de saúde do Instituto Politécnico de Setúbal -ESSIPS, visa proporcionar às Santas Casas da Misericórdia acesso a estágios curriculares de estudantes de fisioterapia e terapia da fala.

PROTOCOLOS INSTITUCIONAIS

- No dia 17 de Março, o presidente do Secretariado Nacional assinou Adenda do Protocolo de Cooperação 2013/2014, que atualiza os valores das comparticipações da Segurança Social bem como estabelece novas regras que certamente terão um grande impacto no apoio às Misericórdias, junto dos seus utentes, comunidade e serviços da segurança social.
- No 15 de Julho, protocolo de cooperação com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, tendo como objetivo principal cooperar no desenvolvimento do projeto de investigação "A qualidade do acolhimento residencial em Portugal: avaliação da adequação dos serviços às necessidades das crianças e jovens institucionalizados.".
- No dia 16 de Julho, a UMP celebrou um protocolo com a Associação para o Apoio a Instituições de Solidariedade Social-

Entreajuda, a Cáritas Portuguesa e o Conselho Nacional da Sociedade de S. vicente de Paulo visa o desenvolvimento de uma plataforma de âmbito nacional "Dar e Receber.pt" que reúne respostas de carácter social com o objetivo de beneficiar os mais carenciados.

- No dia 30 de Setembro, celebração do protocolo de Apoio à Gestão Administrativa ao Fundo de Restruturação do Setor Social.
- No dia 27 de Novembro, o presidente do Secretariado Nacional assinou o protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Macau, no âmbito de uma parceria na área da formação e no desenvolvimento de projetos, programas e atividades comuns de caráter social, cultura e lazer.

Cerimónias de homenagem

PRESIDENTE DO SECRETARIADO NACIONAL

No dia 17 de Maio, no contexto das comemorações do 514°. Aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, o presidente do Secretariado Nacional, no decorrer da sessão solene a Misericórdia, foi distinguido com a entrega de diploma e imposição de medalha a Classe de Irmão Honorário.

No dia 3 de Junho, o presidente do Secretariado Nacional, no contexto da atribuição dos Prémios Banco BIC Sénior que homenageiam o valor da experiência e a intervenção profissional e cívica destacando a circunstância de continuarem muito ativos e dinâmicos no seu contributo para a sociedade portuguesa, foi galardoado com o "Prémio Economia Social".

De referir ainda que a Associação Mutualista dos Engenheiros tem relações contratuais com cerca de 15 Misericórdias e farmácias.

TESOUREIRO DO SECRETARIADO NACIONAL

O Tesoureiro da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi condecorado pelo Presidente da República no âmbito das comemorações do Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas, a 10 de Junho. Jorge Nunes, que também é Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém e Presidente da Caixa de Crédito Agrícola da Costa Azul, recebeu as insígnias com o título honorífico de Oficial da Ordem do Mérito Empresarial – Classe do Mérito Comercial.

ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DOS ENGENHEIROS

No dia 13 de Junho, o responsável pelo Centro de Formação Profissional da UMP, Mariano Cabaço, participou na 4ª Conferência Anual da AME (Associação Mutualista dos Engenheiros), em Coimbra, subordinada ao tema "Os Contributos da Economia Social e o reforço da coesão social em Portugal".

No decorrer da sessão, a UMP foi distinguida com a Insígnia de membro Honorário da Associação Mutualista dos Engenheiros.

Esta conferência contou com a presença de vários oradores, que nas suas diferentes visões, não deixaram de tecer largados elogios ao desempenho das Misericórdias. Também a atribuição desta distinção teve em conta os elevados serviços prestados ao País, pelas Misericórdias e pela sua União.

Compromisso de cooperação para o setor social e solidário

No dia 16 de Dezembro, na residência oficial do primeiro-ministro, em São

Bento, o presidente do Secretariado Nacional, acompanhado por Carlos Andrade e Caldas de Almeida, assinou pela UMP o Protocolo de Cooperação bianual para 2015/2016.

A sessão solene foi presidida pelo primeiro-ministro, tendo também participado os ministros da Solidariedade, Emprego e da Segurança Social, da Saúde, e da Educação, bem como os presidentes das instituições do setor social (Misericórdias, Mutualidades e CNIS).

Ao contrário do que aconteceu até 2014, o protocolo passou a abranger as áreas da saúde, formação profissional e educação.

Condecorações da UMP

O Secretariado Nacional de acordo com o Regulamento das condecorações da UMP entregou em 2014, na sessão solene de encerramento do XI Nacional das Misericórdias Portuguesas foram atribuídas as medalhas e repectivos diplomas com o grau de "Mérito e Dedicação", a saber:

- Abílio José Mendonça Barros - Provedor de São Brás de Alportel (Distrito de Faro);
- António Paulo Maia Gravato - Presidente do Secretariado Regional de Aveiro e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vagos (Distrito de Aveiro);
- Domingos Vaz Pinheiro - Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vizela (Distrito de Braga);
- Edison Alves Dias - Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Seixal (Distrito de Setúbal);
- Fernando Monteiro Barreto – Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Chamusca e Suplente do Conselho Fiscal da UMP (Distrito de Santarém);
- Capitão José Augusto Vaz - Provedor e Irmão fundador da Santa Casa da Misericórdia de Bismula (Distrito de Guarda), por motivo de doença não pôde comparecer;
- José Duarte Baião – Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão e Membro do Secretariado Regional de Portalegre (Distrito de Portalegre);
- José Júlio Norte – Vice-Presidente do Conselho Nacional e anterior Presidente do Secretariado Regional de Viseu e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua (Distrito de Viseu);
- Manuel António Conde Galante - Presidente do Secretariado Regional de Évora e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz (Distrito de Évora);
- Manuel Fanha Vieira - Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento (Distrito de Santarém), por motivo de doença a condecoração foi entregue a um dos seus filhos;
- Manuel Roque Semião - Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé e anterior membro do Secretariado Regional de Faro (Distrito de Faro) e,
- Reinaldo Ramos – Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Soure e anterior membro do Secretariado Regional de Coimbra (Distrito de Coimbra).

Confederação Internacional das Misericórdias

REUNIÃO PREPARATÓRIA DO ENCONTRO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E PORTUGAL

O presidente do Secretariado Nacional, na qualidade de vice-presidente da Confedera-

ção Internacional das Misericórdias na sua deslocação ao Brasil, entre 7 e 10 de Abril, para reunir na cidade de São Paulo com o presidente da CIM, deputado António Brito, e com os presidentes da Confederação das Misericórdias do Brasil, tendo-os convidado formalmente para poderem participar no XI Congresso Nacional das Misericórdias que se realizou de 29 a 31 de Maio em Évora.

MISERICÓRDIA DE OLIVENÇA

No dia 16 de Abril, o presidente do SN, Manuel de Lemos, e na qualidade de vice-presidente da Confederação Internacional das Misericórdias, e acompanhado pelo assessor da presidência, Aurelino Ramalho, visitou a Misericórdia de Olivença, em Espanha, tendo apresentado formalmente o convite para participarem no XI Congresso Nacional das Misericórdias

REUNIÃO ENTRE O CONSELHO NACIONAL DA UMP E AS FEDERAÇÕES BRASILEIRAS DA CMB

No dia 28 de Maio, nas instalações do Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, teve lugar a reunião para análise dos projetos de parceria comuns a desenvolver entre as Misericórdias de Portugal e do Brasil, com a apresentação dos formulários de manifestação de interesse de adesão, bem como estratégias de divulgação em ambos os países, tendo-se recomendado remeter ambos os documentos às Misericórdias Portuguesas para que pudessem responder ao formulário no sentido de se encontrarem as melhores soluções para que a parceria possa ser implementada.

No contexto do encontro foi celebrada no dia 30 de Maio, em Évora, na reunião da Assembleia Geral Extraordinária da CIM, uma parceria entre as Misericórdias de Portugal e do Brasil para acompanhamento do processo relativo à recolha e tratamento dos dados do Formulário de Manifestação de Interesse às Misericórdias.

MISERICÓRDIA DE MACAU

No período compreendido entre 21 a 28 de novembro e no contexto do XI Congresso Internacional das Misericórdias que ocorreu na cidade do Porto, o presidente do Secretariado Nacional e o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto estiveram em Macau, a convite da Misericórdia local, que se propôs realizar em 2018, no âmbito da CIM, o Congresso Internacional das Misericórdias.

Visitaram todos os equipamentos sociais da Misericórdia que tem um enorme prestígio e que apoia 3000 crianças. A Misericórdia de Macau é uma das instituições de referência naquele território que voltou a ser integrado na República Popular da China.

Das reuniões que se realizaram foram lançadas vários desafios e ações de intercâmbio entre a UMP e a Misericórdia de Macau consubstanciados na celebração de dois protocolos, um na área da formação profissional e outro na área do turismo social e religioso.

OUTROS CONTACTOS

Durante o ano de 2014 mantiveram-se os contactos regulares com as estruturas nacionais das Misericórdias espalhadas pela diáspora da lusofonia, designadamente Confederação das Misericórdias Brasileiras, a Confederação das Misericórdias Italianas, bem como com as Misericórdias de Espanha, França, Luxemburgo, São Tomé, Angola e Moçambique.

No contexto de uma deslocação ao Brasil, teve lugar uma reunião com o presidente da Confederação Internacional das Misericórdias (CIM), António Brito, com vista a criar sinergias entre as Misericórdias portuguesas e brasileiras no âmbito dos cuidados continuados.

Congressos das Misericórdias

XI CONGRESSO NACIONAL

A UMP, em articulação com os Secretariados Regionais de Beja, Évora, Setúbal e Portalegre, promoveu a realização do XI Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas, subordinado ao tema "Economia Social – Esperança para os Desafios do Futuro", e que decorreu no Auditório do Fórum Évora Hotel, na cidade de Évora, de 29 de Maio a 01 de Junho.

No dia 29 de Maio, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém e Tesoureiro da UMP, Jorge Nunes, deu as boas vindas aos congressistas, tendo-se, de imediato, dado início ao Encontro Internacional das Santas Casas de Portugal e do Brasil – "Duas experiências em saúde – a Mesma Missão".

I Painel, subordinado ao tema "As Santas Casas na saúde – como os Estados podem reduzir a despesa com qualidade e proximidade".

Presidiu – Maria Amélia Ferreira (Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses.

Moderou – Manuel Pais Clemente (Presidente da Comissão Paritária de Acompanhamento ao Protocolo de Cooperação entre o Ministério da Saúde e a UMP.

Oradores – Maurício Dias (Vice-Presidente da CMB) e, Dr. Adalberto Campos Fernandes (Presidente da Comissão Executiva do SAMS.

II Painel, subordinado ao tema "A atualidade estratégica dos cuidados continuados nos sistemas nacionais de saúde".

Presidiu –Edson Rogatti (Presidente das Confederação das Misericórdias do Brasil)

Moderou –João Amado (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Portimão)

Oradores – Caldas de Almeida (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mora e membro do Secretariado Nacional) e Paulo Carrara de Castro (Professor do Departamento de Medicina Social na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa da Misericórdia de São Paulo).

III Painel, subordinado ao tema "Os desafios da gestão e financiamento nos Hospitais das Santas Casas".

Presidiu – Secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira.

Moderou – Joaquim Salazar Coimbra (Presidente do Conselho de Gestão do GMS).

Oradores – Roberto Sá Menezes (Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Baía) e Humberto Carneiro (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso).

Sessão solene de abertura

A mesa era composta por: Primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho (que presidiu); Presidente do Secretariado Nacional e do congresso, Manuel de Lemos; Presidente da CIM, deputado António Brito; Secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira; Secretário de Estado da Solidariedade, Agostinho Branquinho, e o Vice-Presidente do Congresso e membro do Secretariado Nacional, Bernardo Reis.

Após o encerramento da sessão de abertura seguiu-se a concentração dos congressistas no Templo de Diana com desfile até à Sé de Évora onde se realizou a celebração eucarística presidida por D. José Alves, Arcebispo de Évora.

No final da celebração houve o desfile das Irmandades, acompanhado pela Banda Filarmónica de Redondo pelas ruas da cidade.

Terminou o dia com o jantar oficial no Convento do Espinheiro.

No dia 30

I Painel, subordinado ao tema "O envelhecimento e os equipamentos sociais - que futuro?"

Presidiu – Maria de Belém Roseira (Presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP).

Moderou – Rui Bacalhau (Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Borba)

Oradores – Mariana Ribeiro Ferreira (Presidente do Instituto da Segurança Social) e Maria Ana Pires (Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Serpa).

II Painel, subordinado ao tema "Infância e crianças em perigo – problemas maiores da sociedade portuguesa".

Presidiu – Rita Valadas Marques (Vogal da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Administradora Executiva do Departamento de Ação Social.

Moderou – Carlos Andrade (membro do Secretariado Nacional da UMP).

Oradores –Isabel Miguens Bouças (Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Cascais) e Manuel Galante (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz).

III Painel, subordinado ao tema "Novas Respostas Sociais – o futuro próximo".

Presidiu – Agostinho Branquinho (Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social).

Moderou – Fernando Campos (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Boticas).

Oradores – Pe. Lino Maia (Presidente da CNIS) e Patrícia Soromenho (Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira).

IV Painel, subordinado ao tema "Os caminhos da Economia Social".

Presidiu – Maria do Céu Ramos (Secretária-Geral da Fundação Eugénio de Almeida).

Moderou – Vítor Melícias (Presidente Honorário da UMP)

Oradores – Marco António Costa (Coordenador da Comissão Política do PSD) e Pedro Marques (Deputado do Grupo Parlamentar do PS pelo Círculo de Portalegre).

V Painel, subordinado ao tema "O Quadro Comunitário de Apoio 2014-2020 – uma oportunidade para as Misericórdias".

Presidiu – Manuel Castro Caldas (Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional).

Moderou – Francisco Araújo (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez).

Oradores – António Dieb (Presidente da CCDR do Alentejo) e José Palma Rita (Delegado Regional do Alentejo do Instituto de Emprego e Formação Profissional).

No dia 31

I Painel, subordinado ao tema "A UMP – Via da sustentabilidade das Misericórdias".

Presidiu – Fernando Cardoso Ferreira (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal)

Moderou – Jaime Falcão (Quadro Superior do Grupo Queiroz Pereira).

Oradores – António Tavares (Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto e Tomás Correia (Presidente do Montepio Geral)

II Painel, subordinado ao tema "o património cultural das Santas Casas como um instrumento da economia social".

Presidiu – Bernardo Reis (Provedor da Santa Casa de Braga e membro do Secretariado Nacional da UMP)

Moderou – Mário Cruz (Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Crato).

Oradores – António Ceia da Silva (Presidente da Entidade Regional do Turismo do Alentejo); José Pedro Paiva (Prof. catedrático da Universidade de Coimbra) e Mariano Cabaço, responsável do Gabinete do Património Cultural da UMP).

Sessão solene de encerramento

A Mesa era composta por: Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares (que presidiu); Presidente do Secretariado Nacional e do congresso, Manuel de Lemos; Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Pedro Santana Lopes; Secretário de Estado do Emprego, Octávio Oliveira; Presidente do Secretariado Regional do Distrito de Beja, Maria Ana Pires; Presidente do Secretariado Regional da UMP do Distrito de Évora, Manuel António Galante e, Mário Cruz, Presidente do Secretariado Regional da UMP de Portalegre.

A Oração de Sapiência foi proferida pelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Pedro Santana Lopes.

Seguiu-se a leitura das Conclusões pelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Grândola, Horácio Carvalho Pereira, e a entrega da condecoração da UMP-Medalha e diploma com o grau de "Mérito e Dedicação" a 12 Provedores.

A finalizar foram proferidas as intervenções finais pelo presidente do Secretariado Nacional e do congresso, que anunciou que o XII Congresso das Misericórdias Portuguesas ia ser promovido pela Santa Casa da Misericórdia do Fundão, na Beira-Baixa, em terras albicastrenses, em articulação com o Secretariado Nacional e com o Secretariado Regional de Castelo Branco.

Interveio de seguida o ministro da Solidariedade, Emprego e da Segurança Social que anunciou em primeira mão a todos os congressistas que o na próxima reunião do Conselho de Ministro ia ser aprovado uma medida que ia garantir que as farmácias do setor social (Misericórdias, Mutualidades e IPSS) não necessitassem de se constituir como sociedades comerciais para poderem ser detentoras de farmácia (contrariando a lei anterior aprovada no Governo do Eng. José Sócrates), conseguindo-se salvaguardar a fiscalidade destas farmácias que não vão ser sujeitas ao pagamento de IRC, tendo os participantes rejubilado com uma calorosa salva de palmas.

Para terminar também informou que ia ser criado um fundo de inovação social de 122 milhões de euros e a disponibilização de mais 934 camas para cuidados continuados integrados até final de 2014, equivalente a mais de 23 milhões de euros do erário público.

No final foi cantado o hino nacional, dando-se por terminado o Congresso Nacional.

No período da tarde houve a Festa Convívio na Herdade da Fuseira e do Álamo, no Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, em Borba, animada por:

Grupo Coral e Etnográfico "Os Camponeses de Pias"; Tuna da Universidade Sénior da Santa Casa da Misericórdia de Borba; o Coro da Santa Casa da Misericórdia do Crato, culminando com o fadista António Pinto Bastos.

Assistiu-se à maior participação de congressistas dos Congressos já realizados no total de 650, oriundos de 172 Misericórdias Portuguesas.

A delegação brasileira era composta pelo Presidente da CIM, deputado Federal António Brito; o presidente da Confederação das Misericórdias Brasileiras, Edson Rogatti, e cinco deputados estaduais, para além de outros presidentes das federações brasileiras, num total de 19 participantes e, do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Luanda, Francisco Félix José Maria.

A comissão organizadora promoveu um programa social, nos dias 30 e 31 de Maio, para os acompanhantes.

XI CONGRESSO DA CONFEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

No âmbito da reunião da Assembleia Geral da CIM, realizada no dia 30 de Maio, em Évora, a comissão organizadora do XI Con-

gresso Nacional da CIM deliberou que o próximo congresso se realizará entre 24 e 26 de Setembro de 2015, na cidade da Baía, no Brasil.

1º CONGRESSO IPSS E MISERICÓRDIAS DA MADEIRA

O Secretariado Regional da Região Autónoma da Madeira e a União das IPSS da Madeira, em parceria com a UMP e a CNIS, promoveram nos dias 21 e 22 de Fevereiro, no Hotel Meliá, na cidade do Funchal, o 1º Congresso IPSS e Misericórdias da Madeira, subordinado ao tema "Novos Compromissos, Novas Respostas – Repensar o Terceiro Setor".

Presidiu à sessão solene de abertura, o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, tendo também estado presente D. António Carrilho, Bispo do Funchal; o presidente da CNIS, Pe. Lino Maia; o presidente da União Regional das IPSS da Madeira, Pe. Francisco Caldeira, e o presidente do Secretariado Regional da Madeira, Luís Delgado.

Após a sua intervenção o presidente do Secretariado Nacional, em nome da União e das Misericórdias da Região Autónoma da Madeira, homenageou o presidente do Governo Regional da Madeira com a entrega de uma réplica da estátua de Nossa Senhora das Misericórdia erigida em Fátima.

Seguiram-se os 6 painéis e 2 mesas redondas com temas de enorme alcance para o setor social e que contaram com palestrantes de renome nacional, designadamente Alfredo Bruto da Costa, Guilherme de Oliveira Martins, José Silva Peneda, Marcelo Rebelo de Sousa, Machado Vaz; António Tavares, Tomás Correia, entre outros.

A sessão solene de encerramento foi presidida pelo Bispo do Funchal.

O congresso foi transmitido em direto através da internet e teve a participação aproximada de 350 congressistas, tendo o departamento do turismo social da UMP – Turicórdia – organizado um programa de viagem para as Misericórdias e as instituições da CNIS.

Conselho de Administração das Instituições Anexas

Em 2014 o Conselho de Administração das Instituições Anexas reuniu regularmente, tendo sido debatidos assuntos gerais e também específicos de cada Anexa, com a participação ativa de todos os intervenientes.

Devolução dos hospitais das Misericórdias

No dia 14 de novembro, na residência oficial do primeiro-ministro, foi celebrado o protocolo entre o Ministério da Saúde e a UMP para a entrega da gestão plena dos primeiros três hospitais às Misericórdias de Fafe, Anadia e Serpa, no âmbito do Decreto-Lei n.º 138/2013, de 9 de outubro de 2013.

A cerimónia foi presidida pelo primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, e contou com a presença dos ministros da Saúde e da Solidariedade, Emprego e Segurança Social e dos secretários de Estado da Saúde e da Solidariedade e Segurança Social.

Com a assinatura do protocolo assistimos a um momento histórico com a devolução dos hospitais às Misericórdias passados 40 anos da nacionalização pelo Estado.

Encontro Nacional de Coros das Misericórdias

No dia 12 de Abril, teve lugar o ENCOMISERICÓRDIAS – Encontro Nacional de Coros das Misericórdias Portuguesas, organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Gouveia, no Teatro-Cine de Gouveia, com a participação dos coros das Misericórdias de Alvaiázere, Arganil, Condeixa-a-Nova, Crato, Estarreja, Fundão, Golegã, Gouveia, Ílhavo, Lisboa (Academia de Cultura e Cooperação), Pavia, Santiago do Cacém, Sines, Soure e Vila Velha de Ródão.

Estatutos da UMP

Face à publicação da Lei da Economia Social e à revisão do Decreto-Lei 119/83, e na sequência da aprovação da recomendação do Conselho Nacional da UMP de 28 de Maio, o ano de 2014 foi marcado por inúmeras reuniões de trabalho sobre o projeto de revisão dos estatutos da UMP.

- 13 de Junho – Reunião com as Misericórdias dos Açores, na Santa Casa de Angra do Heroísmo
- 23 de Junho – Reunião com as Misericórdias dos distritos de Beja, Évora, Faro, Portalegre e Setúbal no Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, em Borba
- 24 de Junho – Reunião com as Misericórdias dos distritos Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Santarém e Viseu no Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima.
- 26 de Junho - Reunião com as Misericórdias dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real no Auditório do antigo Hospital de São Marcos, da Santa Casa da Misericórdia de Braga.

O presidente do Conselho Nacional também de deslocou à Madeira para reunir com o Secretariado Regional da Região.

Em todas as sessões houve uma assinalável participação das Misericórdias das respetivas regiões com a apresentação de contributos, sendo alguns deles foram de imediato integrados pela comissão no projeto inicial.

Depois realizou-se nos dias 26 e 27 Setembro, na Ilha Terceira, nos Açores, uma sessão extraordinária, para uma reunião conjunta do Conselho Nacional com o Secretariado Nacional para a apreciação e votação do projeto de alteração dos estatutos da UMP para ser levado à apreciação, debate e votação em assembleia geral extraordinária.

Após a aprovação em Conselho Nacional, o Secretariado Nacional transformou a recomendação em proposta para ser levada à assembleia geral convocada para 25 de Outubro, onde houve um amplo debate sobre a proposta apresentada e que ainda sofreu algumas alterações tendo sido aprovados por maioria e depois enviados para a CEP, que os homologou, e para a Direção Geral da Segurança Social.

Fundos de apoio financeiro

Durante o ano de 2014, a UMP acompanhou três fundos financeiros. O Fundo de Reestruturação do Setor Solidário (FRSS) e as Linhas de Crédito de Apoio à Economia Social I e II, ambas de iniciativa do governo. Através desses instrumentos foi possível apoiar diversas Misericórdias.

Em 2014 acompanhamos igualmente as diligências relacionadas com o lançamento do Fundo Rainha D. Leonor, da Misericórdia de

Lisboa.

Monumento Santo João Paulo II

No contexto da realização da assembleia-geral da UMP do dia 06 de Dezembro, foi inaugurada a estátua mandada erigir pelo Secretariado Nacional em homenagem ao padroeiro do Centro, o Papa João Paulo II, Santo, que benzera a primeira pedra daquele equipamento social no dia 13 de Maio de 1982.

A sessão foi presidida por D. António Marto, Bispo de Leiria/Fátima, tendo usado da palavra o presidente do Secretariado Nacional, o presidente da Câmara Municipal de Fátima e o Bispo de Leiria/Fátima.

Seguiu-se a cerimónia de inauguração do monumento e o descerramento da uma lápide alusiva ao ato.

À cerimónia assistiu um assinalável número de Provedores e representantes de Misericórdias, de entidades regionais e locais, de amigos, colaboradores e voluntários do Centro que se quiseram associar à cerimónia simples, mas como um marco assinalável de homenagem ao Papa Santo João Paulo II.

Participações em eventos

Durante o ano de 2014, a UMP participou em diversas iniciativas de parceiros, tais como:

25º CONGRESSO DO CDS

No dia 12 de Janeiro, o presidente do Secretariado Nacional participou na sessão de encerramento do 25º Congresso do CDS, em Oliveira do Bairro.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM

Ano dia 31 de Janeiro, o presidente do Secretariado Regional da UMP do Porto, José Augusto Silveira, em representação do Secretariado Nacional, no âmbito das comemorações do primeiro centenário da Misericórdia da Póvoa de Varzim assistiu à conferência "Panorama Histórico-Religioso da Póvoa de Varzim nas primeiras décadas do século XX" proferida por João Marques.

CONFERÊNCIA "BOAS PRÁTICAS NA REABILITAÇÃO URBANA"

No dia 26 de Março, o responsável pelo Gabinete do Património Cultural, Mariano Cabaço, participou na Conferência no auditório MUDE "Boas Práticas na Reabilitação Urbana".

CONGRESSO NACIONAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No dia 27 de Março, Mariano Cabaço participou como orador no Congresso Nacional da Formação Profissional na FIL.

SEMINÁRIO "A ECONOMIA SOCIAL E CIVIL: ENQUADRAMENTO NORMATIVO E DIMENSÕES PRAXIOLÓGICAS"

No dia 11 de Abril, o responsável do SN pela ação social, Carlos Andrade, participou, como moderador no painel "Solidariedade social e subsidiariedade" no seminário "A economia social e civil: enquadramento normativo e dimensões praxiológicas", promovido no âmbito do Projeto de Ensino, Investigação e Desenvolvimento SPES – Sociedade, Pobreza e Exclusão Social, integrado nas atividades do Instituto Jurídico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

SEMINÁRIO "EQUASS – PREPARAR A CERTIFICAÇÃO"

No dia 15 de Abril, Carlos Andrade, Maria-

no Cabaço e Márcio Borges, diretor do Gabinete de Cooperação Estratégica de Ação Social, participaram no Seminário "EQUASS – Preparar a Certificação", promovido pela UMP no auditório do Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima, tendo também participado os administradores delegados do Centro João Paulo II e do Lar Dr. Virgílio Lopes.

II JORNADAS DA MISERICÓRDIA DE PENALVA DO CASTELO

No dia 09 de Maio, o presidente do Secretariado Nacional participou nas II Jornadas da Misericórdia de Penalva do Castelo.

COLÓQUIO INTERNACIONAL "PAISAGEM, PATRIMÓNIO E SILÊNCIO"

No dia 20 de Maio, Mariano Cabaço participou no Colóquio Internacional "Paisagem, Património e Silêncio", em Évora.

IV CICLO ANUAL DE CONFERÊNCIAS DE ECONOMIA SOCIAL DA MISERICÓRDIA DE SANTARÉM

No dia 27 de Maio, o presidente do Secretariado Regional de Santarém, Mário Rebelo, representou o Secretariado Nacional no IV Ciclo Anual de Conferências de Economia Social promovidas pela Santa Casa da Misericórdia de Santarém.

IV JORNADAS DA SAÚDE

Nos dias 26 e 27 de Setembro realizaram-se as IV Jornadas da Saúde promovidas pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, no Auditório da Câmara Municipal de Barcelos, tendo participado como orador o responsável do SN pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida.

SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA SOCIAL

No dia 10 de Outubro, o presidente do Secretariado Nacional participou, na cidade do Porto, no seminário promovido pelo Jornal JN do Porto.

I CONGRESSO DOS CENTROS DE CULTURA E DESPORTO DA FUNDAÇÃO INATEL

No dia 22 de Novembro, o adjunto do SN, José Nunes, participou no I Congresso das CCD da Fundação INATEL que se realizou nas instalações do INATEL, na Costa da Caparica.

SEMINÁRIO "PODER LOCAL E O SETOR SOLIDÁRIO"

No dia 26 de Novembro, o membro do SN Joaquim Morão participou na sessão de abertura do seminário "Poder Local e o Setor Solidário", em Coimbra. O diretor-geral Santa Casa da Misericórdia de Arganil, Nuno Gomes, foi um dos oradores do painel subordinado ao tema "A Rede Social: Avaliação. Diagnóstico. Indicadores de eficácia".

SEMINÁRIO "ECONOMIA SOCIAL 2020"

No dia 05 de dezembro, a UMP, em parceria com o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, promoveu um seminário sobre as instituições da economia social em Portugal, no Auditório do antigo Hospital de São Marcos da Santa Casa da Misericórdia de Braga. O seminário também contou com a participação da União das Mutualidades e da CNIS, tendo também intervindo os respetivos presidentes. A sessão de abertura foi presidida pelo eurodeputado, José Manuel Fernandes, e a sessão de encerramento foi presidida pelo primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho. Também intervieram os secretários de Estado da Solidariedade e da Segurança Social e do Desenvolvimento Regional, respetivamente Agostinho Branquinho e Manuel Castro de Almeida. O auditório esgotou pela importância e protagonismo dos oradores, tendo

sido desmistificadas algumas das ideias que andavam a ser defendidas nas CCDR, designadamente a mapeamento das verbas por região.

O seminário teve como objetivo apoiar as entidades de economia social durante o próximo quadro comunitário, dando a conhecer as temáticas dos programas operacionais e incentivar a participação ativa das instituições. Participaram todos os membros do Secretariado Nacional.

Portugaliae Monumenta Misericordiarum

A comissão científica do projeto Portugaliae Monumenta Misericordiarum, presidida por José Pedro Paiva, manteve em 2014 sempre a UMP ao corrente do evoluir dos dois últimos volumes da grandiosa obra Portugaliae Monumenta Misericordiarum, que foram enviados para a tipografia, esperando que possam ser publicados em 2015 para conclusão da obra iniciada no contexto das comemorações do V Centenário das Misericórdias Portuguesas.

Protocolo com a Misericórdia de Lisboa

A UMP assinou um protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que visa apoiar as Santas Casas em dificuldades financeiras e as populações carenciadas. O protocolo foi assinado na Misericórdia do Barreiro, no dia 23 de abril de 2014, e contempla duas formas de parceria. O Fundo Rainha D. Leonor pretende ajudar as Misericórdias com encargos financeiros elevados associados ao investimento em unidades de cuidados continuados. O acordo Nossa Senhora do Manto visa aumentar a eficiência dos equipamentos das Santas Casas e responder às necessidades dos cidadãos de Lisboa.

Relações Institucionais

Durante o ano, a UMP manteve diversos contactos institucionais com vista a representar as Misericórdias mas também defender os seus interesses nas mais diversas áreas de atuação.

PRIMEIRO-MINISTRO

No dia 1 de Abril, o presidente do Secretariado Nacional reuniu com primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, para apresentação oficial do convite para a cerimónia de abertura do XI Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas, a realizar entre 29 e 31 de Maio em Évora, tendo o convite sido de imediato aceite.

Na mesma audiência foram abordados vários assuntos relacionados com a União e as Misericórdias, designadamente o novo quadro comunitário de apoio Portugal 2020 para a área da formação, cultura e património das Misericórdias.

No dia 17 de Setembro, na sequência de um pedido formulado pelo presidente do Secretariado Nacional da UMP e pelo presidente da Confederação Nacional das IPSS, ambos foram recebidos pelo primeiro-ministro, que se fazia acompanhar pelos ministros da Solidariedade, Emprego e da Segurança Social, da Saúde, da Educação e ministro-adjunto e do Desenvolvimento Regional, tendo sido analisados assuntos de relevância e de interesse comum. Pela UMP também participou na reunião o responsável do Secretariado Nacional pela ação social, Carlos Andrade.

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE,

EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

O Secretariado Nacional foi recebido diversas vezes em audiência no Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. As reuniões contaram, na maior parte das vezes, com as presenças do Secretário de Estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho, e por vezes do Secretário de Estado do Emprego, Octávio de Oliveira, e ainda do próprio ministro, Pedro Mota Soares.

07 de Janeiro

Reunião para análise de assuntos relacionados com os cuidados continuados, designadamente demências. Participaram o presidente do Secretariado Nacional (SN) da UMP, Manuel Caldas de Almeida, também do SN, assim como Salazar Coimbra e Humberto Carneiro, do GMS.

04 de Fevereiro

Reunião sobre demências e lançamento oficial do projeto VIDAS – Valorização e Inovação em Demências", ao abrigo da tipologia 6.15 do POPH, nas instalações da Unidade de Cuidados Continuados Integrados Bento XVI, em Fátima. Participaram o presidente do Secretariado Nacional (SN) da UMP, Manuel Caldas de Almeida e o responsável pelo Centro de Formação Profissional da União, Mariano Cabaço.

11 de Março

Reunião sobre o Fundo de Reestruturação do Setor Solidário e a Linha de Crédito de Apoio à Economia Social. Participaram o presidente do Secretariado Nacional (SN) da UMP, acompanhado pelo assessor da presidência, Aurelino Ramalho e pelo responsável pela gestão dos referidos fundos de apoio, Paulo Moreira.

1 de Abril

Reunião sobre o projeto da revisão do Decreto-Lei 119/83, de 25 de Fevereiro. Participaram o presidente do Secretariado Nacional (SN) da UMP e o assessor da presidência.

20 de Maio

Reunião entre o presidente da UMP e o ministro sobre o projeto da revisão do Decreto-Lei 119/83, de 25 de Fevereiro, e apresentação oficial do convite para o XI Congresso Nacional da UMP.

14 de Novembro

Reunião para análise da proposta final sobre o futuro protocolo de cooperação global que passará a conter o relacionamento entra as instituições de solidariedade e o governo (Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Ministério da Saúde e Ministério da Educação). Participaram o presidente do SN, o responsável do SN pela ação social, Carlos Andrade, e o secretário de Estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho.

09 de Dezembro

Reunião para encerramento do processo negocial relativo ao Protocolo de Cooperação para 2015-2016. Participaram o presidente do SN, o responsável do SN pela ação social.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

O presidente do Secretariado Nacional, acompanhado por Carlos Andrade e/ou Caldas de Almeida, foi recebido diversas vezes em audiência no Ministério da Saúde. As reuniões contaram, na maior parte das vezes, com as presenças do ministro da Saúde e dos secretários de Estado da Saúde, respetivamente Paulo Macedo, Manuel Teixeira e Leal da Costa.

05 de Fevereiro

Reunião sobre assuntos relacionados com cuidados continuados integrados, designadamente na área das demências.

29 de Abril

Reunião do presidente do Secretariado Na-

cional com o ministro da Saúde sobre a devolução dos hospitais às Misericórdias, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e a abertura das unidades que já estavam concluídas e prontas para abrir e que ainda não tinham celebrado os respetivos acordos de cooperação. Durante a audiência foi igualmente apresentado o convite oficial para o XI Congresso Nacional das Misericórdias.

23 de Julho e 21 de Outubro

Reunião do presidente do Secretariado Nacional com o secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira, sobre questões relacionadas com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e a devolução dos primeiros três hospitais às Misericórdias de Fafe, Anadia e Serpa, entre outros temas de interesse comum.

COMISSÃO PERMANENTE DO SETOR SOCIAL

No dia 4 de Fevereiro de 2014, o Presidente do Secretariado Nacional participou na reunião da Comissão Permanente do Setor Social (CPSS) presidida pelo primeiro-ministro.

No dia 9 de Julho de 2014, o presidente do SN, o responsável do SN pela ação social, Carlos Andrade, e a assessora da presidência, Susana Branco, participaram na reunião da CPSS, presidida pelo secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social.

No dia 06 de Agosto, o presidente do SN, o responsável do SN pela ação social, Carlos Andrade, e a assessora da presidência, Susana Branco, participaram na reunião desta Comissão, tendo-se abordado questões relacionadas com o Dec. Lei 33/2014, os Serviços de Fiscalização, a RLIS e o Fundo de Reestruturação do Setor Solidário (FRSS), as cantinas sociais e a Autoridade Tributária.

Nos dias 10 de Setembro, 07 de Outubro e 04 de Novembro, o presidente do Secretariado Nacional e o responsável pela ação social na UMP também participaram nas reuniões da Comissão Permanente do Setor Social, tendo-se debatido a relação entre o Ministério e as Misericórdias e outras instituições do setor social, designadamente a revisão das Circulares da DGSS que envolvem as instituições, assim como a articulação com a Comissão Proteção de Crianças e Jovens em Risco; a Rede Local de Intervenção Social (RLIS) e a preparação do ciclo relativo ao Quadro Comunitário Portugal 2020, com a respetiva programação e intervenção dos fundos comunitários.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

Conselho da Pastoral Social e Mobilidade Humana

No dia 07 de Fevereiro, teve lugar uma audiência com o Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, e provedores do Secretariado Regional de Braga pertencentes à Arquidiocese de Braga, tendo-se abordado a reforma do Estado Social e o papel da Igreja e das Misericórdias e ainda a reforma dos compromissos das Misericórdias. Participaram Manuel de Lemos, Bernardo Reis, António Brochado Pedras e Aurelino Ramalho.

Em 2014, o presidente do Secretariado Nacional e o responsável do SN pela área do património cultural, Bernardo Reis, reuniram várias vezes com o Arcebispo de Braga na qualidade de presidente do Conselho da Pastoral Social e Mobilidade Humana, tendo sido abordado os modelos de estatutos da UMP e de compromisso das Misericórdias.

Diocese de Bragança e Miranda

No dia 14 de Fevereiro, o presidente do Secretariado Nacional, Bernardo Reis, Quintino Gonçalves e Aurelino Ramalho reuniram com D. José Manuel Cordeiro, Bispo de Bragança e Miranda e com os Provedores pertencentes ao Secretariado Regional de Bragança para apresentação formal de cumprimentos e tendo também sido abordada a

revisão do modelo de compromisso das Misericórdias.

Diocese de Aveiro

No dia 14 de Setembro, o membro do SN responsável pela coordenação da região Norte, Bernardo Reis, participou nas cerimónias da entrada solene de D. António Moiteiro na diocese de Aveiro.

Aniversário do Pontificado de Sua Santidade o Papa Francisco

No dia 19 de Março, o presidente do Secretariado Nacional, o presidente honorário, Vítor Melícias, e o Bispo Emérito de Bragança-Miranda, D. António Montes, participaram na cerimónia comemorativa do 1° aniversário do Pontificado de Sua Santidade o Papa Francisco na Nunciatura Apostólica.

CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL

A UMP, através do presidente do Secretariado Nacional, continuou a integrar o Conselho Económico e Social como vice-presidente. Ao longo do ano realizaram-se inúmeras reuniões do CES e a UMP esteve representada em todas elas, tendo-se aprovado entre outras matérias o Parecer sobre o Orçamento do Estado para 2015 (OE-2015).

COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU

A UMP manteve a sua representação no Comité Económico e Social Europeu através da participação do seu presidente honorário, Vítor Melícias, que participou em todas as reuniões realizadas em Bruxelas. O Comité Económico e Social Europeu (CESE) é um órgão de natureza consultiva composto por instituições da sociedade civil europeia organizada.

FUNDAÇÃO INATEL

A UMP participou sempre nas reuniões do Conselho Consultivo do INATEL, tendo-se apresentado, discutido e aprovado o relatório e contas de 2013, a proposta de Regimento do Conselho Consultivo, bem como o plano de atividades e orçamento para 2014, assim como a eleição do Provedor do Beneficiário, Manuel Joaquim Camacho – proposto pela UGT.

CASES

A UMP participou ativamente nas diversas iniciativas promovidas pela Cooperativa António Sérgio para Economia Social (CASES) ao longo do ano.

Destacam-se, entre outras iniciativas, o grupo de trabalho para preparação dos fundos comunitários, a integração do júri do Prémio António Sérgio para Economia Social e a pós-graduação de Economia Social.

Para além desses projetos, integramos o grupo de trabalho do ES Jovem que visa divulgar as entidades do setor social junto das camadas mais jovens.

Ao longo do ano, fomos ainda mobilizados para a análise de documentação e emissão de pareceres sobre os principais temas da realidade das instituições do setor social.

CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA SOCIAL

A UMP participou em todos os plenários do Conselho Nacional de Economia Social (CNES), que é presidido pelo primeiro-ministro, emitindo posição sobre os principais temas da agenda e sempre com atenção às especificidades das Misericórdias.

No âmbito do CNES, assumiu especial mobilização a preparação da legislação que atualizou o decreto 119/83 e que resultou na publicação do decreto-lei 172-A/2014. Ainda no CNES, a UMP foi envolvida na auscultação sobre a regulamentação do Portugal 2020, muito especialmente do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

Semana Santa

PROCISSÃO DO SENHOR ECCE HOMO

Integrada nas cerimónias religiosas da Semana Santa, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Braga em parceria com a Arquidiocese de Braga, promoveu e organizou as celebrações da Semana Santa.

No dia 17 de Abril, o Secretariado Nacional da UMP voltou a associar-se e a integrar o tradicional cortejo do Senhor Ecce Homo (também designada pela Procissão do Senhor da Cana Verde) que se realiza na Quinta-Feira Santa.

PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR MORTO

No dia 18 de Abril, o membro do SN responsável pela área social, Carlos Andrade, participou na Procissão do Enterro do Senhor Morto, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Faro.

Contas

INFORMAÇÃO ECONÓMICA
E FINANCEIRA
E APLICAÇÃO DE RESULTADOS

ANEXO AO BALANÇO E À
DEMONSTRAÇÃO DE
RESULTADOS

BALANÇO EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2014

DEMONSTRAÇÃO DE
RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE
RESULTADOS
POR VALÊNCIAS

MAPA DE FUNDOS
PATRIMONIAIS

A UNIÃO FAZ A FORÇA E A FORÇA É A MISERICÓRDIA

Informação económica e financeira e aplicação de resultados

O Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido nº artº 17 alínea c) dos seus Estatutos, presta a seguinte informação referente ao exercício económico de 2014, contida nos seguintes instrumentos de gestão:

- Balanço, em 31 de Dezembro;

- Demonstração de Resultados por Naturezas, em 31 de Dezembro;

- Demonstração de Resultados por Naturezas, por Valências, em 31 de Dezembro;

- Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais;

- Mapa de Fluxos de Caixa;

- Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados.

As contas de gerência do ano de 2014 foram auditadas por um Revisor Oficial de Contas.

1 | SITUAÇÃO ECONÓMICA – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício económico em análise, a UMP realizou um total de Rendimentos no valor de Euros 18.000.633,25 (Dezoito milhões, seiscentos e trinta e três euros e vinte e cinco cêntimos). Este valor teve um aumento de Euros 3.939.236,82 (Três milhões, novecentos e trinta e nove mil, duzentos e trinta e seis euros e oitenta e dois cêntimos) quando comparado com exercício económico anterior.

No que diz respeito à estrutura de Gastos verifica-se que os mesmos ascenderam ao valor de Euros 18.448.074,31 (Dezoito milhões, quatrocentos e quarenta e oito mil, setenta e quatro euros e trinta e um cêntimos), o que representa um aumento de Euros 3.844.911,77 (três milhões, oitocentos e quarenta e quatro mil, novecentos e onze euros e setenta e sete cêntimos), face ao ano de 2013.

A UMP terminou o exercício de 2014 com um resultado líquido negativo de Euros 447.441,06 (quatrocentos e quarenta e sete mil, quatrocentos e quarenta e um euros e seis cêntimos).

2 | PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO

O Secretariado Nacional da UMP propõe que o Resultado Líquido negativo de Euros 447.441,06 (quatrocentos e quarenta e sete mil, quatrocentos e quarenta e um euros e seis cêntimos) seja transferido para a conta 56 – "Resultados Transitados".

Conclusão

Como referi na introdução, o ano de 2014 foi marcado por inúmeras mudanças. Algumas de contexto, como a mudança da legislação, mas outras de paradigma, como a noção de que é urgente trabalharmos cada vez mais em rede.

Essas mudanças, tendo decorrido em 2014, irão, a curto, médio e longo prazo, alterar o funcionamento das nossas instituições.

Por isso, mais do que nunca, temos de ser capazes de continuar a ser os arautos da esperança.

Esperança numa sociedade mais justa, mais coesa, mais solidária onde os cidadãos possam aspirar à dignidade e à cidadania.

Quase sempre, como escreveu um dia João Paulo II, as Misericórdias estão mesmo dispostas a "ultrapassar o limiar da esperança".

Porque Portugal precisa das Misericórdias. São mais de 150 mil as pessoas (sem contar com aquelas que assistimos nos nossos hospitais e outros serviços de saúde) que diariamente precisam dos nossos cuidados do nosso profissionalismo, do nosso rigor.

Somos muitos e somos fortes. Mas acima de tudo importa percebermos que seremos ainda mais fortes se estivermos unidos. Acredito que em 2014 demos passos firmes neste sentido.

É em nome dessa esperança e com a consciência do dever cumprido que agradeço aos que ao meu lado têm estado no Secretariado Nacional, mas também àqueles que compõem a Assembleia Geral, o Conselho Nacional e o Conselho Fiscal.

Uma palavra de apreço aos nossos colaboradores e um tributo aos Provedores e Mesários de todo o país. É na vossa força que assenta a nossa.

A União das Misericórdias é isso mesmo: a força de pessoas unidas em prol do bem-estar dos portugueses.

A união faz a força e a força é a Misericórdia.

Manuel de Lemos

Presidente do Secretariado Nacional da UMP

União das Misericórdias Portuguesas

Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa | Telefone: 218110540 – 967515554/70 | Fax: 218110545 | geral@ump.pt | www.ump.pt